

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

LICENCIATURA EM DANÇA CAMPUS DE CURITIBA II

CURITIBA – 2024

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	4
1.1.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
1.2.	TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	5
2.	DIMENSÃO HISTÓRICA.....	5
3.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	7
3.1.	LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	13
3.2.	JUSTIFICATIVA	15
4.	CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS	17
4.1.	CONCEPÇÃO	17
4.2.	FINALIDADES	18
4.3.	OBJETIVO GERAL	18
4.4.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
5.	METODOLOGIA E AVALIAÇÃO	19
5.1.	METODOLOGIA.....	19
5.2.	AVALIAÇÃO	20
6.	PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL	23
7.	ESTRUTURA CURRICULAR	24
7.1.	CURRÍCULO PLENO	26
7.2.	DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR	29
7.2.1.	Primeira série	29
8.	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	1
8.1.	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	1
8.2.	DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	121
8.3.	DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES/ELETIVAS.....	220

8.4.	ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	220
8.5.	. ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	222
8.6.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	223
8.8.	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO	225
8.9.	INTERNACIONALIZAÇÃO	228
8.9.1.	RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS.....	229
9.	QUADRO DE SERVIDORES	230
9.1.	COORDENAÇÃO DE CURSO	230
9.2.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	230
9.3.	CORPO DOCENTE.....	232
10.	REFERÊNCIAS	237
11.	ANEXOS	238
11.1.	REGULAMENTO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	238
11.2.	REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	257
11.3.	REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	273
11.4.	REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA	278

1. INTRODUÇÃO

Apresente nesta seção o projeto pedagógico do curso, contextualizando a UNESPAR, o curso, o processo de elaboração deste documento projeto e as partes que compõem o texto.

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

ITEM	DESCRIÇÃO
CURSO	LICENCIATURA EM DANÇA
ANO DE IMPLANTAÇÃO DESTE PPC	2025
CAMPUS	CURITIBA II
CENTRO DE ÁREA	ARTES
CARGA HORÁRIA	3650
HABILITAÇÃO	LICENCIATURA
REGIME DE OFERTA	SERIADO ANUAL COM DISCIPLINAS SEMESTRAIS
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	4 ANOS OU OITO SEMESTRES

1.2. TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TURNO DE FUNCIONAMENTO	QUANTIDADE DE VAGAS
Matutino	30 vagas

2. DIMENSÃO HISTÓRICA

Em 1984, em um convênio entre a Fundação Teatro Guaíra (FTG) e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), é criado o segundo Curso Superior de Dança ¹do país. O projeto contemplava principalmente os alunos recém-formados na Escola de Danças Clássicas da Fundação Teatro Guaíra (hoje Escola de Dança Teatro Guaíra), como uma continuidade na diplomação em dança. O curso ofertava habilitação em Bacharelado e Licenciatura, com regime seriado (anual) na sede da Escola de Dança - com exceção das disciplinas técnico-científicas, ministradas no campus da PUC-PR. Cabia à PUC a administração do curso, bem como a expedição dos diplomas.

Em 1993, para atender às demandas do momento histórico pelo qual passava o Sistema de Ensino do Paraná, desfez-se o convênio, e o curso, professores e alunos passaram a ter como mantenedora a Faculdade de Artes do Paraná - FAP, embora continuassem a utilizar as dependências da Escola de Danças Clássicas. Em 1997, a FAP muda para sua sede própria e as aulas do curso passam a ser realizadas na referida sede e em espaços adjacentes alugados.

Ao longo do tempo, o Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança da Faculdade de Artes do Paraná – FAP adquiriu importante papel no contexto da dança e, a partir de 2012, implanta sua nova matriz curricular, baseada na necessidade de

¹ O convênio foi firmado em 28 de setembro de 1984. Parecer n.º 1272/88 aprovado em 1º/12/1988 - o Conselho Federal de Educação reconhece os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Dança da Pontifícia Universidade Católica do Paraná em convênio com Fundação Teatro Guaíra em Curitiba.

abranger diversidades de corpos e de dança, reconhecendo-os como lugar de pensamento e reflexão. Até então, o eixo curricular contemplava as técnicas de dança clássica e moderna, sendo requisitado o domínio de ambas para o ingresso no curso.

A nova proposta, que já vinha sendo desenhada a algum tempo nas práxis de vários docentes e nas demandas de discentes, trouxe como meta fazer emergir como norteadoras, práticas e modos de organização que contemplassem um outro entendimento não só da dança, mas também do corpo e de suas relações com o seu ambiente. Essa nova proposta tinha o intuito de contemplar um fazer-pensar dança que levasse em conta as transformações que o ambiente promove no sistema corpo/dança e vice-versa, abrindo espaços para a inclusão de outros corpos na dança, além de outro tipo de inserção na esfera cultural, trazendo o reconhecimento do corpo como lugar de pensamento, reflexão e questionamento de si mesmo e de seu lugar na cultura.

Decorre também dessa transformação paradigmática não só a distensão daquilo que venha a ser chamado de dança e seus diversos produtos – textos, obras coreografias, vídeos, etc. – mas também do campo de atuação, antes direcionado à execução e ao ensino em escolas e academias, hoje pensado num leque mais amplo e em permanente construção.

Em 2021 ocorre a separação do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança em dois cursos sendo: Bacharelado em Dança e Licenciatura em Dança, a partir da exigência da Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 02/2015 e atualizada pela Resolução nº 02/2019 - CNE.

Esta reconfiguração disse respeito ao processo de aprimoramento das questões levantadas durante a operacionalização do currículo, no que se refere às necessidades percebidas pela comunidade acadêmica em consonância com a comunidade externa, sobre as práticas e modos de organização do curso no seu entendimento da dança e do corpo em relação com o ambiente social e cultural. Esta alteração permitiu o aprofundamento de ações norteadoras da formação do artista-

docente da dança em seu caráter plural, para o exercício crítico-reflexivo da produção de conhecimento artístico-pedagógico e a contínua construção de inovação e expansão político-social da atuação do bacharel e do licenciado em dança.

Em 2023 ocorre uma alteração curricular que vem atender à adequação do referido curso às demandas trazidas pelas Ações de Curricularização da Extensão e Cultura - ACEC, propostas em âmbito nacional, e que impactam diretamente na estrutura das disciplinas do curso, bem como na organização de propostas que o integralizam. Contudo, essas alterações curriculares não implicam em modificações do sistema acadêmico e da carga horária total do curso. Esta proposta, também, altera a estruturação do PPC/matriz de horas aula para horas relógio conforme resolução CNE/CES N3 -2 de julho de 2007.

Atualmente, para a renovação de reconhecimento de Curso, alterações pontuais estão sendo propostas na matriz vigente para implantação em 2025.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O Curso de Licenciatura em Dança ocorre no período matutino e é organizado em regime semestral composto por 8 semestres - 4 anos, com entrada anual. As matrículas são realizadas anualmente por série ou por disciplina de acordo com a oferta. No contraturno também são desenvolvidas atividades complementares, pesquisa, extensão e estágio supervisionado.

As disciplinas são ministradas no regime semestral, podendo, para atender demandas do colegiado e/ou a critério do docente, desde que devidamente aprovado pelo colegiado, serem ofertadas em regimes diferenciados como: modular e seminário, sem prejuízo para o processo de ensino-aprendizagem.

O ingresso no curso acontece por meio do concurso vestibular que é composto pelo vestibular vocacional e, a critério do colegiado do curso, também poderá incluir o

Teste de Habilidade Específica (THE). Outros modos de ingresso são previstos em legislação específica, concernentes ao SISU, ao aproveitamento de curso superior, transferências compulsórias e ex-ofício, complementação de estudos para conquistar nova modalidade (diplomados do curso de Bacharelado em Dança para integralizar a Licenciatura) e estudantes não regulares (sem direito a diplomação).

O candidato/a autodeclarado com necessidades educacionais especiais (NEE) participa de avaliação especial, atendendo às disposições legais, de modo a concorrer a uma vaga de ingresso no curso em oportunidades iguais às demais pessoas não autodeclaradas com NEE. Essa característica permite a inclusão de todas as danças e corpos de modo a deselitizar o acesso ao Curso, em especial, o acesso daqueles que têm, em projetos de dança desenvolvidos nas comunidades ou na escola pública, sua única oportunidade de contato com a dança.

Esta estrutura e organização do Curso possibilita maior flexibilidade e diversidade no ingresso do público que atua no mercado de trabalho, uma vez que o discente pode construir seu percurso acadêmico de acordo com suas possibilidades, sem prejuízo para a sua capacitação profissional.

É previsto ainda, mecanismos legais que abreviam a duração do curso, tais como a equivalência de disciplinas cursadas em outros cursos de graduação, quando em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso; o Aproveitamento Extraordinário de Estudos (EAE), que permite ao aluno ser dispensado de cursar disciplinas, mediante notório saber atestado por banca composta por especialistas na área da disciplina em questão, conforme regulamento institucional; o Adiantamento de Disciplinas, que dá direito ao discente cursar disciplinas do período subsequente, mediante compatibilidade de horários na grade curricular, de acordo com o disposto na legislação vigente e em regulamentação institucional. Da mesma forma, o aluno/a poderá requerer tratamento excepcional em situações específicas previstas por lei e em conformidade com regulamentação da UNESPAR.

A estrutura do Curso possibilita a formação do artista-docente na indissociabilidade dos campos pedagógico, artístico e humanístico, estabelecendo interfaces entre as especificidades desses campos em uma matriz curricular estruturada nos seguintes eixos: 1) criação, investigação e ensino da dança; 2) estudos do corpo em movimento; 3) teorias pedagógicas, humanas e artísticas do corpo e da dança. Estes eixos reafirmam o espaço artístico-pedagógico da dança nos diversos ambientes de ensino de arte e reforçam a concepção sistêmica na formação profissional do artista-docente pela prática da investigação artística e pedagógica articulada transversalmente nos eixos supracitados. Desta forma as 400 horas de Atividades Práticas como Componente Curricular (APCC), direcionadas às ações pedagógicas de formação e profissionalização, estão distribuídas nas horas de prática de disciplinas integrantes dos três eixos.

Os componentes destes eixos são constituídos de conteúdos teórico-práticos básicos e específicos. Os conteúdos básicos estão relacionados às Artes, às Ciências da Saúde, às Ciências Humanas e Sociais. Os específicos relacionam-se à Estética, História, Investigação do corpo em movimento, ao Ensino, Criação e Pesquisa na especificidade da Dança. Tanto os conteúdos básicos como os específicos são atravessados pelas questões relativas à Educação em Direitos Humanos e Diversidade e à Sustentabilidade Socioambiental, assim como preconizado na legislação vigente (deliberação CEE-PR n. 02/2015 e CEE-PR n. 04/2013). Estas temáticas são abordadas direta e indiretamente em disciplinas como: Antropologia Cultura I e II, Estudos para a Diversidade I, II e III, Gestão e Sustentabilidade Cultural I, II, III e IV, nas disciplinas optativas Educação em Direitos Humanos Cidadania e Diversidades I e Educação em Direitos Humanos Cidadania e Diversidades II - transversais a todos os cursos da instituição - bem como em projetos de extensão em parceria com o CEDH e seus respectivos núcleos. Aqui vale ressaltar a fundamentação das questões de Direitos Humanos e ambientais que hoje permeiam todas as ciências e, conseqüentemente, todos os processos de ensino e pesquisa. A transversalidade dessas questões na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em

Dança objetiva estimular o exercício da cidadania e de uma educação compatível com uma sociedade multicultural e pluriétnica.

A matriz curricular é estruturada em disciplinas obrigatórias, optativas e atividades de extensão curricularizados como segue:

1) Núcleo Comum Obrigatório: compõe-se de disciplinas de formação geral do artista-docente com conteúdos teóricos/práticos/metodológicos, que fundamentam a visão de arte, educação, ciência e humanidade nos campos pedagógico e artístico. As vagas para as disciplinas deste núcleo são destinadas, preferencialmente, aos acadêmicos do curso e poderão ser destinadas para acadêmicos de outros cursos da UNESPAR e da comunidade externa, a critério do/a professor/a da disciplina.

2) Núcleo Específico Obrigatório: refere-se aos conteúdos teóricos/práticos/metodológicos específicos para a formação profissional do artista-docente da dança. É composto por disciplinas com conteúdos que norteiam o estudo do corpo e do movimento, na interface de saberes para compor a especificidade do ensino da Dança. As vagas para as disciplinas deste núcleo são destinadas, preferencialmente, aos acadêmicos do curso e poderão ser destinadas para acadêmicos de outros cursos da UNESPAR e da comunidade externa, a critério do/a professor/a da disciplina.

3) Núcleo de Optativas: refere-se à construção dos estudos selecionados pelo próprio discente, segundo suas aptidões e tendências profissionais. Propicia a versatilidade e flexibilidade curricular, sendo essencial na definição do perfil do aluno, em resposta ao anseio acadêmico e à demanda da sociedade em um momento específico. Os acadêmicos do curso deverão cursar, no mínimo 80% da carga horária destinada às disciplinas optativas, nas referidas disciplinas ofertadas pelo curso e poderão cursar até 20% desta carga horária em quaisquer disciplinas optativas ofertadas por outros cursos da UNESPAR. As vagas para as disciplinas optativas do curso são destinadas, preferencialmente, aos acadêmicos do curso e poderão ser

destinadas para acadêmicos de outros cursos da UNESPAR e da comunidade externa, a critério do/a professor/a da disciplina.

4) Núcleo de Atividades Integradas: refere-se às atividades acadêmicas curriculares que visam promover relações entre os saberes desenvolvidos na universidade, entre a comunidade acadêmica e as comunidades externas. O percentual previsto na legislação da realização de atividades extensionistas de curricularização está contemplado na carga horária do curso, permitindo o desenvolvimento de atividades semestrais sem demandar aumento de carga horária na matriz curricular.

Vale destacar que atendendo aos dispositivos legais o Curso estruturou a sua dimensão extensionistas tomando como base à Resolução MEC/CNE/CES Nº 7/2018, a saber, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regimentada pelo disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 - o Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba II (UNESPAR) apresenta as propostas para Creditação da Extensão na UNESPAR por intermédio da Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC), conforme a Resolução nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR.

Orientado pela multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como dispostas pelas ACECs e, a fim de incluir as disciplinas obrigatórias integrantes à Proposta de Projeto Pedagógico (PPC), fica, pois, acordado no Curso de Licenciatura em Dança às disciplinas: Abordagens e Lógicas da Dança II e IV; Laboratório de Investigação do Movimento II, IV e VI; Criação-Ensino-Aprendizagem II; Gestão e Sustentabilidade Cultural II; Estágio Supervisionado I e II. A partir deste conjunto de disciplinas e exercício docente/discente cumprem-se 281 horas na modalidade de ACEC II. Para a integralização do percentual mínimo de 10% previsto pela Resolução MEC/CNE/CES Nº 7/2018, que prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC's) dos cursos de Graduação, o Curso de Licenciatura em Dança opta pelas modalidades de ACECs III, IV e V. As horas cumpridas pelos discentes nestas modalidades serão contabilizadas

como Atividades Complementares (AC) em até 120h. As ACECs possuem regulamento próprio conforme anexo IV.

As atividades complementares (AC) são componentes que integram o currículo e devem ser cumpridas observando-se a carga horária, prazos e forma de comprovação, conforme regulamento próprio, descrito no Anexo III.

Os estágios curriculares são parte integrante da estrutura do curso nas modalidades obrigatório e não obrigatório. O estágio obrigatório do curso diz respeito às disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, ofertadas no 5º, 6º, 7º e 8º períodos da Licenciatura em Dança, perfazendo um total de 130 horas por disciplina, respectivamente. O estágio obrigatório constitui um conjunto de atividades que envolvem aspectos pedagógicos teóricos e práticos num viés investigativo, sob a orientação/supervisão de docentes do Colegiado de Dança. Estes mesmos docentes, que são orientadores, têm como responsabilidade ministrar as 30 horas das disciplinas acima mencionadas e orientar/supervisionar as 100 horas no Campo de Atuação do Estágio, realizadas em ambientes de ensino formal e não formal, em conformidade com a legislação vigente e regulamento próprio, descrito no Anexo I.

Configura-se como Campo de Atuação de Estágio os locais previstos no Art. 9 da Resolução 010/2015 – CEPE/UNESPAR, assim como projetos de pesquisa e extensão cadastrados na UNESPAR de acordo com o parágrafo 3º do Art. 2 da Lei no 11.788 de 25 de setembro de 2008.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compõe a estrutura curricular do curso e atende a regulamento próprio para seu desenvolvimento e avaliação, conforme descrito no Anexo II.

As disciplinas obrigatórias de Laboratório de Investigação do Movimento I à VI, Abordagens e Lógicas da Dança I à IV promovem a interdependência de saberes específicos de diferentes campos de conhecimento, norteadoras da formação do artista-docente e são ministradas por 2 docentes responsáveis por possibilitar a articulação desses diferentes saberes.

Ainda, as disciplinas de Laboratório de Investigação do Movimento I, II, III e IV se desdobram sequencialmente para abarcar as Categorias Corpo, Espaço e Expressividade conforme o Sistema Laban.

A Mostra de dança/Seminário de docência amplia o espaço de caráter eminentemente extensionista na medida em que tem como seu principal objetivo conectar a produção de conhecimento em dança em seus diversos formatos e a comunidade, configurando-se como um importante ambiente de partilha desses conhecimentos. Através dos workshops, conversas, debates e apresentações que compõem o evento, almeja-se a expansão destas informações para além do conglomerado aglutinador espaço-temporal da Mostra, alimentando o fluxo de troca entre a academia e os contextos de onde ela emerge, ampliando a rede apreensão e propagação do pensamento produzido em dança. Um caminho, traçado na diversidade, acolhendo os modos particulares de discutir dança com a finalidade de abarcar a complexidade inerente a esta linguagem e seus procedimentos artísticos, intentando construir pontes de interlocução com seu ambiente cultural, em seus mais diversos aspectos e implicações – éticos, pedagógicos, estéticos e políticos.

Privilegia-se a formação do artista-docente onde se articula a experiência e os conhecimentos desenvolvidos na licenciatura, visando proporcionar, dentro de um aspecto criativo e investigativo, o desenvolvimento da pesquisa relacionada a esta práxis e ao compromisso ético profissional relativo a uma formação artista-docente em Dança articulado com o contexto social, político e cultural.

3.1. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

O projeto pedagógico de curso ora apresentado, bem como todo o seu desenvolvimento histórico está fundamentado em legislação federal e estadual, assim como nos regulamentos e resoluções da Unespar, relacionados a seguir:

- I. [Catálogo nacional dos tecnologia. Guia de informações sobre o perfil de competências do tecnólogo.](#)

- II. [Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da LDB;](#)
- III. [Deliberação CEE n 04/10 que dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;](#)
- IV. [Deliberação nº 04/13, estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;](#)
- V. [Deliberação nº 04/13, que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;](#)
- VI. [Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, do MEC;](#)
- VII. [Estatuto da Unespar;](#)
- VIII. [Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.](#)
- IX. [Lei 17505 – 11 de janeiro de 2013 que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências;](#)
- X. [Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB, que define as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, e suas alterações;](#)
- XI. [Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência \(Estatuto da Pessoa com Deficiência\);](#)
- XII. [Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;](#)
- XIII. [Parecer CEE/CES nº 23/11 que estipula a Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, em cumprimento ao artigo 3.º, do Decreto Federal n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;](#)
- XIV. [PDI da UNESPAR.](#)
- XV. [Regimento Geral da Unespar;](#)
- XVI. [Regulamento de Extensão,](#)
- XVII. [Regulamento de Monitoria,](#)
- XVIII. [Regulamento de Pesquisa,](#)
- XIX. [Regulamento de Projetos de Ensino,](#)
- XX. [Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial \(no caso dos bacharelados\);](#)
- XXI. [Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências \(no caso dos bacharelados e licenciaturas\);](#)

- XXII. [Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial \(específica para os cursos indicados\);](#)
- XXIII. [Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;](#)
- XXIV. [Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;](#)
- XXV. [Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.](#)
- XXVI. [Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;](#)
- XXVII. [Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada;](#)
- XXVIII. [Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica \(BNC-Formação docente\);](#)
- XXIX. [Resolução n. 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta a Curricularização da Extensão.](#)
- XXX. [Resolução N.º 046 – 2018 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta os estágios obrigatórios.](#)
- XXXI. [Resolução nº 001/2019 – COU/UNESPAR, que estabelece o Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SISU;](#)
- XXXII. [Resolução nº 014/2018 – COU/UNESPAR que autoriza a matrícula especial em disciplinas isoladas de estudantes nos cursos de Graduação;](#)
- XXXIII. [Resolução nº 038/2020– CEPE/UNESPAR, que Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR;](#)

3.2. JUSTIFICATIVA

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança é resultado da reestruturação realizada em 2020, implementado em 2021, por ocasião da separação do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança em dois cursos distintos: Cursos

de Bacharelado em Dança e Curso de Licenciatura em Dança por exigência da Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 02/2015 e atualizada pela Resolução nº 02/2019 – CNE. Em 2023 o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança sofreu alterações que visam adequar o referido curso às demandas trazidas pelas Ações de Curricularização da Extensão e Cultura – ACEC, bem como alterar sua estrutura de horas aula para horas relógio conforme resolução CNE/CES N3 -2 de julho de 2007.

A presente proposta de alteração curricular visa realizar adequações pontuais, a partir de observações e vivências realizadas, ao longo dos três anos de currículo, para atender às especificidades da Licenciatura em Dança.

Desse modo, elaborou-se um regulamento, que até então, não existia, de TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - específico para a Licenciatura e o Regulamento estágio teve alteração pontual que se refere ao PIBID - programa de iniciação à docência, na folha 7, regulamento em anexo, com seguinte texto: II. Dos procedimentos de validação de programas da Política Nacional de Formação dos profissionais da Educação Básica: Residência Pedagógica (PRP) e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID – exclusivamente nos 3º e 4º anos) é convalidado 100% de horas referentes ao Campo de Estágio Supervisionado III e IV. Para tanto, a fim de convalidar cada etapa supracitada, considera-se a duração mínima de 6 (seis) meses para o Estágio Supervisionado III e o acréscimo de 6 (seis) meses para o Estágio Supervisionado IV, desde que haja orientação por parte de preceptores das escolas e acompanhamento do/a docente orientador/a da IES. A convalidação das atividades que excedam o mínimo de 6 (seis) e o máximo de 12 (doze) meses dar-se-á conforme regulamento das atividades complementares do curso. A realização da Residência Pedagógica junto ao Campo de Estágio não elimina a obrigatoriedade da participação discente em, no mínimo, 75% das 30 (trinta) horas das disciplinas de Estágio Supervisionado III e IV;

A fim de adequação à área específica da licenciatura foi realizada a substituição da disciplina Estudos do Corpo em Movimento III por Estudos do Movimento Expressivo; correções de português e distribuição de horas teóricas, práticas e extensão em algumas disciplinas e por fim, a ampliação de número de vagas, de 20 para 30 estudantes.

É importante ressaltar que as alterações curriculares não implicaram em modificações do sistema acadêmico e da carga horária total do curso visando não caracterizar uma reestruturação.

4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

4.1. CONCEPÇÃO

O Curso de Licenciatura em Dança, único ofertado no Estado do Paraná, está fundamentado na concepção de formação do artista-docente como um cidadão comprometido com possibilidades de atuação transversal, capaz de ampliar a inclusão social e o desenvolvimento humano. Esta concepção perpassa o contexto de inserção do curso numa Universidade, enquanto instituição pública e gratuita, cuja política de responsabilidade social se caracteriza pelo compromisso com valores como a democracia, liberdade, justiça social, cidadania, educação, identidade, pluralidade cultural e ética.

O curso evidencia, em sua concepção, a relevância social do estabelecimento de relações com uma realidade em movimento, adotando o conceito de práxis, entendido como atividade humana que exige organicidade entre pensamento e ação, teoria e prática, profundamente imbricada na perspectiva emancipatória de educação. No campo pedagógico, assume a abordagem de práxis educativa transformadora, com o objetivo de garantir a interdependência existente entre os processos de investigação, criação, ensino e aprendizagem para a construção do conhecimento. O curso fundamenta-se, ainda, no conceito de prática enativa como um modo de percepção de mundo inerente à ação em articulação com pressupostos da pedagogia libertadora de Paulo Freire e com teorias que impulsionam reorganizações contínuas do fazer-criar-ensinar-aprender.

Este entendimento prevê, na perspectiva de criação e ensino da dança, a noção de validação da diferença dos corpos e danças, expandindo a ideia de formação para diversos corpos e danças, como um saber constituído a priori, para adotar a concepção de formação com múltiplos corpos e danças. Este entendimento de educação com/na diferença extrapola abordagens disciplinares de aprendizagem inclusiva e multicultural e implica na validação política de todos os corpos e suas danças. Assim, a matriz curricular constitui, em sua abordagem metodológica investigativa, a base filosófica de uma concepção de formação artístico-pedagógica diversa e inclusiva.

A articulação artístico-pedagógica, assumida na concepção da estrutura curricular, evidencia as especificidades da Licenciatura em Dança e complementariedades dessa formação, apoiadas na noção sistêmica de complexidade de produção de conhecimento, implícita no abandono do entendimento

cartesiano de linearidade de junção das partes com finalidade de conhecimento do todo.

4.2. FINALIDADES

Almeja-se uma formação acadêmica que se constitua enquanto processo de construção de tecnologias e subjetividades humanas para a emancipação e desenvolvimento integral dos indivíduos. Este processo de construção não se reduz ao atendimento das expectativas de um campo de trabalho já estabelecido, considerando-o na medida em que está em permanente diálogo para o tensionamento dessas perspectivas de atuação profissional.

Tem-se a perspectiva de uma formação plural que reconhece, na práxis do artista-docente da dança, potencial de produção de conhecimento sensível no mundo que, no seu encontro com o exercício crítico-reflexivo, lança um olhar sobre o ensino de dança configurado na contínua construção de inovação e qualidade da educação pública e gratuita como ferramenta de desenvolvimento humano, social e cultural, em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Institucional-PDI e Projeto Pedagógico Institucional-PPI da Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR.

4.3. OBJETIVO GERAL

Objetivo Geral: Promover a formação humana e profissional de cidadãos comprometidos com a apropriação de uma práxis educacional transformadora para atuarem como artistas-docentes capazes de relacionar modos de operação nos campos do ensino, criação e pesquisa em dança com as necessidades dos contextos político-pedagógico e social em que estão inseridos

4.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Desenvolver competências para a atuação profissional do artista-docente, nas dimensões social, cultural, artística e pedagógica inerentes à área da dança;
2. Estimular a capacidade de análise crítico-reflexiva na investigação teórico-prática da dança;
3. Capacitar acadêmicos para a mediação de processos de ensino-aprendizagem da dança em ambientes formais e não formais de ensino.
4. Possibilitar a atuação profissional com perspectiva inclusiva de ensino e criação em dança;

5. Estimular a aprendizagem por meio da articulação com a pesquisa e extensão;
6. Promover a pesquisa artística e científica visando a criação e a difusão de conhecimento em dança;
7. Estimular a democratização do acesso aos conhecimentos produzidos na área da dança.

5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

5.1. METODOLOGIA

A teia formada pelo ensino, pesquisa e extensão apresenta a complexidade inerente aos conhecimentos gerados na universidade e atende ao processo de formação integral dos discentes do curso de Licenciatura em Dança.

Ao considerar o ensino, a pesquisa e a extensão no contexto universitário como um princípio orientador de um fazer universitário político e autônomo, é convocada a reflexão e o exercício de outras práticas para a experiência da dança em situações pedagógicas, promovendo a articulação dos saberes com a sociedade, assim como, possibilitando a produção e articulação de conhecimentos científicos. A indissociabilidade político-pedagógica dessa tríade está relacionada às suas funções sócio-educacionais em correlação com as funções criativas do curso.

Partindo dessa premissa o curso se vale de metodologias contemporâneas e sensíveis como valores do processo investigativo docente. A valorização da investigação sempre articulando teoria e prática é o foco das disciplinas e das atividades prático-metodológicas do curso. O exercício docente está situado na problematização e mediação de questões, orientadas por abordagens conceituais na correlação com as experiências práticas fundamentadas no contexto. As 400 horas da prática como componente curricular, portanto, estão distribuídas nos 04 núcleos formativos, conforme serão descritos no item "Estrutura e Organização do Curso".

Assim, a dança no curso é pensada como campos de experiências e saberes e não acumulação de conhecimentos. A ideia é proporcionar um currículo rizomático,

como uma teia de relações, em que o acadêmico é capaz de construir suas estratégias de pensar/fazer, partindo da reflexão de um ensino e aprendizagem mais autônomos por parte de discentes e docentes, entendendo esse artista-docente como um sujeito capaz de relacionar seus modos de operação com as necessidades dos contextos em questão, insistindo em diferentes abordagens para projetar, conduzir e interpretar as investigações.

Realizar processos metodológicos que aconteçam em relação ao contexto de atuação possibilita metodologias com abertura para a experiência de criação e investigação. Assim, o ensino-aprendizagem focaliza práticas corporais em dança que não se fazem pautado em um assujeitamento, a um mundo dado a priori. Assim, o engajamento da criação se dá tanto para o docente quanto para os discentes, a partir do movimento do encontro em uma zona de habitação compartilhada e em vias de emancipação.

Além de focar o estudo de elementos que integram a linguagem da dança, um dos eixos curriculares a ser levado em consideração no currículo do curso remete à prática da investigação artística e pedagógica, em que se exercite metodologias emancipatórias. O ensino-aprendizagem por vias emancipatórias ocorre quando o docente se percebe numa atuação investigativa em relação ao contexto. Este ensinar-aprender, enquanto prática de emancipação, considera o contexto de experiências do sujeito e contempla diferenças, em que cada sujeito é capaz de produzir modos singulares de experienciar a dança. Este entendimento de ensinar e aprender implica um estado de atenção do corpo sempre relacional. Quanto mais articulações diferenciadas, mais amplo o mundo se torna, deslocando noções de aprendizagem pautadas em termos de exatidão.

5.2. AVALIAÇÃO

A avaliação na educação brasileira é um procedimento assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n.o 9.394/1996) que, em seu artigo 24, V, defende que é necessário que a avaliação seja “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os

quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Historicamente, a avaliação escolar tem se constituído sob dois polos distintos de entendimento: o primeiro deles, derivado de propostas tradicionais de ensino, que colocam a avaliação que se faz no interior das disciplinas como produto final do trabalho dos estudantes. Essa perspectiva, por razões históricas (convenções institucionais) e metodológicas (reprodução de instrumentos), tem sido difundida ao longo de décadas e tem dado para a avaliação escolar um caráter meramente classificatório, quantitativo da produção dos estudantes, o que certamente não atende aos objetivos do ensino da Arte, nosso foco de interesse.

No outro polo dessa discussão estão as perspectivas de avaliação mais reflexivas, derivadas da compreensão da Arte enquanto expressão individual. Nessa visão, a avaliação escolar é proposta como diagnóstico do processo que suprime os resultados dos trabalhos de docentes e discentes em função do percurso de cada indivíduo sem preocupação, portanto, com os resultados do processo de ensino-aprendizagem.

Para Marques e Brasil (2006, p. 02) “o ‘sentir’ como único instrumento de avaliação esvazia os trabalhos, desnobre os artistas, joga a arte no rol das sensações e emoções indeterminadas e indecifráveis”. A partir daí estamos buscando construir o entendimento de que a sensibilidade, a intuição e as emoções são fundamentais para o desenvolvimento sensível/cognitivo do fazer artístico em sala de aula. Entretanto, é preciso reconhecer que os aprendizados na escola, se dão pela construção de conhecimentos que podem estar submetidos aos instrumentos diagnósticos, sempre no sentido do redimensionamento do processo de ensino-aprendizagem.

Considerando que “na livre expressão, o crédito fica por conta apenas do processo, ignorando-se completamente a produção artística, o conhecimento apropriado pelos estudantes, entre outros aspectos” (PILLOTO; ALVES, 2016, p.161),

queremos destacar que a avaliação escolar em arte necessita do diagnóstico acerca dos conhecimentos da linguagem artística. No nosso caso, o ensino de Dança precisa estar atento ao espaço escolar, transformando-se num fórum de produção e discussão do saber-fazer artístico de qualidade.

Também refletimos para quem a avaliação no ensino da Arte promove a valorização de seus percursos e práticas e por isso, deve estar vinculada ao contexto sociocultural dos estudantes. A aprendizagem só acontece quando o estudante é capaz de perceber as articulações entre o que é ensinado, o que é avaliado, e o que é vivido por ele.

Temos entendido e buscado a avaliação de/em nossos componentes curriculares, como um retorno da proposta educativa que tem colocado a Arte como saber obrigatório no ensino escolar. Neste âmbito, percebemos seu processo avaliativo, responsabilizando-se também pela verificação engajada e crítica da construção de seu conhecimento. A forma de avaliação quantitativa/nota segue o estabelecido pelo Regimento Geral da UNESPAR. Seção X, artigos 76 a 87.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita porque cabe submeter o que se ensina e o que se aprende ao diagnóstico coerente, dinâmico que busca perceber o aprendizado em suas dimensões técnicas e sensíveis que, ao mesmo tempo, dialoga com o ensino, na mediação possível do/a docente que utiliza instrumentos de avaliação adequados a nossa perspectiva de ensino.

Defendemos, enfim, uma proposta de avaliação que seja parte do processo educativo na qual a Arte que é produzida pelos estudantes e docentes é colocada sob reflexão, discussão e projetada sempre no sentido de que a produção artística é orientada pelo contexto que a produz.

O sistema de avaliação é constituído por uma abordagem processual qualitativa na qual busca-se que o aluno seja partícipe da disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento do acadêmico. As avaliações visam à verificação progressiva do aproveitamento em processos avaliativos previstos nos planos de

ensino das disciplinas. A avaliação quantitativa é mensurada através de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Ao final de cada semestre é conferido, em cada disciplina cursada, a média final do semestre resultante da média das avaliações realizadas e da nota do exame final (quando houver). É considerado aprovado o discente que apresente média final igual ou superior a 07 (sete), frequência igual ou superior a 75 % (setenta e cinco) por cento da carga horária mínima da disciplina.

Nas disciplinas com regulamento próprio: Estágio Supervisionado I, II, III e IV e de Prática de Pesquisa em Docência I e II a avaliação/nota obedecerá ao disposto em regulamento, não havendo exame final.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

Em conformidade com a LDB nº 9394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais, o egresso do Curso de Licenciatura em Dança é o profissional capaz de articular processos de pesquisa, criação e ensino da Dança, comprometidos com uma perspectiva social, política e educacional inclusiva. A modalidade de diplomação é Licenciado em Dança.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO

- Compreensão, análise e articulação de elementos do ensino, criação e pesquisa em Dança em interface com diferentes áreas de conhecimento;
- Conhecimentos sobre linguagens corporais referentes a aspectos técnicos/estéticos /criativos em Dança;
- Reconhecimento e análise de estruturas metodológicas e didáticas em diferentes contextos de ensino da Dança;
- Conhecimentos anatomofisiológicos, cinesiográficos e sobre o desenvolvimento e aprendizagem do movimento na Dança,
- Conhecimentos sobre perspectiva de atuação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino, criação e pesquisa em Dança;

- Conhecimentos reflexivos para uma atuação sustentada na validação política e social dos corpos, saberes e práticas que compõem a diversidade;
- Conhecimentos em gestão e sustentabilidade cultural e capacidade de mobilizar diferentes mecanismos de fomento em articulação com os contextos socioculturais diversos.

O egresso poderá planejar, organizar e desenvolver atividades de ensino referentes à prática da dança. Também poderá elaborar e analisar materiais didáticos e projetos curriculares pertinentes ao ensino da dança no contexto da Educação Básica, na Educação de Jovens e Adultos e nos diversos espaços de ensino da dança existentes na sociedade e elaborar, analisar e coordenar projetos artísticos e culturais e coordenar e supervisionar equipes de trabalho em ações e programas no campo da dança. Além disso, poderá dar continuidade dos estudos em cursos de pós-graduação e lecionar em cursos superiores.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura dos núcleos de formação será elaborada de acordo com as diretrizes curriculares de cada curso e as legislações complementares. A carga horária deve ser expressa em horas e o padrão é de 30, 60, 90, 120, 180 e 210 horas para disciplinas que correspondem a 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 aulas semanais durante um ano letivo respectivamente. Para estágios, TCC e AAC não é necessário seguir o padrão das aulas.

As disciplinas serão ofertadas no regime semestral e as aulas com duração de 50 minutos seguirão a seguinte proporção:

HORAS ANUAIS	AULAS ANUAIS	AULAS SEMANAIS POR SEMESTRE ²	AULAS SEMANAIS POR ANO ³
--------------	--------------	--	-------------------------------------

² As aulas serão ofertadas durante 18 semanas letivas

³ As aulas serão ofertadas durante 36 semanas letivas

15	18	1	-
30	36	2	1
45	54	3	-
60	72	4	2
75	96	5	-
90	108	6	3
105	126	7	-
120	144	8	4
135	162	9	-
150	180	10	5

7.1. CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM COMPONENTES CURRICULARES			
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	TIPO ⁴	COMPONENTES CURRICULARES	C/H ⁵
I. Formação GERAL	Dis	História das Artes	60
	Dis	Ensino-aprendizagem na Contemporaneidade	60
	Dis	Psicologia da Educação	60
	Dis	LIBRAS	30
	Dis	Filosofia	60
	Dis	Antropologia Cultural I e II	90
	Dis	Prática de Pesquisa I, II e III	90
	Dis	Política e Educação Brasileira	60
SUB-TOTAL			510

⁴ Tipo do componente curricular: Dis - Disciplina, AAC - Atividade Acadêmica Complementar, Est – Estágio, TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

⁵ Incluí do Grupo III - b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

II. Formação DIFERENCIADA	Dis	Estudos do Corpo em Movimento I e II	120
	Dis	Estudos do Movimento Expressivo	60
	Dis	Laboratório Investigação do Movimento I, II, III, IV, V e VI	360
	Dis	Abordagens e Lógicas da Dança I, II, III e IV	240
	Dis	Corpo, Dança, Comunicação	30
	Dis	Gestão e Sustentabilidade Cultural I, II, III e IV	120
	Dis	Seminário Produção textual	30
	Dis	Histórias da Dança I e II	120
	Dis	Criação-ensino-aprendizagem I, II, III e IV	240
	Dis	Estudos para a Diversidade I, II e III	120
	Dis	Estudo da produção contemporânea em Dança	30
	Dis	Prática de Pesquisa IV	30
	Dis	Estética	60
	Dis	Desenvolvimento e Aprendizagem do Movimento	60
	Dis	Estudos Indisciplinares	60
	Dis	Prática de Pesquisa em Docência - TCC I e II	60



SUB-TOTAL			1740
III. Estudos integradores para enriquecimento curricular	TCC	Carga Horária de Trabalho de Conclusão de Curso	200
	Dis	Carga Horária de Disciplinas Optativas	480
	AAC	Carga Horária de Atividades Complementares	200
SUB-TOTAL			880
IV. Estágios	Est	Estágio Supervisionado I, II, III e IV	520
SUB-TOTAL			520
TOTAL GERAL			3650 h/r

7.2. DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR

7.2.1. Primeira série

COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA					
TIPO ⁶	DESCRIÇÃO ⁷	OFERTA ⁸	TEÓRICA ⁹	DisPRÁTICA	PPed ¹⁰	PPed em ACEC ¹¹	ACEC ¹²	TOTAL ¹³
Dis	Abordagens e Lógicas da Dança I	Presencial	10	50				60
Dis	Laboratório Investigação do Movimento I	Presencial	10	50				60
Dis	Estudos do Corpo em Movimento I	Presencial	30	30				60
Dis	História das Artes	Presencial	60					60

⁶ Tipo do componente curricular: **Dis** - Disciplina, **AAC** - Atividade Acadêmica Complementar Est – Estágio, **TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso

⁷ Descrição do componente curricular

⁸ Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos)

⁹ Carga horária **teórica** em horas do componente curricular.

¹⁰ Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em horas.

¹¹ Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

¹² Carga horária de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular

¹³ Carga horária total em horas do componente curricular (soma das colunas 4, 5, 6 e 7 na linha do componente curricular).



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Dis	Ensino-aprendizagem na Contemporaneidade	Presencial	35		25			60
Dis	Corpo, Dança, Comunicação	Presencial	30					30
Dis	LIBRAS	Presencial	30					30
Dis	Prática de Pesquisa I	Presencial	30					30
Dis	Gestão e Sustentabilidade Cultural I	Presencial	30					30
Dis	Seminário Produção textual	Presencial	30					30
Dis	Optativa I	Presencial	60					60
Dis	Abordagens e Lógicas da Dança II	Presencial	10	40			10	60
Dis	Laboratório Investigação do Movimento II	Presencial	10	40			10	60
Dis	Estudos do Corpo em Movimento II	Presencial	30	30				60
Dis	Histórias da Dança I	Presencial	60					60
Dis	Prática de Pesquisa II	Presencial	30					30
Dis	Antropologia Cultural I	Presencial	24	6				30
Dis	Gestão e Sustentabilidade Cultural II	Presencial	19				11	30
Dis	Criação-ensino -aprendizagem I	Presencial	30		30			60
Dis	Optativa II	Presencial						60
CARGA HORÁRIA ANUAL			568	246	55		31	900

7.2.2. Segunda série

COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA					
TIPO ¹⁴	DESCRIÇÃO ¹⁵	OFERTA ¹⁶	TEÓRICA ¹⁷	PRÁTICA	PPed ¹⁸	PPed em ACEC ¹⁹	ACEC ²⁰	TOTAL ²¹
Dis	Abordagens e Lógicas da Dança III	Presencial	10	50				60
Dis	Laboratório Investigação do Movimento III	Presencial	10	50				60
Dis	Estudos do Movimento Expressivo	Presencial	50	10				60
Dis	Histórias da Dança II	Presencial	60					60
Dis	Prática de Pesquisa III	Presencial	20	10				30

¹⁴ Tipo do componente curricular: **Dis** - Disciplina, **AAC** - Atividade Acadêmica Complementar **Est** – Estágio, **TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso.

¹⁵ Descrição do componente curricular.

¹⁶ Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

¹⁷ Carga horária **teórica** em horas do componente curricular.

¹⁸ Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em horas.

¹⁹ Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

²⁰ Carga horária de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

²¹ Carga horária total em horas do componente curricular (soma das colunas 4, 5, 6 e 7 na linha do componente curricular).



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Dis	Antropologia Cultural II	Presencial	60					60
Dis	Criação-ensino-aprendizagem II	Presencial	20		20		20	60
Dis	Optativa III	Presencial						60
Dis	Abordagens e Lógicas da Dança IV	Presencial	10	40			10	60
Dis	Laboratório Investigação do Movimento IV	Presencial	10	35	5		10	60
Dis	Criação-ensino-aprendizagem III	Presencial	30		30			60
Dis	Estudos para a diversidade I	Presencial	45		15			60
Dis	Filosofia	Presencial	60					60
Dis	Psicologia da Educação	Presencial	50		10			60
Dis	Optativa IV	Presencial						60
CARGA HORÁRIA ANUAL			435	195	80		40	750

COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA					
TIPO ²²	DESCRIÇÃO ²³	OFERTA ²⁴	TEÓRICA ²⁵	PRÁTICA	PPed ²⁶	PPed em ACEC ²⁷	ACEC ²⁸	TOTAL ²⁹
Dis	Laboratório Investigação do Movimento V	Presencial	10	45	5			60
Dis	Estudos para a diversidade II	Presencial	30					30
Dis	Criação-ensino-aprendizagem IV	Presencial	30		30			60
Dis	Estudo da produção contemporânea em Dança	Presencial	30					30
Dis	Gestão e Sustentabilidade Cultural III	Presencial	30					30
Dis	Desenvolvimento e Aprendizagem do Movimento	Presencial	60					60

²² Tipo do componente curricular: **Dis** - Disciplina, **AAC** - Atividade Acadêmica Complementar, **Est** – Estágio, **TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso.

²³ Descrição do componente curricular.

²⁴ Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

²⁵ Carga horária **teórica** em horas do componente curricular.

²⁶ Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em horas.

²⁷ Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

²⁸ Carga horária de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

²⁹ Carga horária total em horas do componente curricular (soma das colunas 4, 5, 6 e 7 na linha do componente curricular).

Dis	Estética	Presencial	60					60
Est	Estágio Supervisionado I	Est	30				100	130
Dis	Optativa V	Presencial						60
Dis	Optativa VI	Presencial						60
Dis	Laboratório Investigação do Movimento VI	Presencial	10	35	5		10	60
Dis	Estudos para a diversidade III	Presencial	30					30
Dis	Gestão e Sustentabilidade Cultural IV	Presencial	30					30
Dis	Prática de Pesquisa IV	Presencial	20	10				30
Est	Estágio Supervisionado II	Est	30				100	130
Dis	Estudos indisciplinados	Presencial	30	30				60
Dis	Política e Educação Brasileira	Presencial	50		10			60
Dis	Optativa VII	Presencial						60
Dis	Optativa VIII	Presencial						60
CARGA HORÁRIA ANUAL			480	120	50		210	860

7.2.4. Quarta série

COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA					
TIPO ³⁰	DESCRIÇÃO ³¹	OFERTA ³²	TEÓRICA ³³	PRÁTICA	PPed ³⁴	PPed em ACEC ³⁵	ACEC ³⁶	TOTAL ³⁷
Est	Estágio Supervisionado III	Est	30		100			130
TCC	Prática de Pesquisa em Docência I - TCC I	Dis	15	10	5			30
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	TCC						100
Est	Estágio Supervisionado IV	Est	30		100			130
TCC	Prática de Pesquisa em Docência - TCC II	Dis	10	10	10			30

³⁰ Tipo do componente curricular: **Dis** - Disciplina, **AAC** - Atividade Acadêmica Complementar **Est** – Estágio, **TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso.

³¹ Descrição do componente curricular.

³² Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

³³ Carga horária **teórica** em horas do componente curricular.

³⁴ Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em horas.

³⁵ Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

³⁶ Carga horária de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.

³⁷ Carga horária total em horas do componente curricular (soma das colunas 4, 5, 6 e 7 na linha do componente curricular).



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	TCC						100
CARGA HORÁRIA ANUAL			85	20	215			520

7.2.5. Resumo da oferta

Ano / Série	CARGA HORÁRIA						
	TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
Primeira série	568	246	55		31		900
Segunda série	435	195	80		40		750
Terceira série	480	120	50		210		860
Quarta série	85	220	115				420
Estágio	120			200	200		520
Atividade Acadêmica Complementar							200
Trabalho de Conclusão de Curso							200



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

TOTAL 383940	1.688	781	300	200	481	3.850
---------------------	--------------	------------	------------	------------	------------	--------------

Eixos e temáticas (competências e habilidades)	Componentes Curriculares
Grupo I	
I – currículos e seus marcos legais: a) LDB, devendo ser destacado o art. 26-A; b) Diretrizes Curriculares Nacionais; c) BNCC: introdução, fundamentos e estrutura; e d) currículos estaduais, municipais e/ou da escola em que trabalha.	Ensino-aprendizagem na Contemporaneidade (60h); Política e Educação Brasileira (60h); Estágio Supervisionado III (130h); Estágio Supervisionado IV (130h).
II – didática e seus fundamentos: a) compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes; b) visão ampla do processo formativo e socioemocional como relevante para o desenvolvimento, nos estudantes, das competências e habilidades para sua vida; c) manejo dos ritmos, espaços e tempos para dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os estudantes; d) elaboração e aplicação dos procedimentos de avaliação de forma que subsidiem e garantam efetivamente os processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos estudantes;	Criação-Ensino-Aprendizagem I (60h); Criação-Ensino-Aprendizagem II (60h); Criação-Ensino-Aprendizagem III (60h); Criação-Ensino-Aprendizagem IV (60h); Estágio Supervisionado III (130h); Estágio Supervisionado IV (130h); Política e Educação Brasileira (60h). Tópicos Especiais em Dança XV: Arte-Docência (60h) Tópicos Especiais em Dança IX: Sociedade (60h), Comunicação e Tecnologias (60h); Tópicos Especiais em Dança XIV: Processos midiáticos educacionais (60h); Corpo Dança e Pós-humanidade (60h).

³⁸ A soma das colunas “PPed” com a coluna “PPed na Acec” deve atingir no mínimo 400 horas.

³⁹ A soma das colunas “PPed na Acec” com a coluna “ACEC” deve atingir 10% do total da matriz curricular

⁴⁰ A soma da coluna total deve atingir no mínimo 3200.



Universidade Estadual do Paraná



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

<p>e) realização de trabalho e projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa; e</p> <p>f) compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade.</p>	
<p>III - metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem;</p>	<p>Abordagens e Lógicas da Dança I (60h); Abordagens e Lógicas da Dança II (60h); Abordagens e Lógicas da Dança III (60h); Abordagens e Lógicas da Dança IV (60h); Criação-Ensino-Aprendizagem I (60h); Criação-Ensino-Aprendizagem II (60h); Ensino-aprendizagem na Contemporaneidade (60h); Estágio Supervisionado I (130h); Estágio Supervisionado II (130h); Estágio Supervisionado III (130h); Estágio Supervisionado IV (130h); Política e Educação Brasileira (60h);</p>
<p>IV - gestão escolar com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, ao regimento escolar, aos planos de trabalho anual, aos colegiados, aos auxiliares da escola e às famílias dos estudantes;</p>	<p>Ensino-aprendizagem na Contemporaneidade (60h).</p>
	<p>Criação-Ensino-Aprendizagem IV (60h);</p>



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

<p>V - marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial, das propostas e projetos para o atendimento dos estudantes com deficiência e necessidades especiais;</p>	<p>Educação em direitos humanos, cidadania e diversidades I (30h); Educação em direitos humanos, cidadania e diversidades II (30h); Estágio Supervisionado I (130h); Estágio Supervisionado II (130h); Estágio Supervisionado III (130h); Estágio Supervisionado IV (130h); Estudos para a Diversidade I (60h); Estudos para a Diversidade II (60h); Política e Educação Brasileira (60h);</p>
<p>VI - interpretação e utilização, na prática docente, dos indicadores e das informações presentes nas avaliações do desempenho escolar, realizadas pelo MEC e pelas secretarias de Educação;</p>	<p>Ensino-aprendizagem na Contemporaneidade (60h); Política e Educação Brasileira (60h).</p>
<p>VII - desenvolvimento acadêmico e profissional próprio, por meio do comprometimento com a escola e participação em processos formativos de melhoria das relações interpessoais para o aperfeiçoamento integral de todos os envolvidos no trabalho escolar;</p> <p>VIII - conhecimento da cultura da escola, o que pode facilitar a mediação dos conflitos;</p>	<p>Estágio Supervisionado III (130h); Estágio Supervisionado IV (130h); Psicologia da Educação (60h).</p>
<p>IX - compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor;</p>	<p>Ensino-aprendizagem na Contemporaneidade (60h); Estágio Supervisionado III (130h); Estágio Supervisionado IV (130h); Política e Educação Brasileira (60h).</p>

<p>X - conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e físicas, suas implicações na vida das crianças e adolescentes e de suas interações com seu meio sociocultural;</p>	<p>Desenvolvimento e aprendizagem do movimento (60h) Estudos do Corpo e Movimento I (60h); Estudos do Corpo e Movimento II (60h); Psicologia da Educação (60h). Infância em Dança (60h);</p>
<p>XI - conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente;</p>	<p>Desenvolvimento e aprendizagem do movimento (60h) Estudos do Corpo e Movimento I (60h); Estudos do Corpo e Movimento II (60h); Laboratório de Investigação do Movimento I (60h); Laboratório de Investigação do Movimento II (60h); Laboratório de Investigação do Movimento III (60h); Laboratório de Investigação do Movimento IV (60h); Laboratório de Investigação do Movimento V (60h); Laboratório de Investigação do Movimento VI (60h); Política e Educação Brasileira (60h); Psicologia da Educação (60h); Tópicos Especiais em Dança XV: Arte e diversidades (60h); Tópicos Especiais em Dança XV: Arte-Docência (60h).</p>
<p>XII - entendimento sobre o sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor compreender o contexto no qual exercerá sua prática; e</p>	<p>Ensino-aprendizagem na Contemporaneidade (60h); Estágio Supervisionado II (130h).</p>
<p>XIII - compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos.</p>	<p>Estudos para a Diversidade I (60h); Estudos para a Diversidade II (60h); Estágio Supervisionado I (130h); Estágio Supervisionado II (130h);</p>



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

	<p>Estágio Supervisionado III (130h); Estágio Supervisionado IV (130h). Prática de Pesquisa em Docência - TCC I (30h); Prática de Pesquisa em Docência - TCC II (30h). Prática de Pesquisa I - (30h); Prática de Pesquisa II - (30h); Prática de Pesquisa III - (30h); Prática de Pesquisa IV - (30h).</p>
GRUPO II	
<p>I - proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta;</p>	<p>Prática de Pesquisa I - (30h); Prática de Pesquisa II - (30h); Prática de Pesquisa III - (30h); Prática de Pesquisa IV - (30h) Prática de Pesquisa em Docência - TCC I (30h); Prática de Pesquisa em Docência - TCC II (30h). Seminário de Produção Textual (30h);</p>
<p>II - conhecimento da Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais;</p>	<p>Gestão e Sustentabilidade Cultural I (30h); Gestão e Sustentabilidade Cultural II (30h).</p>
<p>III - compreensão do conhecimento pedagógico do conteúdo proposto para o curso e da vivência dos estudantes com esse conteúdo;</p>	<p>Abordagens e Lógicas da Dança I (60h); Abordagens e Lógicas da Dança II (60h); Abordagens e Lógicas da Dança III (60h); Abordagens e Lógicas da Dança IV (60h); Estágio Supervisionado I (130h); Estágio Supervisionado II (130h); Estágio Supervisionado III (130h); Estágio Supervisionado IV (130h). Laboratório de Investigação do Movimento I (60h); Laboratório de Investigação do Movimento II (60h); Laboratório de Investigação do Movimento III (60h);</p>



	Laboratório de Investigação do Movimento IV (60h); Laboratório de Investigação do Movimento V (60h); Laboratório de Investigação do Movimento VI (60h); Prática de Pesquisa I - (30h); Prática de Pesquisa II - (30h); Prática de Pesquisa III - (30h); Prática de Pesquisa IV - (30h).
IV - vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica;	Corpo, Dança e Comunicação (30h); Corpo Dança e Pós-humanidade (60h). Tópicos Especiais em Dança IX: Sociedade, Comunicação e Tecnologias (60h); Tópicos Especiais em Dança XIV: Processos midiáticos educacionais (60h).
V - resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola;	Abordagens e Lógicas da Dança I (60h); Abordagens e Lógicas da Dança II (60h); Abordagens e Lógicas da Dança III (60h); Abordagens e Lógicas da Dança IV (60h); Criação-Ensino-Aprendizagem I (60h); Criação-Ensino-Aprendizagem II (60h); Criação-Ensino-Aprendizagem III (60h); Criação-Ensino-Aprendizagem IV (60h); Estágio Supervisionado I (130h); Estágio Supervisionado II (130h); Estágio Supervisionado III (130h); Estágio Supervisionado IV (130h); Laboratório de Investigação do Movimento I (60h); Laboratório de Investigação do Movimento II (60h); Laboratório de Investigação do Movimento III (60h); Laboratório de Investigação do Movimento IV (60h); Laboratório de Investigação do Movimento V (60h);

	<p>Laboratório de Investigação do Movimento VI (60h); Prática de Pesquisa I - (30h); Prática de Pesquisa II - (30h); Prática de Pesquisa III - (30h); Prática de Pesquisa IV - (30h).</p>
<p>VI - articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado;</p>	<p>Abordagens e Lógicas da Dança I (60h); Abordagens e Lógicas da Dança II (60h); Abordagens e Lógicas da Dança III (60h); Abordagens e Lógicas da Dança IV (60h); Criação-Ensino-Aprendizagem I (60h); Criação-Ensino-Aprendizagem II (60h); Criação-Ensino-Aprendizagem III (60h); Criação-Ensino-Aprendizagem IV (60h); Ensino-aprendizagem na Contemporaneidade (60h); Estágio Supervisionado III (130h); Estágio Supervisionado IV (130h); Laboratório de Investigação do Movimento I (60h); Laboratório de Investigação do Movimento II (60h); Laboratório de Investigação do Movimento III (60h); Laboratório de Investigação do Movimento IV (60h); Laboratório de Investigação do Movimento V (60h); Laboratório de Investigação do Movimento VI (60h);</p>
<p>VII - vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem;</p>	<p>Criação-Ensino-Aprendizagem I (60h); Criação-Ensino-Aprendizagem II (60h); Criação-Ensino-Aprendizagem III (60h); Criação-Ensino-Aprendizagem IV (60h).</p>



VIII - alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos;	Prática de Pesquisa em Docência - TCC I (30h); Prática de Pesquisa em Docência - TCC II (30h); Seminário de Produção Textual (34h).
IX - articulação entre os conteúdos das áreas e os componentes da BNCC-Formação com os fundamentos políticos referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido; e	Estudos para a Diversidade I (60h); Estudos para a Diversidade II (60h); Tópicos Especiais em Dança XV: Arte e diversidades (60h).
X - engajamento com sua formação e seu desenvolvimento profissional, participação e comprometimento com a escola, com as relações interpessoais, sociais e emocionais.	Estágio Supervisionado III (130h); Estágio Supervisionado IV (130h); Prática de Pesquisa em Docência - TCC I (30h); Prática de Pesquisa em Docência - TCC II (30h).

8. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As disciplinas ofertadas no Curso de Licenciatura em Dança são fruto de análise da documentação legal que regulamenta a formação de professores, as diretrizes curriculares para o ensino superior, a literatura científica, a prática cotidiana dos docentes, a percepção dos discentes e egressos e os currículos oficiais estão divididas em obrigatórias, optativas, eletivas e extracurriculares, conforme apresentado nas subseções a seguir

8.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias estão apresentadas nos quadros a seguir, indicando o nome, e as cargas horárias para Atividade Prática como Componente Curricular (APCC) e conteúdos teóricos, totalizando a oferta da disciplina em horas.

A contextualização de APCC e curricularização da extensão serão tratadas em seção própria no corpo deste documento.

DISCIPLINA		ABORDAGENS E LÓGICAS DA DANÇA I			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
10H	50H				60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					

Estudo teórico-prático de lógicas organizacionais do corpo que dança a partir do entendimento de corpo como resultante da relação natureza e cultura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANANA, Adriana. **Trishapensamento: espaço como previsão metereológica**. Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança**. Lisboa: Relógio D´Água Editores,

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinares**. São Paulo, Annablume, 2005.

GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). **Leituras do Corpo**. São Paulo, Editora Annablume, 2003.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Ontologia**. Fortaleza: Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAZZO, Ivaldo. **Gesto orientado – Reeducação do movimento**. São Paulo: Edições SESC SP, 2014.

GODARD, Hubert. Olhar cego. **Entrevista concedida a Suely Rolnik**. Disponível em:

<https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/gordard-hubert-olhar-cego.pdf>

NORA, Sigrid. **Húmus 1**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.

RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (2013). **Corpo em cena, vol. 6**. São Paulo: Anadarco Editora e Comunicação.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008

DISCIPLINA		ABORDAGENS E LÓGICAS DA DANÇA II			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
10H	40H		10H		60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
<p>Estudo teórico-prático de lógicas organizacionais em sistemas de movimentos e de dança a partir do entendimento de corpo como resultante da relação natureza e cultura. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BANANA, Adriana. Trishapensamento: espaço como previsão metereológica. Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.</p> <p>GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água Editores,</p> <p>GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo, Annablume, 2005.</p> <p>GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). Leituras do Corpo. São Paulo, Editora Annablume, 2003.</p> <p>VIEIRA, Jorge de Albuquerque. Ontologia. Fortaleza: Editora, 2008.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAZZO, Ivaldo. **Gesto orientado – Reeducação do movimento**. São Paulo: Edições SESC SP, 2014.

GODARD, Hubert. Olhar cego. **Entrevista concedida a Suely Rolnik**. Disponível em:

<https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/gordard-hubert-olhar-cego.pdf>

NORA, Sigrid. **Húmus 1**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.

RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (2013). **Corpo em cena, vol. 6**. São Paulo: Anadarco Editora e Comunicação.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008

DISCIPLINA		ABORDAGENS E LÓGICAS DA DANÇA III			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
10H	50H				60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					

Articulação dos sistemas de movimento de dança estudados em Abordagens e Lógicas da Dança I e II e o desenvolvimento de lógicas próprias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANANA, Adriana. **Trishapensamento: espaço como previsão metereológica**. Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança**. Lisboa: Relógio D'Água Editores,

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo, Annablume, 2005.

GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). **Leituras do Corpo**. São Paulo, Editora Annablume, 2003.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Ontologia**. Fortaleza: Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GODARD, Hubert. Olhar cego. **Entrevista concedida a Suely Rolnik**. Disponível em:

<https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/gordard-hubert-olhar-cego.pdf>

BERTAZZO, Ivaldo. **Gesto orientado – Reeducação do movimento**. São Paulo: Edições SESC

SP, 2014.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador:

EDUFBA, 2008

RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (2013). **Corpo em cena, vol. 6**. São Paulo: Anadarco Editora e Comunicação.

NORA, Sigrid. **Húmus 1**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.

DISCIPLINA		ABORDAGENS E LÓGICAS DA DANÇA IV			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
10H	40H		10H		60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					

Aperfeiçoamento do estudo de lógicas próprias em dança desenvolvidas nas Abordagens e Lógicas da Dança III e proposição de outros modos de organização. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANANA, Adriana. **Trishapensamento: espaço como previsão metereológica**. Belo Horizonte: Clube Ur=H0r, 2012.

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança**. Lisboa: Relógio D'Água Editores,

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo, Annablume, 2005.

GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). **Leituras do Corpo**. São Paulo, Editora Annablume, 2003.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Ontologia**. Fortaleza: Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GODARD, Hubert. Olhar cego. **Entrevista concedida a Suely Rolnik**. Disponível em:

<https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/gordard-hubert-olhar-cego.pdf>

BERTAZZO, Ivaldo. **Gesto orientado – Reeducação do movimento**. São Paulo: Edições SESC SP, 2014.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008

RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (2013). **Corpo em cena, vol. 6**. São Paulo: Anadarco Editora e Comunicação.

NORA, Sigrid. **Húmus 1**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.

DISCIPLINA		ANTROPOLOGIA CULTURAL I			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
24H	6H				30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
A disciplina pretende analisar as diferentes abordagens teóricas e metodológicas da Antropologia a partir das redes de significados compartilhados pela cultura em sua diversidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BOAS, Franz, **Antropologia Cultural** . Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 2004.

GEERTZ, Clifford. **A interpretativa das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LÉVI-STRAUSS, Clsude. **O pensamento selvagem**. São Paulo. Ed. Nacional, 1976.

MALINOWSKI, Bronislaw K. **Argonautas do Pacífico Ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

DAOLIO, Jocimar. “Antropologia: Um Deslocamento do Olhar” e “A construção cultural do corpo humano”. In: **Da Cultura do Corpo**. SP: Papyrus, 1995. p. 21-30 e p. 31-49.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando**. Rio de Janeiro: Rocco, 1981.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BHABHA, Homi. **O Local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis, Gláucia. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru (SP): EDUSC, 1999.

CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1997.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia**. Rio: Jorge Zahar, 2001.

LE BRETON, David. **Antropologia do Corpo e Modernidade**. Ed.:Vozes, Petrópolis- RJ, 2012.

DISCIPLINA	ANTROPOLOGIA CULTURAL II				
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
60H					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
<p>Análise das teorias Antropológicas contemporâneas na interpretação da diversidade cultural em suas diversas dimensões social, política, econômica. Será contemplado nessa abordagem temas como: diversidade étnico-racial, gênero, religiosidade, fronteiras culturais, entre outros, com ênfase na construção social da identidade e da diferença nas suas relações de poder e de seus desafios.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

AUGÉ, Marc. **Por uma Antropologia dos Mundos Contemporâneos**. RJ: Bertrand Brasil, 1997.

BHABHA, Homi. **O Local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis, Gláucia. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru (SP): EDUSC, 1999.

CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1997.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia**. Rio: Jorge Zahar, 2001.

GOLDEMBERG, Mirian (Org.). **Nu e Vestido: Dez Antropólogos Revelam a Cultura do Corpo Carioca**, Mírian Goldenberg et al., Rio de Janeiro, Record, 2002.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

_____. **Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual**. In: **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. SILVA, Tomaz Tadeu (org.). Petrópolis, Rio de Janeiro, 2014.

JAGGAR, Alison M. e BORDO, Susan R. **Gênero, corpo, conhecimento**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.

KOSSOY, Boris e CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O olhar europeu: o negro na iconografia brasileira do século XIX**. São Paulo: USP, 2002.

LE BRETON, David. **Antropologia dos sentidos**. Petrópolis, RJ: Ed.:Vozes, Petrópolis- RJ, 2016.

_____. **As paixões ordinárias: antropologia das emoções**. Ed.:Vozes, Petrópolis- RJ, 2009.

SILVA, Vagner Gonçalves. (ORG). **A arte do corpo: memória afro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2004.

MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil hoje**. São Paulo: Global, 2006.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira & Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SCHWARCZ, Lilia Moritz e REIS, Leticia Vidor de Souza. **Negras Imagens: ensaios sobre cultura e escravidão no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1996.

TELLES, Edward. **Racismo à Brasileira: uma nova perspectiva sociológica**. R.J.: Dumará, 2003.

VELLOSO, Monica; ROUCHOU, Joëllew; OLIVEIRA, Claudia. (orgs.) **Corpo: identidades, memórias e subjetividades**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia**. Rio: Jorge Zahar, 2001.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

MARZANO-PARISOLI, Maria Michela. **Pensar o Corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ORTIZ, Renato., **Um outro território: ensaios sobre a mundialização**. São Paulo: Olho d'água, 2010.

PRUDENTE, Celso. **Mãos Negras: Antropologia da arte negra**. São Paulo: Panorama, 2002.

TELLES, Edward. **Racismo à Brasileira: uma nova perspectiva sociológica**. R.J.: Dumará, 2003.

VELLOSO, Monica; ROUCHOU, Joëllew; OLIVEIRA, Claudia. (orgs.) **Corpo: identidades, memórias e subjetividades**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

VILLAÇA, Nízia.. **Mixologias: comunicação e o consumo da cultura**. São Paulo: Ed. Estações das Letras e Cores, 2010.

DISCIPLINA		CORPO, DANÇA, COMUNICAÇÃO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H					30H

OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	N/A
EMENTA	
A dança como produção de conhecimento e ação comunicativa do corpo enquanto mídia de si mesmo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BAITELLO, Norval. O animal que parou os relógios: ensaios sobre comunicação, cultura e mídia. São Paulo: ANNABLUME, 1997.</p> <p>GREINER, Christine. O Corpo. Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Editora Annablume, 2005.</p> <p>KATZ, Helena. Um, Dois, Três. A Dança é o Pensamento do Corpo. Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

COHEN, Renato. **Work in Progress na Cena Contemporânea**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001.

LEPECKI, André. Planos de composição. In: Greiner, Christine, Sobral Sonia. **Cartografia Rumos Itaú cultural Dança**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Pag. 13-20

SANTAELLA, Lúcia. **Corpo e comunicação: sintomas da cultura**. São Paulo: Paulus, 2004.

DISCIPLINA		CRIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM I			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H		30H			60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
<p>Estudo de abordagens pedagógicas investigativas em arte na interdependência dos processos de criação-ensino-aprendizagem considerando a diversidade de corpos e contextos. Criação e testagem de procedimentos metodológicos fundamentados em um pensamento crítico e reflexivo articulados com diferentes áreas do conhecimento relacionadas ao campo da arte.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

FREIRE, Paulo; FREIRE, Nita; OLIVEIRA, Walter Ferreira. **Pedagogia da solidariedade**. 3. ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

KASTRUP, Virgínia. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan/jun 2001.

KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

TRIDAPALLI, Gladistoni dos Santos. **Aprender investigando: A Educação em dança é criação compartilhada**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Dança da UFBA. Salvador, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEROBINI, Ana Lina; MARTINAZZO, Celso José. **O pensamento complexo e as implicações da transdisciplinaridade para a práxis pedagógica.** Vitória da Conquista: Edições Unesp, 2006.

GREINER, Christine. **Em busca de uma metodologia para pensar a alteridade na arte.** Revista Conceição | Concept., Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 10–21, jul./dez. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas.** 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LARROSA; Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, Jan./Fev./Mar./Abr. 2002.

MAYER, V. N. K. Cognição ampliada e aprendizagem inventiva: entrelaçamentos entre emoção e aprendizagem. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 37 n.62, p. 161-171, jan.-jun., 2012.

MARTINS, Princesa Ricardo Marinelli. **Corpos, culturas e Danças: Dançando na Escola por uma escola que dance.** Dissertação de Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, 2005.

DISCIPLINA		CRIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM II			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
20H		20H	20H		60H
OFERTA	Presencial				

PRÉ-REQUISITOS

N/A

EMENTA

Criação e testagem de metodologias de práticas educativas investigativas por meio de um pensamento crítico e reflexivo, considerando a diversidade de corpos e contextos, em abordagens de criação-ensino-aprendizagem do artista-docente da área da Dança. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIOTTI, Naira. **O professor-performer**. Natal: EDUFRN, 2014.

FISHER- LICHTÉ, Erika. **Estética de lo performativo**. Abada Editores. Madrid, 2011.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de Dança Hoje – textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2008.

PEREIRA, Marcelo de Andrade (organizador). **(Des) territorializações pedagógicas**. Santa Maria: Ed da UFSM, 2013.

PEREIRA, Marcelo de Andrade. **A dimensão performativa do gesto na prática docente**. Revista Brasileira de Educação v.15 n.45, set/dez. 2010.

ROEL, Renata Santos. **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança**. Tese de doutorado: Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina. 2019.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo**. Dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.

VICINI, Magda Salete. **Arte de Joseph Beuys: pedagogia e hipermídia**. Revista ECA XIV, 2009.

BORSATTO, Mabile. **Ensino e aprendizagem como processos emancipatórios em dança**: uma ode ao fim dos modelos e formalismos. 2015. 125 f. Dissertação de mestrado em Dança. Programa de pós-graduação em Dança, UFBA, Salvador, 2015.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

KASTRUP, Virginia. A atenção na experiência estética: cognição, arte e produção de subjetividade. **Trama Interdisciplinar**. Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), v.3, n1, p.23-33, 2012.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança**: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARQUES, Isabel. **Ensino de Dança Hoje** – textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2008.

PEREIRA, Marcelo de Andrade. **A dimensão performativa do gesto na prática docente**. Revista Brasileira de Educação v.15 n.45, set/dez. 2010.

TRIDAPALLI, Gladistoni dos Santos. **Aprender investigando: A Educação em dança é criação compartilhada**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Dança da UFBA. Salvador, 2008.

DISCIPLINA		CRIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM III			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H		30H			60H

OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	N/A
EMENTA	
<p>Criação e testagem de metodologias de práticas educativas investigativas articuladas com noções de comunidade, em interface com um pensamento crítico e reflexivo, considerando a diversidade de corpos e contextos, nos processos de criação-ensino-aprendizagem do artista-docente da área da Dança em atuação na comunidade.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

AQUINO, Rita Ferreira de. **A prática colaborativa como estratégia para a sustentabilidade de projetos artístico-pedagógicos em artes cênicas**: um estudo de caso na cidade de Salvador. 302f. Tese de Doutorado Programa de pós-graduação em Artes Cênicas, UFBA, Salvador, 2015.

BEY, Hakim. **TAZ: Zona autônoma Temporária**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. **Descolonizando la universidad. La hybris del punto cero y el diálogo de saberes**. In: _____; GROSFUGUEL, Ramón. (Org.). El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica, mas allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007, cap. 5, p. 79-93.

ESPOSITO, Roberto. **Bios: biopolítica e filosofia**. Lisboa: Edições 70, 2010.

HOOK, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MOTA NETO, João Colares. **Por uma pedagogia decolonial na América Latina** – Refl

exões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda. Curitiba: CRV, 2016.

WALSH, Catherine. **Notas pedagógicas desde las grietas decoloniales**, 2014. Disponível em: <https://www.uasb.edu.ec/web/spondylus/contenido?notas-pedagogicasdesde-las-grietas-decoloniales> . Acesso em 30/06/2019.

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas**: notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CÁLIPO, Nara. **Para quem você dança? A criação e a recepção da dança no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI)**: uma experiência com as mulheres quebradeiras de coco babaçu e com o Terecô. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas: Instituto de Artes. Campinas, 2016.

FREIRE, P. A **Educação e o processo de mudança social**. In: Educação e Mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes <artin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SAWAIA, Bader. (Org.) **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. São Paulo: Vozes, 2004.

TRIDAPALLI, Gladistoni dos Santos. **Aprender investigando**: A Educação em dança é criação compartilhada. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Dança da UFBA. Salvador, 2008.

WALSH, Catherine. **Notas pedagógicas desde las grietas decoloniales**, 2014. Disponível em: <https://www.uasb.edu.ec/web/spondylus/contenido?notas-pedagogicasdesde-las-grietas-decoloniales> . Acesso em 30/06/2019.

DISCIPLINA		CRIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM IV			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H	30H				60H
OFERTA		Presencial			

PRÉ-REQUISITOS

N/A

EMENTA

Criação e testagem de metodologias de práticas educativas investigativas em articulação com a perspectiva de Educação Inclusiva, por meio um pensamento crítico e reflexivo em abordagens de criação-ensino-aprendizagem do artista-docente da área da Dança nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÁSSIO, Fernando. **EDUCAÇÃO CONTRA A BARBÁRIE**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. 1. ed – São Paulo: Boitempo.

KRENAK, Ailton. **As alianças afetivas**. Entrevista a Pedro Cesarino. In: Incerteza Viva. Dias de estudo. São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1981.

GREINER, Christine. **Em busca de uma metodologia para pensar a alteridade na arte**. Revista Conceição | Concept., Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 10–21, jul./dez. 2017.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOLDI, A.L.S. **Trans(ações) de corpos com deficiência em processos de criação em dança entre otras cositas más.** Caderno de Ensaios TOM , UFPR, Curitiba: UFPR, v. 2, 2015, p.28-41. Doc. Eletrônico. Disponível em <<http://www.proec.ufpr.br/downloads/cultura/tom2.pdf> > Acesso em 09 Nov 2015.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade.** Rio de Janeiro. Editora Paz e terra, 2011.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, Jan./Fev./Mar./Abr. 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas:** uma abordagem a partir da experiência interna. Salvador: GEPEL, FAGED/UFBA, 2002.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança:** arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva:** contextos sociais. São Paulo: Porto Alegre: Artmed, 2003.

MONTOAN, Maria Tereza Eglér. **O re-inventar da inclusão:** os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas. Diversidade e inclusão: desafios emergentes na formação docente. **Revelli**, UEG, Inhumas, v.8 n.1, p. 1-18, 2016.

SANTOS, M. P.; SANTIAGO, M. C. As múltiplas dimensões do currículo no processo de inclusão e exclusão em educação. **Espaço do currículo**, v.3, n.2, 2010, p.548-562.

DISCIPLINA	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DO MOVIMENTO				
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL

60H	60H
OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	N/A
EMENTA	
<p>Estudos do desenvolvimento neuro-sensório-motor típico e atípico em interface com fundamentos de aprendizagem do movimento na infância, adolescência, idade adulta e no processo de envelhecimento. Implicações do processo de desenvolvimento do movimento ao longo da vida para a criação-ensino-aprendizagem em dança.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DAMÁSIO, A. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. Tradução: Dora Vicente e Georgina Segurado, 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.</p> <p>GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>LENT, Roberto (Coord.) Neuciência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>MAYER, V. N. K. Cognição ampliada e aprendizagem inventiva: entrelaçamentos entre emoção e aprendizagem. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37 n.62, p. 161-171, jan.-jun., 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BERTALLANFFY, L. V. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BERTOLDI, A. L. S.; RIL, A. F. **Aproximações entre neurociências e processos de fruição e criação em dança na infância**. In: VELLOZO, M.; STECZ, S. (org.) *Criação, ensino e produção de conhecimento em ares: artes visuais, cinema, dança e teatro*. Campo Mourão: Unespar, 2016. p.17-34.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BONDÍA, Jorge Larrossa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Jav/Fev/Mar/Abr, no 9, 2002.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ISRAEL V. L.; BERTOLDI, A.L.S. **Deficiência físico-motora: interface entre educação especial e repertório funcional**. Curitiba: Ibepe, 2010.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LUPTON, Deborah. **Corpos, prazeres práticas do eu. Educação e realidade**, Porto Alegre: UFRGS, n.25, v.2, p.15-48, jul/dez, 2000.

MAGIL, Richard. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

NERI, Anita Liberalesso. **Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela (Colab.). **Desenvolvimento humano**. 12 e.d. Porto Alegre-RS: AMGH, 2013.

TANI, G. (Org.) **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA	ENSINO-APRENDIZAGEM NA CONTEMPORANEIDADE
CARGA HORÁRIA	

TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
35H		25H			60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
<p>Didática, pesquisa e produção de conhecimento na educação escolar. Aspectos teóricos e práticos do ensino-aprendizagem na contemporaneidade. Planejamento e organização dos processos didáticos. Avaliação escolar em Artes. Currículos específicos para as Artes no Paraná.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>FERRAZ, M. H. C. T; FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Magistério do 2º. Grau, Série Formação do Professor).</p> <p>LIBÂNEO. J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério do 2º.Grau. Série Formação do Professor)</p> <p>L UCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>MARTINS, M. C. F. D. Didática do ensino de Arte: poetizar, fruir e conhecer Arte. São Paulo: FDT, 1998.</p> <p>PIMENTA, S.G.(Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Currículo básico para a escola pública do Estado do Paraná – Artes. Versão Eletrônica, 2016.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Fernando. **Epistemologia do professor**: O cotidiano da escola. ed 9º. Petrópolis, RJ: vozes, 1993.

BOURDIEU, P. Gostos de classe e estilos de vida. In: **Sociologia**. ORTIZ, Renato (org.). São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 39, 1983.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Docência em Formação: saberes pedagógicos)

LA TAILLE, I. **Limites**: três dimensões educacionais. São Paulo: Ática, 1998.

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. **Preconceitos no cotidiano escolar**: Ensino e medicalização. 3 ed. - Edição eletrônica: Ed. do autor, 2004.

COMENIO, J. A. **Didactica Magna**: Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. 4 ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

MORAES, R.; LIMA, V. M. R. (Org.). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

NÓVOA, António. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani (Org.) **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995.

SACRISTÁN, G. J. e PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 16 ed, São Paulo: Libertad, 2006.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Técnicas de ensino**: Por que não? 17 ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

DISCIPLINA		ESTÁGIO SUPERVISIONADO I			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H			100H		130H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
<p>Exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional nas mediações entre criação-ensino-aprendizagem articulado com a produção artístico-pedagógica de caráter extensionista em ambientes não formais de ensino da Dança, com ênfase troca de saberes junto a diferentes grupos comunitários.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

AGAMBEN, Giorgio. **A comunidade que vem**. Trad. Antônio Guerreiro. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. 30^o ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. Salvador: GEPEL, FAGED/UFBA, 2002.

NEIDE NEVES. **A Técnica como dispositivo de controle do corpomídia**. In: Tese de Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ROEL, Renata Santos. **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança**. Tese de doutorado: Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina. 2019.

TRIDAPALLI, G. S. **Aprender investigando: A Educação em dança é criação compartilhada**. In: Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Dança da UFBA. Salvador, 2008b.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. A **Educação e o processo de mudança social**. In: Educação e Mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes <artin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GUARATO, R. **Dança de Rua: corpos para além do movimento/ Uberlandia-1970-2007)** Rafael Guarato: Uberlandia: EDUFU,2008.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan/jun 2001.

KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo; TEDESCO, Sílvia. **Políticas da cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

KOTAKA, R. **Balés Ilustrados: Uma Enciclopédia para dança Clássica**. Volume 1. Curitiba: Ed. Regina Coeli Kotaka, 2016.

MARQUES, I. **Ensino da Dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, I. A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

MILLER, J. **A escuta do corpo: Sistematização da Técnica de klaus Vianna** - São Paulo: Summus, 2007.

QUEIROZ, L. **Corpo, dança, consciência: circuitações e trânsitos em klaus Vianna/Lela Queiroz**: prefacio, Helena Katz; apresentação lela Queiroz. - Salvador: EDUFBA, 2011. (Coleção pesquisa em artes).

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

DISCIPLINA		ESTÁGIO SUPERVISIONADO II			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL

30H		100H	130H
OFERTA	Presencial		
PRÉ-REQUISITOS	N/A		
EMENTA			
<p>Exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional nas mediações entre criação-ensino-aprendizagem articulado com a produção artístico-pedagógica de caráter extensionista em ambientes não formais de ensino da Dança com ênfase na formação do artista da Dança.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CALAZANS, Julieta – CASTILHO, Jacyan e GOMES, Simone (coord.) Dança Educação em Movimento. São Paulo: Cortez Editora, 2003.</p> <p>FERNANDES, C.O Corpo em movimento: o sistema Laban / Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo, Annablume, 2002.</p> <p>FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 23. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.</p> <p>MARQUES, Isabel. Ensino da Dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>MARQUES, I. A. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

BONDIA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp. 20-28.

CIOTTI, Naira. **O professor-performer.** Natal: EDUFRN, 2014.

FREIRE, Paulo. **A Educação e o processo de mudança social.** In: **Educação e Mudança.** Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes <artin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental: Transformações Contemporâneas do Desejo** - 2 ed, Sulina: Porto Alegre, 2014.

DISCIPLINA		ESTÁGIO SUPERVISIONADO III			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H		100H			130H
OFERTA					
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional nas mediações entre criação-ensino-aprendizagem de Dança articulado com a perspectiva da Educação Inclusiva na Educação Básica com ênfase no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio em suas diferentes modalidades.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÁSSIO, Fernando. **EDUCAÇÃO CONTRA A BARBÁRIE: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. 1. ed – São Paulo: Boitempo, 2019.

CIOTTI, N. **O professor-performer**. Natal: EDUFRRN, 2014.

FERNANDES, C.O **Corpo em movimento: o sistema Laban / Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo, Annablume, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo, SCHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987 (5^a ed, 1995), 224p.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan/jun 2001.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ROEL, Renata Santos. **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança**. Tese de doutorado: Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina. 2019.

TRIDAPALLI, G. **Aprender investigando: a educação é criação compartilhada**. (Dissertação), Universidade Federal da Bahia UFBA, Salvador, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, A. M. **Arte-educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Limonad, 1984.

BERTOLDI, A.L.S. **Trans(ações) de corpos com deficiência em processos de criação em dança entre otras cositas más**. Caderno de Ensaios TOM , UFPR, Curitiba: UFPR, v. 2, 2015, p.28-41. Doc. Eletrônico. Disponível em <<http://www.proec.ufpr.br/downloads/cultura/tom2.pdf> > Acesso em 09 Nov 2015.

BUENO, J.M. **Deficiência motora: intervenções no ambiente escolar**. Curitiba: Ibepe, 2010.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL **Política Estadual de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão**. Governo do Estado do Paraná, DEEIN, Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/arquivos/File/1politicaseமானapedfev2010> >.

FREITAG, B. **A teoria crítica: ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

GIROUX, H. **Escola crítica e política cultura**. São Paulo: Cortez, 1988.

ISRAEL, V.L.; BERTOLDI, A.L.S. **Deficiência físico-motora: interface entre Educação Especial e repertório funcional**. Curitiba: Ibepe, 2010.

MAÇANEIRO, S, M. **Pedagogia crítica aplicada à dança no ensino fundamental**. Salvador. 2008. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Programa de Pós-graduação em Artes cênicas. Universidade Federal da Bahia, 111 p.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, I. A. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS, M. C. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010.

MAZZOTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva. Contextos Sociais.** São Paulo: Porto Alegre: Artmed, 2003

MOSQUERA, C.F.F. **Deficiência visual na escola inclusiva.** Curitiba: Ibepe, 2010.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais/Arte.** Curitiba: SEED-PR. 2009, Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2009/out_2009/arte.pdf.>

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo. Cortez 2004.

SAWAIA, B. (Org.) **As artimanhas da exclusão:** análise psicossocial e ética da desigualdade social. São Paulo: Vozes, 2004.

SANTOS, K. S. **A política nacional de educação especial e a “perspectiva inclusiva”:** novos “referenciais cognitivos e normativos. CNPQ - IX ANDESUL Seminário em Pesquisa da Região Sul. 2012. Doc Eletrônico. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/801/646> Acesso em 03/04/2016.

SANTOS, M. P.; SANTIAGO, M. C. As múltiplas dimensões do currículo no processo de inclusão e exclusão em educação. **Espaço do Currículo**, v.3, n.2, 2010, p.548-562.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século XXI. **Revista de Educação Especial**, Brasília, ano 1, n.1, p. 19-23, out. 2005.

SOUSA, E. C. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores.** Rio de Janeiro; DP&A ; Salvador: UNEB, 2006.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a Arte e a Docência: A formação do Artista da Dança.** Campinas. PAPIRUS, 2006.

DISCIPLINA		ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H		100H			130H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
<p>Exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-educacional nas mediações entre criação-ensino-aprendizagem de Dança articulado com a perspectiva da Educação Inclusiva na Educação Básica com ênfase na Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>BERTOLDI, A.L.S; SOUZA, C.A.F. Dança Inclusiva e o efeito borboleta. Revista FACED, América do Norte, 14, out. 2010. Disponível em: http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/view/4366></p> <p>CÁSSIO, Fernando. EDUCAÇÃO CONTRA A BARBÁRIE: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. 1. ed – São Paulo: Boitempo.</p>					



FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: História da Violência nas Prisões.** Trad. Ligia M. Pondé Vassalo. Petrópolis. Ed. Vozes, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, J.M. **Deficiência motora: intervenções no ambiente escolar**. Curitiba: Ibepe, 2010.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL **Política Estadual de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão**. Governo do Estado do Paraná, DEEIN, Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/arquivos/File/1politicaseமானapedfev2010>>.

FREITAG, B. **A teoria crítica: ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

GIROUX, H. **Escola crítica e política cultura**. São Paulo: Cortez, 1988.

ISRAEL, V.L.; BERTOLDI, A.L.S. **Deficiência físico-motora: interface entre Educação Especial e repertório funcional**. Curitiba: Ibepe, 2010.

MAÇANEIRO, S, M. **Pedagogia crítica aplicada à dança no ensino fundamental**. Salvador. 2008. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Programa de Pós-graduação em Artes cênicas. Universidade Federal da Bahia, 111 p.

MACHADO E. M.; VERNICK, M. G. L. **Reflexões sobre a Política de Educação Especial Nacional e no Estado do Paraná. Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, Unesp, v. 24, n.2, p.49-67, maio/ago.2013.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, I. A. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS, M. C. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010.

MAZZOTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva. Contextos Sociais**. São Paulo: Porto Alegre: Artmed, 2003

MOSQUERA, C.F.F. **Deficiência visual na escola inclusiva**. Curitiba: Ibepe, 2010.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais/Arte.** Curitiba: SEED-PR. 2009, Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2009/out_2009/arte.pdf.>

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo. Cortez 2004.

SANTOS, K. S. **A política nacional de educação especial e a “perspectiva inclusiva”:** novos “referenciais cognitivos e normativos. CNPQ - IX ANDESUL Seminário em Pesquisa da Região Sul. 2012. Doc Eletrônico. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/801/646> Acesso em 03/04/2016.

SANTOS, M. P.; SANTIAGO, M. C. **As múltiplas dimensões do currículo no processo de inclusão e exclusão em educação.** Espaço do Currículo, v.3, n.2, 2010, p.548-562.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século XXI. **Revista de Educação Especial,** Brasília, ano 1, n.1, p. 19-23, out. 2005.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOUSA, E. C. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores.** Rio de Janeiro; DP&A ; Salvador: UNEB, 2006.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a Arte e a Docência: A formação do Artista da Dança.** Campinas. PAPIRUS, 2006.

DISCIPLINA		ESTÉTICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
60H					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
<p>Conceitos fundamentais da Estética, sua natureza e seus objetos. Panorama histórico e análise de abordagens filosóficas contemporâneas sobre diferentes expressões artísticas, com ênfase na Dança.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BAYER, Raymond. **História da estética**. Trad. José Saramago. Lisboa:Estampa, 1995.

BEAUQUEL, Julia. **Danser, une philosophie**. Paris: Carnets Nord, 2018.

BEARDSLEY, Monroe; HOSPERS, John. **Estetica: historia y fundamentos**. Madrid: Cátedra, 1990.

BENJAMIN, W. A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica. In: **Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Trad. Estela Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia** Vol. 3 Trad. Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lucia C. Leão e Suely Rolnik. Rio de Janeiro : Ed. 34, 1996.

DUARTE, Rodrigo. (org) **O belo autônomo**. Textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Autentica, Crisálida, 2013.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia a arte**. Editora Ática, 1989.

PAREYSON, L. **Os problemas da Estética**. Trad. Maria HelenaNery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTAELLA, Lúcia. **Estética de Platão a Peirce**. São Paulo:Experimento, 1994.

VALÉRY, Paul. **Filosofia de la danza**. Palma (Espanha): José J. Olaneta Editor, 2016.

VÁZQUEZ, Adolfo S. **Convite à Estética**. São Paulo: Ed. Civilização Brasileira,1999.

VÁZQUEZ, Adolfo S. **As idéias estéticas de Marx**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1978.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **Arte Poética**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

BATAILLE, G. **Les Larmes d'Éros**. Paris: Jen-Jacques Pauvert, 1961.

BAUDELAIRE, C. **Sobre a modernidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. São Paulo: Martins, 2009.

BOURRIAUD, Nicolas. **Radicante: por uma estética da globalização**. Tradução Dorothée de Bruchard. São Paulo: Martins Fontes, 2011a. (Coleção Todas as Artes).

BOURRIAUD, N. **Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si**. Tradução Dorothée de Bruchard. São Paulo: Martins Fontes, 2011b. (Coleção Todas as Artes).

DUARTE JR. **O que é beleza**. Ed. Braziliense, 1987.

FERRARIS, Maurizio; GIVONE, Sergio; VERCELLONE, Federico. **Estetica**. Milano (Itália): TEA, 1995.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

GUMBRECHT, H.U. **Corpo e Forma. Ensaios para uma crítica não-hermenêutica**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.

JIMENEZ, Marc. **Qu'est-ce que l'esthétique?** Paris: Gallimard, 1997.

MERLEAU PONTY, M. **O olho e o espírito**. Trad. Marilena Chauí e Pedro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1989.

MERLEAU PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. Trad. Reginaldo de Piero. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.

NIETZSCHE, F. **O nascimento da tragédia**. Ed. Cia. das Letras, 1992.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia a arte**. Editora Ática, 1989.

KANT, I. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível: Estética e política**. Trad. Monica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org. ed. 34, 2005.

ROSENFELD, D. *et al.* **Ética e Estética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SCRUTON, Roger. **Beleza**. Trad. Hugo Langone. São Paulo: É Realizações, 2013.

DISCIPLINA		ESTUDO DA PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA EM DANÇA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H					30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
<p>Mapeamento de tendências contemporâneas da produção artística em dança em diferentes ambientes da cultura, estimulando a reflexão crítica acerca de novos procedimentos cênicos para o corpo-artista em seus diversos contextos de existência.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ROCHA, Thereza. O que é dança contemporânea? Uma aprendizagem e um livro de prazeres. Salvador: conexões criativas, 2016.</p> <p>GREINER, Christine; SANTO, Cristina; SOBRAL, Sonia (org.). Cartografia Rumos Itaú cultural Dança 2009-2010: mapas e contextos. São paulo: Itaú Cultural, 2010.</p>					

Núcleo de Artes Cênica Itaú Cultural (org.). **Cartografia Rumos Itaú cultural Dança 2006-2007**. São paulo: Itaú Cultural, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa: Ed. Orfeu Negro, 2004.

LEPECKI, André. **Exaurir a dança**: performance a política do movimento. São Paulo: Annablume, 2017.

DISCIPLINA		ESTUDOS DO CORPO EM MOVIMENTO I			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H	30H				60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					

Estudo do ciclo percepção-ação por meio de abordagens anatomofisiológicas experienciais com ênfase no mapeamento das estruturas dos sistemas esquelético, articular e neuromuscular com uma visão somática do corpo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, S. V. **Anatomia Fundamental**. 3.ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1985.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento: introdução a análises corporais**. São Paulo: ArtMed, 2000.

SOUZA, A. S.; GONZALES, E. Q.; SOUZA, R. S. Percepção-Ação: um estudo sobre Informação Complexidade e Criatividade. **Complexitas** – Revista de Filosofia Temática, Belém, v. 1, n. 1, p. 10-27, jan./jun. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOLDI, Andrea Lúcia. Sério; KUNIFAS, Cinthia. Sobre guarda-chuvas em tempos de ventania: a educação/arte/terapia somática diante de uma epistemologia sistêmica do corpo que dança. **Revista Científica**, FAP, Curitiba, v.13 n. 13, p.111-117, 2015.

COHEN, Bonnie Bainbridge. Sentir, perceber e agir. São Paulo: Edições SESC, 2015.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTAELLA, L. **Percepção**: fenomenologia, ecologia, semiótica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SOUZA, G. C. et. al. Estudo da consciência e a cognição corpórea. **Ciências e Cognição**, v.11, p.143-155, 2007.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 20 ed. Rio De Janeiro: Guanabara-Koogan, 1995.

VIEIRA, Jorge Albuquerque. **Teorias do Conhecimento e Arte**: formas de conhecimento- arte e ciência uma visão a partir da complexidade. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

DISCIPLINA		ESTUDOS DO CORPO EM MOVIMENTO II			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H	30H				60H
OFERTA		Presencial			

PRÉ-REQUISITOS

N/A

EMENTA

Estudo da produção e modulação do movimento por meio de abordagens anatomocinesiológicas experienciais com ênfase no sistema neuro-sensório-motor com uma visão somática do corpo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, Leonardo Ferreira; MESQUITA, Luiz Otávio de Sousa. Corpo, cérebro e ambiente: o organismo como alicerce da mente consciente. **Kínesis**, UFSM, Santa Maria, v. 9 n. 21, p.105-125, 2017.

RACH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

LENT, Roberto (Coord.) Neuciência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOLDI, Andrea Lúcia. Sério; KUNIFAS, Cinthia. Sobre guarda-chuvas em tempos de ventania: a educação/arte/terapia somática diante de uma epistemologia sistêmica do corpo que dança. **Revista Científica**, FAP, Curitiba, v.13 n. 13, p.111-117, 2015.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento: introdução a análises corporais**. São Paulo: ArtMed, 2000.

COHEN, Bonnie Bainbridge. **Sentir, perceber e agir**. São Paulo: Edições SESC, 2015.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GUALTIERI, M. Percepção e ação imaginadas. **Neurociências**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 13-15, 2009.

MARINIS, Marco de. Corpo e corporalidade no teatro: da semiótica à neurociências: pequeno dicionário interdisciplinar. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p.42-61, 2012.

MATURANA, H. R. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Tradução: Cristina Magro e Victor Paredes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

SOUZA, G. C. et. al. Estudo da consciência e a cognição corpórea. **Ciências e Cognição**, v.11, p.143-155, 2007.

DISCIPLINA		ESTUDOS DO MOVIMENTO EXPRESSIVO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
50H	10H				60H
OFERTA		Presencial			

PRÉ-REQUISITOS

N/A

EMENTA

Estudos das interações entre Corpo, Espaço, Forma e as variações dos fatores de fluxo, peso, tempo e foco espacial na expressividade do movimento na dança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTAZZO, Ivaldo. **Gesto orientado – Reeducação do movimento**. São Paulo: Edições SESC

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2002.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança : arte e ensino**. São Paulo : Digitexto, 2010.

MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus 2006.

RENGEL, Lenira. **Cadernos de corpo e dança : os temas de movimento de rudolf laban (I - II - III - IV)**. São Paulo: Annablume, 2006.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. Originalmente apresentado como dissertação do autor (mestrado - Universidade Estadual de Campinas). São Paulo : Annablume, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEAL, Patrícia. **Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentais em Graham e Laban**. São Paulo: Annablume, 2006.

RENGEL, Lenira. **Os temas de movimento de Rudolf Laban (I – II – III – IV – V – VI - VII): modos de aplicação e referências.** São Paulo: Annablume, 2008.

DISCIPLINA		ESTUDOS INDISCIPLINARES			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H	30H				60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Estudo e experimentação de questões e objetos do contexto da cultura e da arte que escapem às categorizações disciplinares, questionando modelos convencionais do fazer artístico.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo e outros ensaios. Chapecó: Unochapecó, 2009					
GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005					
BEY, Hakim. TAZ: Zona autônoma Temporária. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.					



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEPP, Andreas. *Cultures of Mediatization*. Cambridge, Malden: Polity Press, 2012.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Serenidade, Presença e Poesia*. Belo Horizonte: Relicário, 2016.

BANES, Sally. **Greenwich Village 1963**: avant-garde, performance e o corpo efervescente. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DANOWSKI, Déborah. **Há um mundo por vir?** Ensaio sobre os medos e os fins. 2ª edição. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie, 2017.

HARAWAY, Donna. Manifesto Ciborgue. In: TADEU, T. (Org.). **Antropologia do ciborgue**: as vertigens do pós-humano. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

LANGDON, Esther Jean. Performance e sua diversidade como paradigma analítico: a contribuição da abordagem de Bauman e Briggs. In: **Antropologia em primeira mão** / Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, n.1. Florianópolis: UFSC, 1995.

LE BRETON, David. **Desaparecer de si**: uma tentação contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

RODRIGUES, Alessandro (org.). **Crianças em dissidências**: narrativas desobedientes. Salvador, BA: Editora Devires, 2018.

SANT'ANNA, Denise Dernuzzi de. **Corpos de passagem**: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. São Paulo: Estação Liberdade, 2001,

SOMMERMAN, Américo. **Inter ou transdisciplinaridade? da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes**. SP: Paulus, 2008. (75 p.)

TADEU, Tomaz. Nós, ciborgues. O corpo elétrico e a dissolução do humano. In: TADEU, T. (Org.). **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

UNO, Kuniichi. **A gênese do corpo desconhecido**. 2ª ed. São Paulo: n-1 edições, 2012.



SIEDLER, Elke. **Modos Organizativos em Dança: A incerteza como condição de existência.** Dissertação (Mestrado) – Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

DISCIPLINA		ESTUDOS PARA A DIVERSIDADE I			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
45H		15H			60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
<p>Experiências de criação e reflexão a partir das questões presentes na construção social e identitária das relações étnico-raciais e nos saberes da cultura popular brasileira no âmbito das artes do corpo. Abordar argumentos de composições cênicas sobre os modos de dança que existem em atravessamentos com a cultura afrobrasileira e indígena.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

FLÉLIX, Daiana. SILVEIRA, Danilo [org]. **O afro-contemporâneo nas artes cênicas**: reflexões metodológicas de pesquisa e criação no contexto pós-colonial. Revista Aspas. v.7.n.1. São Paulo: SIBI USP, 2017. ISSN: 2238-3999.

GERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

SANTOS, Inacyra Falcão dos; FISCHMANN, Roseli. **Da tradição africana brasileira a uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. 1996. Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, USP.

SCHADEN, Egon. **Aculturação indígenas**: ensaio sobre fatores e tendências da mudança cultural de tribos índios em contato com o mundo dos brancos. 1.ed. São Paulo: Pioneira: EDUSP, 1969. 333p.

_____. **Aspectos fundamentais da cultura guaraní**. S.Paulo-SP: Difusão Européia do Livro, 1962. 190p.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e Diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

Soares, Stênio José Paulino. **O corpo-testemunha na encruzilhada poética**. São Paulo, 2018. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da USP.

BRAH, Avtar. “Diferença, diversidade, diferenciação”. In: **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 26, 2006, p. 239-276.

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo Social**, revista de sociologia da USP, v. 26, n. 1, p.61-73, 2014.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**. 6ª ed. Campinas-SP: Papius, 2011. 240p.

MARTINS, Joaquim Batista; BATISTA, José de Oliveira; REVISOR. **10 lições de antropologia**. São Paulo: Fesan, 1981. 176

Silva. Luciane Ramos. **Corpo em Diáspora**. 2018. Tese de Doutorado em Artes da Cena. Programa de pós-graduação em Artes da Cena, UNICAMP.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010

DISCIPLINA		ESTUDOS PARA A DIVERSIDADE II			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H					30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					

Experiências de criação e reflexão partido do gênero e da sexualidade como construções sociais e performativas, com ênfase no corpo e nas implicações para a pesquisa em Dança. Gênero e sexualidade nas relações de poder e norma e as respectivas resistências dentro e fora da dança. Artistas que em suas obras tensionam questões de gênero e sexualidade. Corpo contemporâneo e as dissidências de gênero.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREOLLI, Giuliano Souza. **Dança, Gênero e sexualidade: narrativas e performances**. Curitiba: Appris, 2019. 1ª ed.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. (tradução de Renato Aguiar). 6ª. edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003. [1990]

PRECIADO, Paul B. **Manifesto contrassexual**. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo.** Sexualidade de gênero na experiência transexual. 1ª. Edição. Salvador: Editora Devires, 2017.

HANNA, Judith L. **Dança, sexo e gênero:** signos de identidade, dominação e desejo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

_____. Teoria Queer – uma política pós-identitária para a educação. In: **Revista Estudos Feministas.** Ano 9, 2º semestre 2001b. p.541-553

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. In: MISKOLCI, Richard; SIMÕES, Júlio Assis(org.). Quereres. **Caderno Pagú.** Campinas: UNICAMP, Revista semestral do núcleo de estudos de gênero. v. 28, p. 19-63, 2007.

DISCIPLINA		ESTUDOS PARA A DIVERSIDADE III			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H					30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					

Experiências de criação e reflexão a partir de noções de diferença e deficiência em processos de subjetivação social e performativa do corpo. Produção artística de corpos com deficiência na dança. Estudo de normatividade e singularidade dos corpos na contemporaneidade na acessibilidade cultural e inclusão/exclusão do corpo com deficiência e do corpo idoso na dança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEPECKI, A. O corpo colonizado. **GESTO: Revista do Centro Coreográfico do Rio**, vol. 3, n. 2. Rio de Janeiro: RioArte, p. 7-11, jul. 2003.

GREINER, Christine. Em busca de uma metodologia para analisar a alteridade na arte. **Concept**, UNICAMP, Campinas, v.6 n.2, p.10-21, 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e Diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

PICCOLO, G. M.; MENDES, E. G. Sobre formas e conteúdos: a deficiência como produção histórica. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 31, n. 1, 283-315, jan./abr. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOLDI, A. L. S.; SOUZA, C. A. F. Dança inclusiva e o efeito borboleta. **Revista da Faced**, UFBA, Salvador, v.1 n. 16, p.51-62, 2009.

CARMO A. A. **Deficiência física**: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina. Brasília: Escopo, 1991.

FERREIRA, Pedro Moura. Envelhecimento e Direitos Humanos. **Conjectura**: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 20, n. especial, p. 183-197, 2015.

LE BRETON, D. **A Sociologia do corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v.10 n.2, p.37-46, jan./jun. 2017.

MATOS, L. **Dança e diferença**: cartografia de múltiplos corpos. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia EDUFBA, 2012.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século XXI. **Revista de Educação Especial**, Brasília, ano 1, n.1, p. 19-23, out. 2005.

SÉRIO A.; VIEIRA, C. e VIEIRA, S. **Corpo em questão**. Curitiba: Nó movimento em rede, 2017.

DISCIPLINA		FILOSOFIA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
60H					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				

EMENTA

Filosofia, origens, métodos e relevância da reflexão filosófica. A ideologia e a formação da consciência crítica. Tópicos de ética. O pensamento contemporâneo. Relações entre dança e filosofia com ênfase na evolução do pensamento sobre o corpo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: editora 34, 1992.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder: nascimento da prisão**. Trad. Raquel Ramallete. Petropolis RJ: Vozes, 1995.

MERLEAU PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NIETZSCHE, F. **O nascimento da tragédia**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. (3 vol.) 2. ed. São Paulo: Paulinas.

SEVERINO, A. Joaquim. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDET, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro. Forense Universitaria, 2000.

BARDET, Marie. **A filosofia da dança: um encontro entre dança e filosofia**. Trad. Regina Schopke e Mauro Baladi. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

DESCARTES, René. **Discurso do método. Introdução, análises e notas de Étienne Gilson**. Trad. Maria E. de Almeida P. Galvão. 4ª ed. São Paulo: editora WMF!Martins Fontes,2009.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

TIBURI, Marcia; ROCHA, Thereza. **Diálogos/Dança**. São Paulo: Editora Senac. São Paulo: 2012.

VAZQUEZ, A. S **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1999.

DISCIPLINA		GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL I			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H					30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					

Conhecimentos e discussões sobre sustentabilidade na dança: Economia da Cultura, Indústria Cultural, Economia Criativa e Empreendedorismo. Reconhecimento e análise da existência/inexistência do ecossistema da dança no Brasil (iniciativas profissionais em criação, formação, produção, memória, circulação, crítica, pesquisa).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANT, Leonardo. **Mercado cultural**. São Paulo: Escrituras, 2001.

PRESTES, Luiz Carlos (Org.). **Cadeia produtiva da economia da música**. Rio de Janeiro: Incubadora Cultural Gênese; PUC-Rio, 2004.

POLÍTICA SETORIAL DAS ARTES. **Plano setorial de dança**. Disponível em: <<http://culturadigital.br/pna/danca/eixo-i-do-estado/>>. Acesso em: 09 out. 2015.

BRASIL. **Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento**. Brasília: IPEA, 2007b. v.3. (Coleção C).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Joyce. **Economias da Dança**. São Paulo: Annablume, 2007.

BRUM, Leonel. Algumas pistas para a visibilidade da dança na economia da cultura. In: NORA, Sigrid (Org.) *Temas para a dança brasileira*. São Paulo: SESC, 2010. p. 195-210.

GIELLEN, Pascal. **Criatividade e outros fundamentalismos**. São Paulo: Annablume, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Perfil dos Estados e dos Municípios Brasileiros Cultura**, 2014. Rio de Janeiro, IBGE, 2015.

MINC/FUNARTE. **Cultura em números: anuário de estatísticas culturais**. 2.ed. Brasília: MinC, 2010.

MINISTÉRIO DA CULTURA E VALE. **Panorama da cultura**. São Paulo, 2013-2014. Disponível em: <<http://panoramadacultura.com.br/>>. Acesso em: 16 dez. 2015.

MOURA, Rodrigo (Org.). **Políticas Institucionais, Práticas Curatoriais**. Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampulha, 2005. Disponível em: <http://rbtxt.files.wordpress.com/2009/09/artista_etc.pdf>.

YUDICE, George. **A conveniência da cultura: uso da cultura na era global**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

YUDICE, George. VELLOZO, Marila Annibelli. **PLANO NACIONAL DAS ARTES - Produto 1: Índícios Políticos, Econômicos e educacionais na cadeia produtiva do setor da dança, a partir da implantação da rede nacional de difusão da dança (política nacional das artes)**. UNESCO, 31 jan. 2016.

DISCIPLINA	GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL II
CARGA HORÁRIA	

TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
19H			11		30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
<p>Conceito e desenvolvimento de projetos culturais. Reflexões a partir de projetos culturais desenvolvidos em diferentes contextos. Experiências práticas de elaboração de projetos culturais em dança partindo de áreas de interesse dos discentes. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>COELHO, José Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminares, 1997. DANTO. Arthur. O mundo da arte. <i>Artefilosofia</i>, Ouro Preto, n.1, p.13-25, jul. 2006.</p> <p>MAPA DE FUNCIONAMENTO DE PROJETOS CULTURAIS. Mecenato cultural no Brasil.</p> <p>NAVAS, Cássia. "Modos de fazer" na dança do Brasil: quatro traçados. Teatro & Dança - Ano 13 - N. 14 - Salvador, 2010. p. 133-144.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

NORA, Sigrid (2011). **Húmus 4**. Caxias do Sul: Lorigraf.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. (2º. Ed.). Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

CALABRE, Lia (2011). **Políticas culturais: teoria e práxis**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa.

SARCOVAS, Yacoff. **O incentivo fiscal no Brasil**. *Teoria & Debate*. São Paulo (62) 58-62, abril-maio de 2005.

DISCIPLINA		GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL III			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H					30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
<p>Conceito, histórico e atualidades das políticas culturais e dos mecanismos de fomento no Brasil, compreendendo a arte e da cultura como direitos constitucionais da população. Redes de mobilização de classe e articulação política em dança. Mapeamento de redes privadas de fomento.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

APPLE, Michael W. **Política cultural e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

BRANT, Leonardo. **Políticas culturais**. São Paulo: Manole, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Perseu Abramo, 2009.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

VELLOZO, Marila Annibelli. **Dança e política: organizações civis na construção de políticas públicas. 2011**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hanna. **A promessa da política**. Rio de Janeiro: DFL, 2008.

SANTOS, Boventura de Sousa (org.). **Democratizar a democracia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DAHL, Robert. **Democracia**. Brasília: UNB, 2009.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.). **Políticas Culturais no governo Lula**. Salvador: EDUFBA, 2010.

DISCIPLINA

GESTÃO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL IV

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H					30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
<p>Compreensão das possibilidades de sustentabilidade do artista da dança no contexto mais amplo do mundo do trabalho: representatividades jurídicas, legislação trabalhista referente ao artista, redes de colaboração, coletivos artísticos, cooperativas. Empreendimento de projetos de dança em contextos diversos: terceiro setor, contextos comunitários, políticas afirmativas, patrimônio cultural.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>WU, Chin-tao. Privatização da cultura: a intervenção corporativa nas artes desde os anos 80. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.</p> <p>BARROS, Priscila. Diagnóstico do plano setorial de dança. Brasília: Secretaria de Políticas Culturais, 2013. Disponível em: <http://cultura.gov.br/documents/10907/1087438/Plano+Dan%C3%A7a+-+Subsidios.pdf/5c6bcbf8-1b3a-4971-a3b0-ca6c9f42977b>. Acesso em: 09 dez. 2015.</p> <p>VELLOZO, Marila Annibelli; GUARATO, Rafael (Org.). Dança e política: estudos e práticas. Curitiba: Kairós Edições, 2015.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, Giorgio. **A comunidade que vem**. Trad. Antônio Guerreiro. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

BRASIL. Ministério da Cultura. Comissão Permanente de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE. Caderno "Diretrizes Gerais para o Plano Nacional de Cultura". Brasília: MINC, 2007a.

_____. **Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento** Brasília: IPEA, 2007b. v.3. (Coleção C).

_____. **II Conferência Nacional de Cultura: estratégias setoriais prioritárias**. Brasília: MinC, 2010c.

_____. Reunião de Instalação do GTT Economia da Cultura. Brasília/DF: MINC, 03 ago. 2006.

_____. Economia da música. PNA, Secretaria de Políticas Culturais, 2015.

_____. Projeto de Lei n.º 6722/2010. Institui o Programa Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura - Procultura.

BRASIL. Ministério da Cultura/FUNARTE/CNPC. **Câmara e colegiado setorial de dança: relatório de atividades 2005-2010**. Brasília: MinC/Funarte/CNPC, 2010.

DISCIPLINA		HISTÓRIA DAS ARTES			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
60H					60H

OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	N/A
EMENTA	
As manifestações artísticas do ser humano ao longo de sua história	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BURKE, P. (2008). O que é História Cultural? Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Ed.</p> <p>COLI, J. (1994). O que é Arte? São Paulo: Brasiliense.</p> <p>COSTELLA, A. (1997). Para Apreciar a Arte: Roteiro Didático. São Paulo: SENAC São Paulo.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BERTHOLD, M. (2014). **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva.

BOURCIER, P. (2001). **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes.

CANDÉ, R. de (1994). **História Universal da Música**. São Paulo: Martins Fontes. 2v.

GOMBRICH, E. H. (2013). **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC.

HAUSER, A. (2003). **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes.

DISCIPLINA		HISTÓRIAS DA DANÇA I			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
60H					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					

Histórias das danças enquanto pensamento em evolução. Exame das historiografias como recurso interpretativo das diferentes estéticas, discursos e saberes produzidos na dança sob uma perspectiva espaço-temporal não linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITTO, Fabiana Dultra. **Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea**. Belo Horizonte/FID: Edição do Autor, 2008.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RENGEL, Lenira. **Pequena viagem pelo mundo da dança**. Sprint, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COURTINE, Jean-Jaques. **História do corpo**. Volume III. São Paulo: Ed. Vozes, 2009.

GUARATO, Rafael (org.). **Historiografia da dança: teorias e métodos**. São Paulo: Annablume, 2017.

MONTEIRO, Mariana. **Noverre**: cartas sobre a dança. São Paulo: Editora da USP/FAPESP, 1998.

PAIXÃO, Paulo. **História da dança em contexto**. Belém: Universidade Federal do Pará (UFPA) In: VI Reunião Anual da ABRACE, Porto Alegre, 2011. Disponível em:

<<http://www.portalabrace.org/vireuniao/historia/16.%20PAIXAO,%20Paulo..pdf>>

PEREIRA, Roberto; SOLTER, Silvia. (org.). **Lições de Dança 1**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2006.

PEREIRA, Roberto; SOLTER, Silvia. (org.). **Lições de Dança 2**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.

PEREIRA, Roberto; SOLTER, Silvia. (org.). **Lições de Dança 3**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.

PEREIRA, Roberto; SOLTER, Silvia. (org.). **Lições de Dança 4**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2004.

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
60H					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
<p>Histórias das danças enquanto pensamento em evolução. Exame das historiografias como recurso interpretativo das diferentes estéticas, discursos e saberes produzidos na dança sob uma perspectiva espaço-temporal não linear, com ênfase no contexto brasileiro.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BRITTO, Fabiana Dultra. **Temporalidade em dança**: parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte/FID: Edição do Autor, 2008.

GUARATO, Rafael (org.). **Historiografia da dança: teorias e métodos**. São Paulo: Annablume, 2017.

LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa: Ed. Orfeu Negro, 2004.

PEREIRA, Roberto. **A formação do balé brasileiro**: nacionalismo e estilização. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003.

ROCHA, Thereza. **O que é dança contemporânea?** Uma aprendizagem e um livro de prazeres. Salvador: conexões criativas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTÉ, Odailson. **Dança contempop**: corpos, afetos e imagens (mo)vendo-se. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2015.

COURTINE, Jean-Jaques. **História do corpo**. Volume III. São Paulo: Editora Vozes, 2009.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro**. São Paulo: Hucitec, 2000.

GOLDBERG, RoseLee. **À arte da performance**: do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GREINER, Christine. **Butô**: pensamento em evolução. São Paulo: Escrituras, 1998.

HANNA, Judith Lynne. **Dança, Sexo e Gênero**: Signos de Identidade, Dominação, Desafio e Medo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

SALLY, Banes. **Greenwich Village 1963**: avant-garde, performance e o corpo efervescente. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

TAVARES, Renata (Org.). **O que me move, de Pina Bausch e outros textos sobre dança-teatro**. São Paulo: LiberArs, 2017.

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO I				
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL

10H	50H				60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
<p>Estudo teórico-prático da categoria Corpo por meio da organização da estrutura corporal a partir da investigação de princípios de técnicas do campo da dança e das práticas somáticas, sistematizando parâmetros básicos do movimento e seus desdobramentos investigativos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BOLSANELLO, Débora (org.) **Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde.** 2 ed. Ed. Juruá, 2010.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.** São Paulo: Annablume, 2002.

MILLER, Jussara. **Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis.** Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.

SILVA, ROSEMERI R. **Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança.** Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos.** *Repertório Teatro & Dança.* n. 13, v. 12, 2009.

MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento-** São Paulo: Summus 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. **How to learn the Alexander Technique. A manual for students.** 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klaus Vianna.** São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção.** In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento.** São Paulo: Summus, 1972.
GELB, Michael. **O aprendizado do corpo.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo.** Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA		LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO II			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
10H	40H		10H		60H

OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	N/A
EMENTA	
<p>Estudo teórico-prático das categorias Espaço e Expressividade, a partir da investigação de princípios de técnicas do campo da dança e/ou das práticas somáticas, sistematizando parâmetros básicos para o movimento e seus desdobramentos investigativos. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

BOLSANELLO, Débora (org.) **Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde**. 2 ed. Ed. Juruá, 2010.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2002.

MILLER, Jussara. **Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis**. Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.

SILVA, ROSEMERI R. **Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança**. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos**. *Repertório Teatro & Dança*. n. 13, v. 12, 2009.

MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento-** São Paulo: Summus 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. ***How to learn the Alexander Technique. A manual for students.*** 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. ***O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.*** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. ***O brincar e a aprendizagem na infância.*** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. ***A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klaus Vianna.*** São

Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. ***O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.*** 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. ***Gesto e percepção.*** In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. ***Consciência pelo movimento.*** São Paulo: Summus, 1972.
GELB, Michael. ***O aprendizado do corpo.*** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. ***Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança.*** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. ***Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo.*** Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO III
CARGA HORÁRIA	

TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
10H	50H				60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
<p>Estudo teórico-prático da relação entre as categorias Corpo, Espaço e Expressividade, com foco no coletivo, a partir da investigação de princípios de técnicas do campo da dança e/ou das práticas somáticas, sistematizando parâmetros básicos para o movimento e seus desdobramentos investigativos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BOLSANELLO, Débora (org.) **Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde.** 2 ed. Ed. Juruá, 2010.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.** São Paulo: Annablume, 2002.

MILLER, Jussara. **Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis.** Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.

SILVA, ROSEMERI R. **Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança.** Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos.** *Repertório Teatro & Dança.* n. 13, v. 12, 2009.

MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento-** São Paulo: Summus 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. **How to learn the Alexander Technique. A manual for students.** 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna.** São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** 19. Ed. São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção.** In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento.** São Paulo: Summus, 1972.
GELB, Michael. **O aprendizado do corpo.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo.** Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA		LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO IV			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
10H	35H	5H	10H		60H

OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	N/A
EMENTA	
<p>Estudo teórico-prático do fator tempo com foco na tomada de decisão do corpo no coletivo, a partir da investigação de princípios de técnicas do campo da dança e/ou das práticas somáticas, sistematizando parâmetros básicos para o movimento e seus desdobramentos investigativos. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

BOLSANELLO, Débora (org.) **Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde**. 2 ed. Ed. Juruá, 2010.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2002.

MILLER, Jussara. **Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis**. Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.

SILVA, ROSEMERI R. **Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança**. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos**. *Repertório Teatro & Dança*. n. 13, v. 12, 2009.

MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**- São Paulo: Summus 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. ***How to learn the Alexander Technique. A manual for students.*** 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. ***O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.*** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. ***O brincar e a aprendizagem na infância.*** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. ***A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klaus Vianna.*** São

Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. ***O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.*** 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. ***Gesto e percepção.*** In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. ***Consciência pelo movimento.*** São Paulo: Summus, 1972.
GELB, Michael. ***O aprendizado do corpo.*** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. ***Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança.*** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. ***Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo.*** Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO V
CARGA HORÁRIA	

TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
10H	45H	5H			60H
OFERTA					
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Estudo teórico-prático de movimentos em dança com ênfase na investigação e criação a partir do reconhecimento das afetações entre corpo e ambiente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BOLSANELLO, Débora (org.) **Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde.** 2 ed. Ed. Juruá, 2010.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.** São Paulo: Annablume, 2002.

MILLER, Jussara. **Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis.** Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.

SILVA, ROSEMERI R. **Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança.** Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos.** *Repertório Teatro & Dança.* n. 13, v. 12, 2009.

MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento-** São Paulo: Summus 2006

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. **How to learn the Alexander Technique. A manual for students.** 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klaus Vianna.** São Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** 19. Ed. São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção.** In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento.** São Paulo: Summus, 1972.
GELB, Michael. **O aprendizado do corpo.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo.** Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA		LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO VI			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
10H	35H	5H	10H		60H

OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	N/A
EMENTA	
Estudo teórico-prático de movimentos em dança com ênfase na investigação e criação a partir do questionamento crítico e político das afetações entre corpo e ambiente. Realização de ações de extensão a partir dos conteúdos da disciplina.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

BOLSANELLO, Débora (org.) **Em pleno corpo: Educação Somática, movimento e saúde**. 2 ed. Ed. Juruá, 2010.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2002.

MILLER, Jussara. **Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea. Seminários de Dança – avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis**. Nova Letra, n. 4, p.147-161, 2011.

SILVA, ROSEMERI R. **Corpo propositor: um ponto de partida na criação. In: UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança**. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), p. 63-85. Salvador, BA, 2013.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos**. *Repertório Teatro & Dança*. n. 13, v. 12, 2009.

MOMMENSOHN Maria & PETRELLA organizadores: **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento-** São Paulo: Summus 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONABLE, Barbara; CONABLE, William. **How to learn the Alexander Technique. A manual for students.** 3 ed. Andover Press, 1995.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003 (este não sei)

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klaus Vianna.** São

Paulo: Summus, 2007.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** 19. Ed.

São Paulo: Martins Fonte, 2001.

GODARD, Hubert. **Gesto e percepção.** In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs.). Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, v. 3, 1999

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento.** São Paulo: Summus, 1972.
GELB, Michael. **O aprendizado do corpo.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

KASTRUP, V. **Aprendizagem, Arte e Invenção. Psicologia em estudo.** Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan/jun 2001.

DISCIPLINA	LIBRAS
CARGA HORÁRIA	

TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H					30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Fundamentos teóricos, metodológicos e práticos da língua brasileira de sinais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BRASIL, Lei No 10.436/2002 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.doesp.net/federal.html>. Acesso em: 17 de abril. 2019.</p> <p>GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>SKLIAR, Carlos B. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>LIBRAS I, II, III e IV.</p> <p>Disponível em https://libras.ufsc.br/old/public/colecaolettraslibras/eixoformacaoespecifica -</p>					

Acesso em 17 de Abril de 2019. Letras-Libras/ UFSC

DISCIPLINA		PRÁTICA DE PESQUISA I			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H					30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Tipos de conhecimento, epistemologia e paradigmas da ciência e da arte/dança. Iniciação ao pensamento científico na formação do pesquisador-artista. Interpretação e técnicas de análise de textos científicos e artísticos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

CALAZANS, J. (Org.). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 1999. 183 p.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, Pierre. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. In: **ARJ – Art Research Journal/Revista de Pesquisa em Arte**, vol. 1/1, pp. 1-17, 2014.

GARCIA, José Gustavo Sampaio. O Processo de Criação em artes cênicas como pesquisa: uma narrativa em dois atos. **Tessituras & Criação** - n 1. [suporte eletrônico] Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/tessitura>>. Acesso em dia/mês/ano.

FONSECA, Tania Mara Galli. NASCIMENTO, Maria Livia do. MARASCHIN, Cleci. **Pesquisar na diferença: um abecedário**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOLDI, A. L.S; RIL, A. F. Aproximações entre neurociências e processos de fruição e criação em dança na infância. In: VELLOZO, M.; STECZ, S. (org.) **Criação, ensino e produção de conhecimento em artes: artes visuais, cinema, dança e teatro**" Centro de Artes da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão: Felcicam, 2016.

CARREIRA, André; CABRAL, Beatriz; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio. **Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

GARCIA, Regina Leite (org). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ZAMBONI, Sílvio. **A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3ª ed. Rev. Campinas, SP: Autores associados, 2006.

NAJMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado: questões para a pesquisa no/do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

DISCIPLINA		PRÁTICA DE PESQUISA II			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H					30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Estudo de diferentes métodos e metodologias de pesquisa relacionados ao campo da arte. Procedimentos de pesquisa em dança a partir da articulação teórico-					



prática na relação cúmplice entre investigação e pesquisa. Práticas de seleção e delimitação de objetos de estudo e seus desdobramentos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Milton de. **A Pesquisa nas Artes do Corpo: método, linguagem e intencionalidade.** In: TELLES, Narciso (org.) Pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: E-papers, págs.111-121 - disponível em http://www.epapers.com.br/productos.asp?codigo_produto=2312. 2012

BRAD, Haseman. Manifesto pela pesquisa performativa: In: SILVA, Charles Roberto; FELIX, Daiana; SILVEIRA, Danilo; SUEYOSHI, Humberto Issao; AMALFI, Marcello; BOITO, Sofia; CERASOLI JR, Umberto; SEIXAS, Victor de.(orgs). In: **Resumos do 5º seminário de pesquisas em andamento PPGAC/USP.** São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015.

PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.) **Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa- intervenção e produção de subjetividade.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. TEDESCO, Silvia. **Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum.** Porto Alegre: Sulina, 2016.

NAJMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado: questões para a pesquisa no/do cotidiano.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279 p.

SILVA, ROSEMERI R. **UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança.** Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, 2013.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BACHELARD, Gaston. **Ensaio sobre o conhecimento aproximado**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

GARCIA, Regina Leite (org). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

TELLES, Narciso (org). **Pesquisa em Artes Cênicas: textos e temas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

RODRIGUES, Graziela. O lugar da pesquisa. **Conceição/Conception**, 1(1), 48-58. 2012.

DESGRANGES, Flávio. **A inversão da olhadela: alterações no ato do espectador teatral**. São Paulo: Hucitec, 2012.

DESGRANGES, Flávio; SIMÕES, Giuliana (Org.) **O ato do espectador: perspectivas artísticas e pedagógicas**. São Paulo. Florianópolis: Hucitec, 2017.

DISCIPLINA		PRÁTICA DE PESQUISA III			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
20H	10H				30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					

Aprofundamento da pesquisa em dança como resultado das complexas articulações entre teoria e prática e entre experiências acadêmicas e artísticas. Reconhecimento de questões e motivações, levantamento de hipóteses/pistas/palpites e testes de procedimentos de pesquisa como ênfase na troca coletiva e a formulação de argumentos/posicionamentos críticos e artísticos em dança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATOURE, Bruno. **Como falar de corpo?** In: NUNES, J. A. E ROQUE, R. (orgs). *Objetos impuros. Experiências em estudos sociais da ciência.* Porto: Edições Afrontamento, p. 40-61, 2007.

RANCIÈRE, Jacques. **O que significa estética?** Trad. R. P. Cabral, 2011. Disponível em <http://www.proymago.pt/Ranciere-Txt-2> Acesso em: 20/04/2019.

LEPECKI, André. **Coreo-política e coreo-polícia.** In: *Ilha, Revista de Antropologia.* V. 13, n.1,2. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

LEPECKI, André. **Planos de Composição.** In: GREINER, C; SANTO, C.E; SOBRAL, S. *Cartografia - Rumos Itaú Cultural Dança 2009-2010.* São Paulo, 2010.

RODRIGUES, Graziela. E. F. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação.** Rio de Janeiro: Funarte, 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROLNIK Suely. **Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada**, São Paulo: n-1 edições, 2018.

PELBART, Peter Pál. **Biopolítica**. In: Revista Sala Preta, n.7, p.57-65, 2017.

LEPECKI, André. **Exaurir a dança: performance e a política do movimento**. São Paulo: Annablume, 2017.

NAVAS, C. **Dança: escritura, análise e dramaturgia. Anais do II Congresso da ABRACE-** Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas/UFBa, Salvador, 2002.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível Estética e Política**. Editora 34, 2009.

DISCIPLINA		PRÁTICA DE PESQUISA IV			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
20H	10H				30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					

Elaboração do pré-projeto de TCC. Estudos teórico-práticos orientadores do conhecimento artístico-científico a fim de sustentar a produção do trabalho de conclusão de curso (TCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREINER, Christine. KATZ, Helena. **Visualidade e imunização: o inframince do ver/ouvir dança.** In: II Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança – ANDA. Jul. 2012. Anais eletrônicos, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado.** São Paulo: Hacker Editores, 2002.

LEPECKI, André. **Exaurir a dança: performance e a política do movimento.** São Paulo: Annablume, 2017.

NAVAS, C. **Dança: escritura, análise e dramaturgia. Anais do II Congresso da ABRACE-** Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas/UFBa, Salvador, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALAZANS, J. (Org.). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 1999. 183 p.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 1991.

NORTHEGE, A. **Técnicas para estudar com sucesso**. Florianópolis: UFSC, 1998. 248 p.

NUNES, S. M. **As metáforas do corpo em cena**. São Paulo: Annablume; Florianópolis: UDESC, 2009.

QUILICI, C. S. **O Ator Performer e as Poéticas de Transformação de Si**. São Paulo: Annablume, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279 p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

DISCIPLINA		PRÁTICA DE PESQUISA EM DOCÊNCIA I			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
15H	10H	5H			30H

OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	N/A
EMENTA	
<p>Acompanhamento e apoio das etapas iniciais do projeto de TCC: discussão pública dos projetos e processos de pesquisa em docência em articulação com a comunidade externa, com abordagem reflexiva sobre as múltiplas perspectivas de pesquisa do artista-docente na área de dança.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

BORSATTO, Mabile. **Ensino e aprendizagem como processos emancipatórios em dança: uma ode ao fim dos modelos e formalismos.** 2015. 125 f. Dissertação de mestrado em Dança. Programa de pós-graduação em Dança, UFBA, Salvador, 2015.

FABIÃO, Eleonora. **Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea.** Sala Preta. nov. v. 28, n. 8, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, (Princesa) Ricardo Marinelli. **Corpos, culturas e Danças: Dançando na Escola por uma escola que dance.** Dissertação de Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, 2005.

QUILICI, C. S. **O Ator Performer e as Poéticas de Transformação de Si.** São Paulo: Annablume, 2014.

RANCIÈRE, Jacques. **Mestre Ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual.** Tradução de Lilian do Valle-Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____, J. **O espectador emancipado.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

ROEL, Renata Santos. **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança.** Tese de doutorado: Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina. 2019.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** Campinas, SP: Autores associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIOTTI, N. **O professor-performer**. Natal: EDUFRRN, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

ICLE, Gilberto e BONATTO, Mônica. **Por uma pedagogia performativa: a escola como entrelugar para professores performers e estudantes performers**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 37, n. 101, p. 7-28, jan./abr. 2017.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

DISCIPLINA		PRÁTICA DE PESQUISA EM DOCÊNCIA II			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
10H	10H	10H			30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Acompanhamento e apoio das etapas finais do TCC elaborado a partir do projeto em desenvolvimento. Estudos e discussões coletivos acerca dos projetos. Organização e realização da defesa pública TCC.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

SIEDLER, Elke. **Modos Organizativos em Dança: A incerteza como condição de existência.** Dissertação (Mestrado) – Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

GREINER, Christine. **Em busca de uma metodologia para pensar a alteridade na arte.** Revista Conceição | Concept., Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 10–21, jul./dez. 2017.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

MOTA NETO, João Colares. **Por uma pedagogia decolonial na América Latina** – Refl

exões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda. Curitiba: CRV, 2016.

PEREIRA, Marcelo de Andrade (organizador). **(Des) territorializações pedagógicas.** Santa Maria: Ed da UFSM, 2013.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria C. de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2012.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** Campinas, SP: Autores associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade.** Rio de Janeiro: Editora Paz e terra, 2011.

_____, Paulo; FREIRE, Nita; OLIVEIRA, Walter Ferreira. **Pedagogia da solidariedade.** 3. ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

PEREIRA, Marcelo de Andrade. **A dimensão performativa do gesto na prática docente.** Revista Brasileira de Educação v.15 n.45, set/dez. 2010.

DISCIPLINA		POLÍTICA E EDUCAÇÃO BRASILEIRA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
50H		10H			60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Relações entre Educação, Estado e Sociedade. Estudo da organização da educação brasileira nas dimensões: histórica, política, social e econômica. A educação nas reformas educacionais e nas Leis de Diretrizes e Bases da					

Educação Nacional. Análise crítica da estrutura e do funcionamento da educação básica brasileira. Gestão pública da educação brasileira contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, R. S. M. de. Fundamentos e objetivos do ensino de 1º e 2º graus. In: BREJON, M. **Estrutura e funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus – leituras**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1981. p. 3-18.

LIBÂNEO, J. C. O planejamento escolar. In: **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2002. p. 221-239. SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. p. 9-28. (Coleção polêmicas do nosso tempo: v. 40).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. 14ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer CNE/CP no 9 de 08 de maio de 2001. Aprovam as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação de Professores da Educação básica, em nível Superior, cursos de Licenciatura, de Graduação Plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 de janeiro de 2002, Seção 1, p. 31. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução CNE/CP no 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação de Professores da Educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 de março de 2002, Seção 1, p. 8. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 mar. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC / SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

DISCIPLINA		PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
50H		10H			60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
<p>Desenvolvimento humano biopsicossocial e suas influências no processo de ensino-aprendizagem. Teorias contemporâneas da psicologia educacional. Papel das relações interpessoais nos ambientes educacionais e no desenvolvimento socioemocional. Reflexão sobre o papel do/a docente frente à diversidade e inclusão no contexto educacional.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>COLL, Cesar. Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 3 v.</p> <p>MOREIRA, Paulo Roberto. Psicologia da educação: interação e identidade. 2. ed. São Paulo: FTD, 1996. 103 (Aprender ensinar).</p> <p>PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela (Colab.). Desenvolvimento humano. 12 e.d. Porto Alegre-RS: AMGH, 2013. 800p. ISBN 9788580552164.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bronfenbrenner, U. (2011). **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Artmed Editora.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. **São Carlos: EdUFSCar**, 2014.

WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque; STELKO-PEREIRA, Ana Carina. Violência nota zero: Como aprimorar as relações na escola [Violence F Minus: How improve interpersonal relationships at school]. **São Carlos: Eduf**, 2013.

VINHA, Telma Pileggi et al. O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 27, n. 64, p. 96-127, 2016.

TAYLOR, Sandie; WORKMAN, Lance. **The psychology of human social development: from infancy to adolescence**. Routledge, 2018.

DISCIPLINA		SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H					30H
OFERTA		Presencial			

PRÉ-REQUISITOS

N/A

EMENTA

Desenvolvimento das competências e habilidades na língua portuguesa para produção de textos que resultem da discussão da dança no contexto acadêmico. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência e informatividade. Estratégias de produção textual relacionadas a área da Dança como contexto artístico e acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. **Guia prático de redação**. São Paulo: Atlas, 2000. 264 p.

SOUZA, F. C. **Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos**. Florianópolis: UFSC, 1999.

RANCIÈRE. Jacques. **Políticas da Escrita**. Editora 34. 2º ed., São Paulo, 2017.

VILLA-FORTE, Leonardo. **Escrever sem escrever: literatura e apropriação no século XXI**. Rio de Janeiro: PUC- Rio; Belo Horizonte, MG: Relicário, 2019.

COESSENS, Kathleen. A arte da pesquisa em artes: Traçando práxis e reflexão. in: **ARJ - Art Research Journal**, vol. 1 nº02, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5423>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

KREPSCHI, Amaranta Gasperoto. **Percursos entre ruas, escrita e modos de subjetivação**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2013.

PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.) **Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa- intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, Linguagem e Recepção**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich – São Paulo: Cosac Naify, 2014.

8.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Além das disciplinas obrigatórias os estudantes de Pedagogia devem cumprir ao menos 2 disciplinas de 60 horas na modalidade optativa, que segundo a orientação da Pró-reitora de Graduação da Unespar:

[...] estão computadas na carga horária obrigatória total do Curso. Quando da exigência nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação, estas disciplinas devem ser ofertadas pelo próprio colegiado. Em caso de Cursos em que esta exigência não ocorra, bem como daqueles que não possuem diretrizes próprias, ainda assim torna-se facultativo ao colegiado a oferta ou não destas disciplinas. As optativas representam uma oportunidade de aprofundamento e/ou direcionamento pelo estudante na área de estudo, devendo constar em um rol previamente definido no PPC do próprio Curso do estudante, incluindo a carga horária da disciplina. Anualmente, em período anterior à renovação da matrícula pelo estudante, cada colegiado deve propor ao Centro de Área no qual pertence, as disciplinas optativas as quais pretende ofertar. Como tais disciplinas compõem a carga horária obrigatória total do Curso, o colegiado, já no PPC, deve informar quantas disciplinas optativas deverão ser cursadas em cada período letivo. (UNESPAR, 2017)

Atendendo a estes parâmetros as disciplinas optativas do curso serão ofertadas (descrever como se dará a opção por parte do estudante e quantas ele terá

de cursar durante a graduação, bem como o processo de definição das disciplinas optativas que serão ofertadas anualmente)

DISCIPLINA		Aprendizagem investigativa do corpo em movimento			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
	60H				60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Estudo aplicado de fundamentos de aprendizagem do movimento e suas relações com processos de investigação e criação artística em Dança.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>FORTIN, Sylvie. Educação somática: novo ingrediente da formação prática em dança. Cadernos do GIPE-CIT, Salvador, n.2, p.40-55, fev. 1999.</p>					

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna**. São Paulo: Summus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCALANA, G. R. **Os Corpos que Dançaram suas Vozes**. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 30-46, jan./abr. 2016.

GODARD, Hubert. Gesto e percepção. In: **Lições de dança 3**. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 1999.

GREINER, Christine. Cinco questões para pensar nas danças contemporâneas brasileiras como anticorpos à categoria tradicional de “corpo brasileiro”. In: **Húmus 2**. Caxias do Sul, n.2, p.13-17, 2007

LESTE, Themi Rosa. **Dança modos de estar: princípios organizativos em dança contemporânea**. Dissertação (Mestrado em Dança) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

MATURANA, H.; VARELA F. **A árvore do conhecimento**. São Paulo: Palas Athena. 2001.

DISCIPLINA	Corpo com Deficiência na Cena da Dança				
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL

24H	24H		12H		60h
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		N/A			
EMENTA					
<p>Experiências de criação artística em dança contemporânea incluindo corpos com deficiência. Reflexão das relações entre a produção artística e noções de diferença e deficiência em processos de subjetivação social e performativa do corpo.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>LEPECKI, A. O corpo colonizado. GESTO: Revista do Centro Coreográfico do Rio, vol. 3, n. 2. Rio de Janeiro: RioArte, p. 7-11, jul. 2003.</p> <p>GREINER, Christine. Em busca de uma metodologia para analisar a alteridade na arte. Concept, UNICAMP, Campinas, v.6 n.2, p.10-21, 2017.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Identidade e Diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p> <p>PICCOLO, G. M.; MENDES, E. G. Sobre formas e conteúdos: a deficiência como produção histórica. Perspectiva, Florianópolis, v. 31, n. 1, 283-315, jan./abr. 2013.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

BERTOLDI, A. L. S.; SOUZA, C. A. F. Dança inclusiva e o efeito borboleta. **Revista da Faced**, UFBA, Salvador, v.1 n. 16, p.51-62, 2009.

CARMO A. A. **Deficiência física**: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina. Brasília: Escopo, 1991.

FERREIRA, Pedro Moura. Envelhecimento e Direitos Humanos. **Conjectura**: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 20, n. especial, p. 183-197, 2015.

LE BRETON, D. **A Sociologia do corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MNTOAN, M. T. E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v.10 n.2, p.37-46, jan./jun. 2017.

MATOS, L. **Dança e diferença**: cartografia de múltiplos corpos. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia EDUFBA, 2012.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século XXI. **Revista de Educação Especial**, Brasília, ano 1, n.1, p. 19-23, out. 2005.

SÉRIO A.; VIEIRA, C. e VIEIRA, S. **Corpo em questão**. Curitiba: Nó movimento em rede, 2017.

DISCIPLINA		Corpos e Danças do Oriente			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					60H

OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	N/A
EMENTA	
<p>Estudos de conceitos e princípios presentes nas criações cênicas do oriente, sobretudo do Japão, por meio da leitura e análise das obras de artistas, que desenvolveram um modo particular de pensar o corpo e a cena: Tatsumi Hijikata (1928-1986), Kazuo Ohno (1906-2010), Ko Murobushi (1947-2015), Yoshito Ohno (1938-2020). Análise sobre as historiografias da dança no oriente e sua reverberação nas lógicas atuais de dança no mundo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BAIOCCHI, Maura. Butoh: dança veredas d'alma. São Paulo: Palas Athena, 1995. 117 p. ISBN 8572420118.</p> <p>GREINER, Christine; ILUSTRAÇÃO; ZUANON, Rachel. Buto: pensamento em evolução. São Paulo: Escrituras, 1998. 135 ISBN 8586303321.</p> <p>OKANO, Michiko. Ma: entre-espaço da comunicação no Japão: um estudo acerca dos diálogos entre Oriente e Ocidente. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – PUC-SP, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

GREINER, Christine. **O corpo em crise: novas pistas e o curto-circuito das representações.** São Paulo: Annablume, 2010. 146 (Leituras do corpo). ISBN 9788539101085.

_____. **Leituras do Corpo no Japão e suas diásporas cognitivas.** Tese (Livre docência em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

OKANO, Michiko. **Ideograma como metáfora da cultura japonesa e seus processos de significação.** Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – PUC-SP, 2002.

PERETTA, Éden S. (2013). **Potências da carne, poesias do corpo.** *ETD - Educação Temática Digital*, 15(3), 507-522. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1269>> Acessado em: 11 de mar. de 2020.

SILVEIRA, Danilo. **Entre o orto e o ocaso: o mover insistente como estratégia de sobrevivência na criação em dança.** 2017. 140 f. Dissertação de mestrado em Artes Cênicas. Programa de pós-graduação em Artes Cênicas, USP.

YAGYU, Alice Kiyomi; GUINSBURG, Jacó. **Hana a flor: a arte do ator Nô.** 1995. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

DISCIPLINA		Crítica de dança			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
60H					60H

OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	N/A
EMENTA	
<p>O discurso crítico sobre dança em seus múltiplos fazeres. Análise de diferentes modos de construção da crítica em dança e produção textual. Reflexões sobre a emergência e a contribuição da crítica para a história do pensamento artístico e político no Brasil.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRUNO, Laura Junqueira. Construção de pensamento crítico em Dança Contemporânea. In: Revista aSPAs. v.1, N01, Universidade de São Paulo / USP, 2011.</p> <p>CERBINO, Beatriz. Críticas de Dança: considerações preliminares, aproximações possíveis. In: NORA, Sigrid (org.) Temas para a Dança Brasileira. São Paulo: Ed.SescSP, 2010.</p> <p>KATZ, Helena. Reflexões sobre o ato de criticar. Diálogo com o texto de Joubert de Albuquerque Arrais. In: Anais da IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. BH,2007.</p> <p>PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>TÉRCIO, Daniel. Crítica de dança: uma crítica em processo. In: Revista Sinais de Cena. Lisboa, 2006. Disp. em <http://tercius.files.wordpress.com/2008/02/critica_processo.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2013.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica**. Lisboa: Estampa, 1988.

FLÚSSER, Vilém. **A escrita - Há futuro para a escrita?** São Paulo: Annablume, 2010.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: **O que é um autor?** Lisboa: Passagens, 1992. p.129-160.

KATZ, Helena. <http://www.helenakatz.pro.br/>

RIBEIRO, Antonio Pinto. **Corpo a Corpo**: sobre as possibilidades e os limites da crítica. 1ª ed. - Lisboa: Cosmos, 1997.

DISCIPLINA		Cenografia			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					

A cenografia e a utilização do espaço como signo cênico e suas possibilidades estéticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Castilho, F. M. D. **Através das paredes: a cenografia como escrita alegórica.** Dissertação (Mestrado em Teatro) Programa de Pós-Graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2014.

MANTOVANI, A. **Cenografia.** São Paulo: Ática, 1989

RATTO, G. **Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema.** São Paulo: Editora SENAC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANZOLIN, Osvaldo. **Espaço e cenografia no teatro de animação.** *Móin-Móin-Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas*, 2018, 1.07: 076-093.

DA SILVA, Ildisnei Medeiros; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Cenografia em Sala de Aula: Apontamentos sobre a Organização do Espaço da Cena no Ensino de Teatro.** *Lamparina-Revista de Ensino de Artes Cênicas*, 2017, 2.10: 24-34.

GODOIS, Ivo; COLLAÇO, Vera. **A Luz em Cena—Um encontro iluminado.** *Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas*, 2018, 1.31: 272-290.

MAIA, Hortênsia Gadelha; MUNIZ, Euler Sobreira. **Novos caminhos para a cenografia diante da evolução tecnológica: o teatro e a realidade aumentada.** *Revista Tecnologia*, 2018, 39.1: 1-14.

URSSI, J. N. **A Linguagem cenográfica.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

DISCIPLINA		Cinedança, videodança, ciberdança			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
60H					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Papel referencial do corpo e da dança em mediações tecnológicas e contextos interdisciplinares diversos: cinema, vídeo e plataformas digitais					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>RIBEIRO, Sheila Canevacci. Congruência absurda: corpomídia da metrópole comunicacional. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). São Paulo, 2014.</p> <p>SANTANA, Ivani. Dança na cultura digital. Salvador: EDUFBA, 2006.</p> <p>SIEDLER, Elke. Redesenhos políticos do corpo: uma análise de modos de circulação e concepção da dança on e off-line. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). São Paulo, 2016.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MISI, Mirella. **Sistemas de realidade aumentada como ambientes para a dança**

Contemporânea. Dança, Salvador, v. 1, n. 4 p. 11-24, jan./jun. 2015.

SANTANA, Ivani. **Corpo aberto: Cunningham, dança e novas tecnologias.** São Paulo: Educ, 2002

ONUKE, Gisele Miyoko; WOSNIAK, Cristiane. **Linguagem, corpo, estética e experiência(re) dimensionamento do sentido e da presença nas práticas comunicativas midiáticas.** *Galáxia (São Paulo)*, 2019, 41: 101-113.

TOMAZZONI, Airton. **Lições de dança na mídia.** Educação, v. 38, abr. 2015, p. 77-86.

WOLFF, Sílvia Susana. **Corpo Tecnológico: Sobre as Relações entre Dança, Tecnologia e Videodança.** *Cena*, 2013, 14.

DISCIPLINA		Corpo Dança e Pós-humanidade			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
60H					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				

EMENTA

Estudo sobre as representações contemporâneas do corpo em movimento na dança, que emerge das imbricações do biológico e das mídias inteligentes (dispositivos tecnológicos sencientes) por meio de pressupostos filosóficos, científicos e artísticos no discurso da pós-humanidade. Investiga a constituição de um novo signo corporal e a profusão de seus símbolos derivados do encontro dos efeitos dos dispositivos tecnológicos e da sensibilidade do performer cênico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RÜDIGER, Francisco. **Breve história do pós-humanismo: Elementos de genealogia e criticismo**. In: *E-compós*. 2007.

SIBILIA, Paula. **O homem pós-orgânico: Corpo, subjetividade e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: Ed. Relume Dumará, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano**. *Revista Famecos*, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDAS, Paulo; BRUM, Leonel. **Dança em foco. Vol. 1 – Dança e Tecnologia.** Rio de Janeiro: Instituto Telemar, 2006.

CALDAS, Paulo; LEVY, Regina; BONITO, Eduardo. **Dança em foco. Vol. 3 – Entre imagem e movimento.** Rio de Janeiro: Ed. Oi Futuro, 2008.

DA SILVA, Anderson Luis. **Tecnoutopias: as imbricações Homem/máquina na cibercultura.** 2013. PhD Thesis. Universidade Paulista.

FIALHO, Roberto. **Corpointerface: Relações Entre Corpo e Imagem na Cena Contemporânea de Dança.** Dissertação (Mestrado em Dança). Universidade Federal da Bahia, 2013

HARAWAY, Donna. A Cyborgue Manifesto: Science, Technology and Socialist-Feminist in the late twentieth century. In: **Simians, Cyborgs and Women: the reinvention of nature.** New York: Routledge, 1991.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia.** São Paulo: Zahar, 2007.

PALMA, Gustavo Garcia da. **Estados de presenças poéticas mapeadas pela técnica de Eletroencefalografia (EEG) e pela frequência cardíaca (BPM) e uma proposta de criação performativa por meio do sensoriamento neurofisiológico ao vivo.** 2017. PhD Thesis. Universidade de São Paulo.

DISCIPLINA		Corpo, cultura e mediatização da/na dança			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
60H					60H

OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	N/A
EMENTA	
<p>Estudo das abordagens críticas e multiculturalistas acerca dos processos midiáticos do corpo e da dança centradas nos estudos culturais e cultura das mídias, no contexto das matrizes culturais. Investigação sobre a mediatização da/na dança e o lugar do corpo nos processos culturais e os fenômenos e efeitos dos processos midiáticos e de mediatização.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BAUMAN, Z. Ética pós-moderna. São Paulo: Paulus, 1997.</p> <p>BHABHA, H.K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2013.</p> <p>MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2003.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BAITELLO, N. **A serpente, a maçã e o holograma**. S. Paulo: Paulus, 2010.

BARDET, Marie. **A filosofia da dança. Um encontro entre dança e filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BAUMAN, Zigmund. **O Mal-estar da Pós-Modernidade**. São Paulo: Zahar, 2005.

DANTO, Arthur. **O descredenciamento filosófico da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Annablume, 2011.

DISCIPLINA	Dança e educação somática I				
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
15H	45H				60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Estudo teórico do campo da Educação Somática e de diferentes abordagens corporais. Estudo prático visando o reconhecimento e escuta do corpo estimulando os sentidos e a percepção nas relações corpo-ambiente.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORTIN, Sylvie. **Educação somática: novo ingrediente da formação prática em dança.** Cadernos do GIPE-CIT, Salvador, n.2, p.40-55, fev. 1999.

QUEIROZ, Clélia. **Processos de corporalização nas práticas somáticas BMC.** Húmus 1. Caxias do Sul: Ed. Lorigraf, 2004.

STRAZZACAPA, Márcia. **Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos.** Revista Repertório Teatro e Dança, São Paulo, v.2, n.13, p.48 – 54, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BÉZIERS, Marie-Madeleine e Piret, Suzanne. **A coordenação motora. Aspecto mecânico da organização psicomotora do Homem.** São Paulo: Summus Editorial, 2014.

BERTAZZO, Ivaldo. **Gesto orientado.** São Paulo: Edições SESC, 2014.

LIMA, José Antônio de Oliveira. **Educação Somática: limites e abrangências.** Proposições, Campinas, v.21, n.2 (62), p.51 – 68, maio / agosto, 2010.

RAMOS, Enamar. **Angel Vianna. A pedagogia do corpo.** São Paulo: Summus Editorial, 2007.

RAMACHANDRAN, V.S. **O que o cérebro tem para contar. Desvendando os mistérios da natureza humana.** Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
15h	45H				60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
<p>Experiências corporais por meio do movimento, sentidos e percepção propiciando condições para a conscientização e integração do corpo-ação.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>DOMENICI, Eloísa. O encontro entre dança e educação somática como uma interface de questionamento epistemológico sobre as teorias do corpo. Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 2 (62), p. 69 – 85, maio / agosto, 2010.</p> <p>VELLOZO, Marila Annibelli; SUEYOSHI, H. I.; ZAMARIOLA, P. L. ; FABIAO, E. ; JESSEN, C. B. ; CORTES, A. H. ; BARRIA, M. ; ARTES, P. ; LEYVA, L. G. ; PIACENTINI, N. ; SILVA, H. M. ; MELO, L. C. M. ; VIEIRA, V. M. ; CELESTINO, P. . Parâmetros coevolutivos e contextos políticos para analisar e desenvolver modos de criação. REVISTA ASPAS, v. 6, p. 31-40, 2016.</p> <p>VELLOZO, Marila Annibelli. Integração e Conexão no Movimento: suporte por meio de uma relação espacial e dinâmica entre localizações no corpo e entre distintos sistemas corporais. Cadernos do GIPE-CIT (UFBA), v. 24, p. 55-65, 2010.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOMENICI, E. L. **Estados corporais como parâmetro de investigação do corpo que dança.** Memória Abrace Digital, v. 01, p. 1-5, 2011.

LAKOFF, George e JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana.** Campinas: Educ e Mercado de Letras, 2002.

RAMACHANDRAN, V.S. **O que o cérebro tem para contar. Desvendando os mistérios da natureza humana.** Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

VELLOZO, Marila Annibelli. **Body-Mind centering e os sistemas corporais: uma possibilidade de integração no ensino da dança.** Revista Científica/FAP (Curitiba. Impresso) , v. 1, p. 157-167, 2006.

WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana (Org.). **O Averso do Averso do Corpo: educação somática como práxis.** Joinville: Nova Letra, 2011.

DISCIPLINA		Dança Contemporânea			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
	60H				60H
OFERTA		Presencial			

PRÉ-REQUISITOS	N/A
EMENTA	
Estudo prático-reflexivo da Dança Contemporânea.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRITTO, Fabiana Dultra. Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte: FID/Edição do Autor, 2008.</p> <p>GREINER, Christine. O corpo em crise: novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010.</p> <p>ROCHA, Thereza. O que é dança contemporânea? Uma aprendizagem e um livro de prazeres. Bahia: Conexões Criativas, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FABIÃO, E. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. Revista Sala Preta; v.8, 2008.</p> <p>LAPOUJADE, David. O corpo que não aguenta mais. In: Nietzsche e Deleuze – Que pode o corpo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. LINS, Daniel & GADELHA, Sylvio (org.). Nietzsche e Deleuze. Que pode o corpo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.</p> <p>SETENTA, J. S. O fazer-dizer do corpo. Dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.</p>	

DISCIPLINA		Danças			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
	60H				60H
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		N/A			
EMENTA					
Introdução a linguagens, práticas e técnicas de dança.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

ANTONACCI, Maria Antonieta. *Memórias ancoradas em corpos negros*. EDUC- Editora da PUC-SP, 2015.

MARTINS, Cleide. *A improvisação em dança: um processo sistêmico e evolutivo*. Húmus, 1999, 2: 181-189.

MONTEIRO, Ana Claudia Lima. *Corpo e linguagem: o convite a uma dança*. *Ayvu: Revista de Psicologia*, 3.1: 42-62.

SANTANA, Ivani; RETORNO DE FRANKENSTEIN, O. *A imagem do corpo através das metáforas (ocultas) na dança-tecnologia*. *Belo Horizonte-Minas Gerais-Brasil.: sn*, 2003, 17.

DISCIPLINA		Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades I			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Fundamentos filosóficos, antropológicos e sociais de Educação em Direitos Humanos e cidadania; Marcos históricos legais e documentos nacionais e					

internacionais sobre os Direitos Humanos; Educação ambiental, sustentabilidade socioambiental e projetos interdisciplinares no exercício da cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAMOS, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos. Saraiva: 2017.

PIOVESAN, Flávia. Temas de Direitos Humanos. Saraiva: 2017.

AUAD, Denise; OLIVEIRA, Bruno Batista Da Costa De. Direitos Humanos, democracia e Justiça Social. Letras Jurídicas: 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, Ricardo. Direitos Humanos. Saraiva: 2017.

PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e Justiça Internacional. Saraiva: 2017.

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos Direitos Humanos. Saraiva, 2017.

NUCCI, Guilherme de Sousa. Direitos Humanos. Forense: 2016.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Curso de Direitos Humanos. Método: 2017

DISCIPLINA

Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades II

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Educação para relações étnico-raciais; Noções de história e cultura afrobrasileira e africana; Noções de Educação Especial Inclusiva e de Educação para relações de gênero e sexualidade; Fundamentos do processo de envelhecimento com ênfase na construção do respeito à diversidade e desnaturalização do preconceito contra grupos sociais vulneráveis.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

ANSAY, Noemi N. **O acesso de estudantes com deficiência ao ensino superior no Brasil: direito ou concessão?** Revista Educação e Políticas em Debate, 2015

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasil: MEC/SEESP, 2008.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** (tradução de Renato Aguiar). 6ª. edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003. [1990]

_____, **Lei n. 13.146 de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> Acesso: 8 jul. 2015

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1981.

GILROY, Paul. **O atlântico negro: modernidade e dupla consciência.** 2. ed. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2012.

HOOK, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre a sexualidade e a teoria queer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado.** São Paulo: Perspectiva, 2016.

ONU. _____. Declaração Universal dos Direitos das Pessoas com Deficiência: resolução aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas em 09/12/1975. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf> Acesso em: 15 out. 2013.



SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANJOS, R. **As geografias oficial e invisível do Brasil: algumas referências.** GEOUSP Espaço E Tempo, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/geousp/article/view/102810>> Acesso em: 04 mar. 2020.

BRAH, Avtar. “**Diferença, diversidade, diferenciação**”. In: Cadernos Pagu, Campinas, n. 26, 2006, p. 239-276.

DELGADO, Paulo Sergio; TERENA, Naine (orgs.) **Povos indígenas no Brasil: perspectivas no fortalecimento de lutas e combate ao preconceito por meio do audiovisual.** Curitiba: Brazil Publishing, 2018.

FERREIRA, Aparecida et al (org) **Um olhar interdisciplinar acerca de identidades sociais de raça, gênero e sexualidade.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2014

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

____ (Org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LEAL, Dodi.; DENNY, Marcelo. (org). **Gênero expandido: performances e contrassexualidades.** São Paulo: Annablume, 2018.

OLIVEIRA, Megg Rayara de. **Relações étnico-raciais, gênero e sexualidade.** In: Magali Mendes de Menezes, Carlos Eduardo Sperb, Alessandra de Oliveira Petry, Wagner Machado da Silva, Olivia de Andrade Soares. (Org.). Direitos humanos em debate - educação e marcadores sociais da diferença. 1ed.Porto Alegre: Cirkula, 2019, v. 1, p. 1-440.

PRECIADO, Paul B. **Manifesto contrassexual**. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2014.

_____. **Multidões queer – notas para uma política dos ‘anormais’**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 19(1): 312, janeiro-abril/2011.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

SANTOS, Inacyra Falcão dos; FISCHMANN, Roseli. **Da tradição africana brasileira a uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. 1996. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Currículo da cidade, povos indígenas: orientações pedagógicas. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

DISCIPLINA		Estudos da Presença			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
15H	45H				60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Abordagens das noções de presença a partir de seu aspecto relacional incluindo as possibilidades de existência física e virtual e contemplando os diferentes modos de produção e de fruição nos processos de composição em danças.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

DELEUZE, Gilles. **Lógica do Sentido**. Tradução: Luiz Roberto Salinas Fortes São Paulo: Perspectiva, 2007.

DUENHA, Milene Lopes. **Presença e (em) Relação: a potência de afeto no entre corpos**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3682>. Acesso em: 25 mar. 2015.

FABIÃO, Eleonora. Corpo cênico, estado cênico. **Revista Contrapontos** – Eletrônica, Programa de Pós-Graduação em Educação da Univali, Itajaí, Vol. 10, nº 3, p. 321 – 326, set-dez 2010. Disponível em: < <http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2256> >. Acesso em: 05/05/2020.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Produção de presença**: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. PUC-Rio, 2010.

ICLE, Gilberto. Estudos da Presença: prolegômenos para a pesquisa das práticas performativas, **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 09 – 27, jan./jun. 2011.

FISCHER-LICHTE. **Estética de lo performativo**. Tradução: Diana González Martín e David Martínez Perucha, Madrid: Abada, 2011. Disponível em: < https://www.academia.edu/26508626/Fischer_Ericka_La_estetica_de_lo_performativo_Completo >. Acesso em 06/05/2020.

SANTANA, Ivani. **Dança na cultural digital**. Salvador: EDUFBA, 2006. Disponível em: < http://poeticastecnologicas.com.br/ivanisantana/wp-content/uploads/2013/04/Santana-I_DancaDigital2006.pdf >. Acesso em 06/05/2020.

_____. De corpo presente na dança digital distribuída em rede. ARJ – Art **Research Journal** / Revista de Pesquisa em Artes, v. 1, n. 2, p. 125-143, 11. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5370/4386> >. Acesso em 06/05/2020.



SIEDLER, Elke. **Redesenhos políticos do corpo: uma análise de modos de circulação e concepção da dança on e off-line.** Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). São Paulo, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAEGER, Suzanne M. Embodiment and Presence. The Ontology of Presence Reconsidered. In: KRASNER, David. SALTZ, David. (orgs). **Staging Philosophy. Intersections of Theater, Performance and Philosophy**. Michigan: The University of Michigan Press, 2006.

LEPECKI, André. **Of the presence of the Body: Essays on Dance and Performance Theory**. Edited by André Lepecki, New York: Wesleyan University Press, Middletown, 2004.

_____. 9 variações sobre coisas e performance. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro. Tradução: Sandra Meyer. Florianópolis: Vol 1, n.19 p. 93 – 99, Nov 2012. Disponível em: < <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/3194> >. Acesso em 06/05/2020.

LITTLE, Nita. Enminded Performance: Dancing with a Horse. In HUNTER, Lynette; KRIMMER, Elisabeth; LICHTENFELS, Peter **Sentient Performativities of Embodiment: Thinking alongside the Human** (Org.). Lanham, MD: Lexington Press, 2016, p. 93–116.

_____. **Articulating presence**. December 2009. Disponível em: < <http://daniecki.com/resources-2/> >. Acesso em 10 de março de 2020

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999. Disponível em <<http://lelivros.love/book/download-cibercultura-pierre-levy-em-epub-mobi-e-pdf/>>. Acesso em 06/05/2020.

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
O figurino como signo cênico e suas possibilidades estéticas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>LAVÉ, James. A roupa e a moda: uma história concisa. Trad. Glória Maria de Mello Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.</p> <p>MUNIZ, Rosane. Vestindo os nus: o figurino em cena. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

APOSTOLIDÈS, Jean-Marie. **O rei-máquina: espetáculo e política no tempo de Luís XIV.** Trad. Cláudio César Santoro. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: Edunb, 1993.

CROCI, Paula; VITALE, Alejandra (Org). **Los cuerpos dóciles: hacia un tratado sobre la Moda.** Buenos Aires: La Marca, 2000.

JEUDY, Henri-Pierre. **O corpo como objeto de arte.** Trad. Tereza Lourenço. São Paulo: Estação Liberdade 2002.

MÜLLER, Florence. **Arte & moda.** Trad. Vera Sílvia M. A. Maranhão São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.

SILVA, Amabilis de J. **Figurino invólucro.** In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Florianópolis: ABRACE, 2003.

DISCIPLINA		Iluminação			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					60H
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		N/A			

EMENTA

A iluminação como signo cênico, suas possibilidades estéticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Roberto Gil. **Função Estética da Luz**. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FORJAZ, Cibele. **À luz da Linguagem**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – ECA-USP. São Paulo, 2013.

LEAL, Dodi. **Luzvesti**. Salvador: Devires, 2018.

TUDELLA, Eduardo. **A luz na gênese do espetáculo**. Salvador: UFBA, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABULAFIA, Yaron. **The Art of Light on Stage**. Londres: Routledge, 2016.

BENEDETTO, Stephen Di. **An introduction to theatre design**. Londres: Routledge, 2012.

BRUGUIÈRE, Dominique. **Penser la Lumière**. França: Actes Sud, 2017.

PEREZ, Valmir. **Luz e Arte**. São Paulo: De Maio Comunicação e Editora, 2012.

PERRUCHON, Véronique. **Noir: Lumière et Théatralité**. Villeneuve D'Ascq: Septentrion, 2016.

ROSENTHAL, Jean. **The Magic of Light**. Nova York: Theatre Art Books, 1972.

PILBROW, Richard. **Stage Lighting Design**. Londres: Nick Hern Books, 2008.

DISCIPLINA		Histórias das Artes no Paraná			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
35H	25H				60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
As diferentes manifestações artísticas desenvolvidas no Paraná entre os séculos XIX e XXI.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ARTE no Paraná I: referência em planejamento nº 12. Curitiba, PR 1980.</p> <p>ARTES no Paraná II: referência em planejamento nº 13. Curitiba, PR 1980.</p> <p>VIEIRA, S. Balé Guaira. Curitiba, PR: Imagem Sul, 2005</p>					

SANTOS, B. N. dos. **Aspectos da história do teatro na cultura paranaense.** Curitiba, PR: Imprensa Universitária, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUNDAÇÃO TEATRO GUAÍRA (1984). *1º centenário do Teatro Guaíra, 1884-1984.* Curitiba, PR: [s.n.].

GILLER, M. **O jazz no Paraná entre 1920 e 1940: um estudo da obra O Sabiá, fox trot shimmy de José da Cruz.** 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

O EXEMPLO da resistência do Teatro de Comédia do Paraná. Curitiba, PR: Fundação Teatro Guaíra, 1990.

PROSSER, E. S. (2004). **Cem anos de sociedade, arte e educação em Curitiba: 1853-1953: da Escola de Belas Artes e Indústrias, de Mariano de Lima, à Universidade do Paraná e à Escola de Música e Belas Artes do Paraná.** Curitiba: Imprensa Oficial.

STECZ, S. S. **Cinema paranaense 1900-1930.** Curitiba: Ed. da UFPR, 1988.

DISCIPLINA		Infância em dança			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL

30H	30H				60H
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		N/A			
EMENTA					
Mediações entre ensino-aprendizagem em dança durante a infância.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Paz e terra. 1996.</p> <p>GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>MARQUES, I. A. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.</p> <p>LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.</p> <p>ALMEIDA, Fernanda de S.; ANDRADE, C.R. Dançar com a criança: um olhar para a composição e criação em dança com a pequena infância. V. 15 n. 2 Revista científica FAP, 2016.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

ANDRADE, C.R; GODOY, K.M.A. **Dança com crianças: Propostas, ensino e possibilidades.** Curitiba: Appris, 2018.

ANDRADE, C. R. de; ALMEIDA, F. de S. Elementos de criação em dança com crianças pequenas. In: **Dança não é (só) coreografia.** Joinville: 34º Festival de Dança de Joinville, 2016.

BERTOLDI, A. L.S; RIL, A. F. Aproximações entre neurociências e processos de fruição e criação em dança na infância. In: VELLOZO, M.; STECZ, S. (org.) **Criação, ensino e produção de conhecimento em ares: artes visuais, cinema, dança e teatro"** Centro de Artes da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão: Felcicam, 2016.

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GOBBI, M. A.; PINAZZA, M. A. **A infância e suas linguagens.** São Paulo: Cortez, 2015.

HEINKEL, Dagma. **O brincar e a aprendizagem na infância** Ijuí: Unijui, 2003.

LARROSA, J. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TRIDAPALLI, G. **Aprender investigando: a educação é criação compartilhada.** (Dissertação), Universidade Federal da Bahia UFBA, Salvador, 2008

DISCIPLINA	Linguagem, comunicação e corpo				
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL

30H					30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
O corpo humano como suporte de linguagem não-verbal e os processos de sua comunicação lógico-afetiva, no contexto da dança.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>COULTHARD, M. Linguagem e sexo. São Paulo: Editora Ática, 2001.</p> <p>FERRY, L. Homo aestheticus: a invenção do gosto na era democrática. Coimbra: Almedina, 2003.</p> <p>FIORIN, J. L. Linguagem e ideologia. São Paulo: Editora Ática, 2005.</p> <p>MOSÉ. V. Nietzsche e a grande política da linguagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

PINKER, S. **Tabula rasa: a negação contemporânea da natureza humana**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

RANCIÈRE, J. **O espectador emancipado**. [S.l.]: Olho Negro, 2010

SANTAELLA, L. **Corpo e comunicação: sintoma da cultura**. São Paulo: Paulus, 2006.

DISCIPLINA		Maquiagem			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
A maquiagem como signo visual do espetáculo e suas possibilidades estéticas					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

GRIMAS - **Make-up voor professional en hobby** -Haarlem Holland, 1992.

PAVIS, Patrice. **A Análise dos Espetáculos**. SP: Perspectiva, 2003.

ROUBINE, Jean Jacques; Tradução: Yan Michalski e Rosyane Trotta. **A Arte do Ator**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 1987

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBA, Eugênio e Savarese, Nicola. **A Arte Secreta do Ator**. SP: HUCITEC, 1995.

FAUX, Dorothy Schefer (introd.). **Beleza do Século**. SP: Cosac e Naify, 2000.

GUINSBURG, J; COELHO, Teixeira; e CARDOSO, Reni Chaves. **Semiologia do Teatro**. SP: Perspectiva, 1998.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. SP: Perspectiva, 1999.

ROUBINE, Jean Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. RJ: Zahar, 1998.

Vídeos de espetáculos de teatro e dança. Dissertações, teses, artigos.

DISCIPLINA		Mapas de criação – Estratégias metodológicas de Processos Artísticos			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
40H	20H				60H

OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	N/A
EMENTA	
Elaboração de mapas de criação, procedimentos e estratégias investigativas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinares. São Paulo: Ed. Annablume, 2005.</p> <p>QUEIROZ, Lela. Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e Dança. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.</p> <p>SILVA, ROSEMERI R. UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BUZAN, Tony. Mapas mentais. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.</p> <p>HERCOLES, Rosa. Epistemologias em Movimento. In: Revista Sala Preta. v. 10, p. 199-203, nov, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57443>. Acesso em: 06/julho/2016.</p> <p>DAMÁSIO, Antonio. E o cérebro criou o homem. São Paulo: Companhia das letras, 2011.</p>	

COHEN, BONNIE B. **Sentir, perceber e agir: Educação somática pelo método Body Mind Centering**. São Paulo: Edições SESC, 2015

DISCIPLINA		Modos performativos de fazer história: reenactment, história e memória			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H	30H				60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
O reenactment como prática historiográfica e artística, enquanto abordagem crítica das historiografias, a partir da alteridade crítica entre presente e passado e entre diferentes contextos geográficos, políticos e culturais.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITTO, Fabiana Dultra. **Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea**. Belo Horizonte: FID/Edição do Autor, 2008.

LEPECKI, André. Planos de composição. In: Greiner, Christine, Sobral Sonia. **Cartografia Rumos Itaú cultural Dança**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Pag. 13-20

MENDES, Júlia. **Performar o outro: o reenactment como dispositivo de experiências imersivas**. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/128323/130288> **Performance & re-enactment** Disponível em: <http://www.performanceereenactment.blogspot.com>

Re:Rosas!:

https://www.youtube.com/watch?v=winhUJUgSMg&list=RDwinhUJUgSMg&start_radio=1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó: Argos Editora, 2009.

AGAMBEN, Giorgio. **Profanações**. São Paulo: Boitempo, 2007.

ALICE, Tania. *Performance. Ensaio: (des)montando os clássicos*. Rio de Janeiro, Confraria do Vento, 2010.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Lisboa: Passagens/Vega, 2002.

FOSTER, Hal. **O retorno do real: a vanguarda no final do século XX**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Ed. Annablume, 2005.

LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa, Portugal: Orfeu Negro, 2012.

LEPECKI, André. *O corpo como arquivo: vontade de reencenar e as sobre-vidas da dança*. In: BIRKIN, Jane. **Performance e História: em busca de uma historiografia performativa** In: *Pelas Vias da Dúvida – segundo encontro de pesquisadores dos programas de pós-graduação em artes do Estado do Rio de Janeiro realizado no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica*, RJ, Livia Flores (Org.) Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes UFRJ, 2012.

TAYLOR, Diana. **Arquivo repertório: performance e memória cultural nas américas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

DISCIPLINA

Poéticas e Estéticas do Corpo e da Dança

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
60H					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
<p>Teorias e práticas artísticas que refletem sobre o corpo e a dança como construção política e cultural na contemporaneidade. Novos paradigmas da experiência estética na criação e na reflexão sobre o corpo e a cena contemporânea.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo e outros ensaios. Chapecó: Unichapecó, 2009</p> <p>GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005</p> <p>LEPECKI, André. Planos de composição. In: Greiner, Christine, Sobral Sonia. Cartografia Rumos Itaú cultural Dança. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Pag. 13-20.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

LEPECKI, André. **Coreo-política e coreo-polícia**. In: Ilha, Revista de Antropologia. V. 13, n.1,2. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

LIMA, Daniela. **Gesto: práticas e discursos**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.

QUILICI, C. S. **O Ator Performer e as Poéticas de Transformação de Si**. São Paulo: Annablume, 2014.

DISCIPLINA		Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas I			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
15H	15H				30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Abordagem reflexiva do estudo prático e teórico do processo de ensino-aprendizagem na Dança Clássica no nível iniciante.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

TURRA, C.M.J.; ENRICONE, D.; SANTANNA, F.M.; ANDRÉ, L.C. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998.

KOTAKA, Regina. **Balés Ilustrados: uma enciclopédia para dança clássica**. Curitiba: Editora Regina Coeli Kotaka, 2016.

VAGANOVA, Agrippina. **Fundamentos da Dança Clássica**. Curitiba: Appris, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, ARNALDO. **Lições de Dança 2**. Rio de Janeiro:UniverCidade, 2000.

NÉRICI, Imideo Giuseppe. **Metodologia do Ensino Uma Introdução**. São Paulo: Atlas, 1992.

CAMINADA, Eliana e ARAGÃO, Vera. **Programa de ensino de ballet: uma proposição**. Rio de Janeiro. 2006.

TADRA, D. S. A et al. **Linguagem da dança**. Curitiba: Ibpex, 2009.

TADRA, D.S.A **Apostila. Abordagens sobre o Ensino da Dança – Um Olhar contemporâneo**. Curitiba: UNESPAR / FAP / Curso de Dança. 2013.

DISCIPLINA		Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas II			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
15H	15H				30H

OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	N/A
EMENTA	
Estudo teórico prático reflexivo do processo de ensino-aprendizagem na Dança Clássica no nível básico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>KOTAKA, Regina. Balés Ilustrados: uma enciclopédia para dança clássica. Curitiba: Editora Regina Coeli Kotaka, 2016.</p> <p>TURRA, C.M.J.; ENRICONE, D.; SANTANNA, F.M.; ANDRÉ, L.C. Planejamento de Ensino e Avaliação. Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998.</p> <p>VAGANOVA, Agrippina. Fundamentos da Dança Clássica. Curitiba: Appris, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ANTUNES, ARNALDO. Lições de Dança 2. Rio de Janeiro:UniverCidade, 2000.</p> <p>NÉRICI, Imideo Giuseppe. Metodologia do Ensino Uma Introdução. São Paulo:Atlas, 1992.</p> <p>CAMINADA, Eliana e ARAGÃO, Vera. Programa de ensino de ballet: uma proposição. Rio de janeiro: UniversCidade. 2006.</p> <p>TADRA, D. S. A et al. Linguagem da dança. Curitiba: Ibpex, 2009.</p>	

TADRA, D.S.A **Apostila. Abordagens sobre o Ensino da Dança – Um Olhar contemporâneo.** Curitiba: UNESPAR / FAP / Curso de Dança. 2013.

DISCIPLINA		Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas III			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
15H	15H				30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Abordagem reflexiva do estudo prático e teórico do processo de ensino-aprendizagem na Dança Clássica no nível intermediário.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

KOTAKA, Regina. **Balés Ilustrados: uma enciclopédia para dança clássica**. Curitiba: Editora Regina Coeli Kotaka, 2016.

TURRA, C.M.J.; ENRICONE, D.; SANTANNA, F.M.; ANDRÉ, L.C. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998.

VAGANOVA, Agrippina. **Fundamentos da Dança Clássica**. Curitiba: Appris, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, ARNALDO. **Lições de Dança 2**. Rio de Janeiro:UniverCidade, 2000.

NÉRICI, Imideo Giuseppe. **Metodologia do Ensino Uma Introdução**. São Paulo:Atlas, 1992.

CAMINADA, Eliana e ARAGÃO, Vera. **Programa de ensino de ballet: uma proposição**. Rio de janeiro: UniversCidade. 2006.

TADRA, D. S. A et al. **Linguagem da dança**. Curitiba: Ibplex, 2009.

TADRA, D.S.A **Apostila. Abordagens sobre o Ensino da Dança – Um Olhar contemporâneo**. Curitiba: UNESPAR / FAP / Curso de Dança. 2013.

DISCIPLINA		Prática da dança clássica e suas implicações metodológicas IV			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
15H	15H				30H

OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	N/A
EMENTA	
Abordagem reflexiva do estudo prático e teórico processo de ensino-aprendizagem na Dança Clássica no nível adiantado.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KOTAKA, Regina. Balés Ilustrados: uma enciclopédia para dança clássica . Curitiba: Editora Regina Coeli Kotaka, 2016.	
TURRA, C.M.J.; ENRICONE, D.; SANTANNA, F.M.; ANDRÉ, L.C. Planejamento de Ensino e Avaliação . Porto Alegre: Sagra - Luzzato, 1998.	
VAGANOVA, Agrippina. Fundamentos da Dança Clássica . Curitiba: Appris, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANTUNES, ARNALDO. Lições de Dança 2 . Rio de Janeiro:UniverCidade, 2000.	
NÉRICI, Imideo Giuseppe. Metodologia do Ensino Uma Introdução . São Paulo:Atlas, 1992.	
CAMINADA, Eliana e ARAGÃO, Vera. Programa de ensino de ballet: uma proposição . Rio de janeiro: UniversCidade. 2006.	
TADRA, D. S. A et al. Linguagem da dança . Curitiba: Ibpex, 2009.	

TADRA, D.S.A **Apostila. Abordagens sobre o Ensino da Dança – Um Olhar contemporâneo.** Curitiba: UNESPAR / FAP / Curso de Dança. 2013.

DISCIPLINA		Representações do Corpo			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
44H	16H				60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Estudo dos diferentes tipos de corpos representados na Arte Ocidental pela ótica da História da Arte. A representação do corpo em movimento e da Dança da Antiguidade à Contemporaneidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

A PINTURA - vol. 6: a figura humana. São Paulo: Ed. 34, 2004.

ECO, U. **História da beleza.** Rio de Janeiro: Record, 2015

GOLDBERG, R. **A arte da performance: do futurismo ao presente.** São Paulo: Martins Fontes, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURCIER, P. **História da Dança no Ocidente.** São Paulo: Martins Fontes, 2001

COURBIN, A.; COURTINE, J.-J.; VIGARELLO, G. (orgs.) (2008). **História do Corpo.** Petrópolis: Vozes. 3 vol.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte.** Rio de Janeiro: LTC, 2008

JEUDY, H.-P. **O corpo como objeto de arte.** São Paulo: Estação Liberdade, 2002

SIQUEIRA, D. da C. O (org.) **O corpo representado: mídia, arte e produção de sentidos.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004

DISCIPLINA		Semiótica da Dança			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
30H					30H

OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	N/A
EMENTA	
A dança como uma linguagem de produção, registro e comunicação de conhecimentos coletivamente reconhecíveis, tendo o corpo humano como mídia de significados e objetivo comunicativo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IBRI. Ivo Assad. Kosmos Noethos. A arquitetura metafísica de Charles S. Peirce . São Paulo: Hólon, 1992	
PINKER, S. Tabula rasa: a negação contemporânea da natureza humana . São Paulo: Companhia das Letras, 2004.	
SANTAELLA, L. Corpo e comunicação: sintoma da cultura . São Paulo: Paulus, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GUIMARÃES et al. Comunicação e expressão estética . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.	
IBRI. Ivo Assad. Sementes Peircianas para uma Filosofia da Arte . In. <i>Cognitio: Revista de filosofia</i> . PUC São Paulo, v. 12. p. 205-219.	
NÖTH, W. A semiótica no século XX . São Paulo, Annablume, 1996.	

SANTAELLA, L. **A assinatura das coisas**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

SHUSTERMAN, R. **Consciência corporal**. São Paulo: Realizações Editora, 2008.

DISCIPLINA		Teorias e práticas da Performance			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
60H					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
<p>Abordagem de metodologias e conceitos advindos dos estudos da Performances Culturais (nas suas relações com as noções de performatividade e performances do cotidiano) e da <i>Performance Art</i>, percebida como linguagem artística nas suas intersecções com a Dança. Práticas de Performance em diferentes contextos.</p>					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Robson C. **Performances Culturais: Um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise**. 2012.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**: criação de um tempo-espço de experimentação. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo**. Dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEY, Hakim. **TAZ: Zona autônoma Temporária**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

FOSTER, Hal. **O retorno do real: a vanguarda no final do século XX**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

BANES, Sally. **Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e o corpo efervescente**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BAUMAN, R. Fundamentos da Performance. **Na Sociedade e Estado**. vol 29 n., 2014.

GLUSBERG, Jorge. **A Arte da Performance**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

GOLDBERG, RoseLee. **A arte da Performance: do futurismo ao presente**. Martins Fontes. São Paulo: 2006.

LANGDON, Esther Jean. Performance e sua diversidade como paradigma analítico: a contribuição da abordagem de Bauman e Briggs. In: **Antropologia em primeira mão / Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina**, n.1. Florianópolis: UFSC, 1995.

PHELAN, Peggy. A ontologia da performance: representação sem reprodução. **Revista de Comunicação e Linguagens**, Lisboa: Edição Cosmos, n. 24, p.171-191, 1997.

PIMENTEL, Danieli dos Santos, FARES, Josebel Akel. **A performance em Paul Zumthor**. In Anais da X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis, 2014.

SANTOS, José Mário Peixoto. *Breve Histórico da "Performance Art" no Brasil e no mundo*. **Revista Ohun**, ano 4, n. 4, p.1-32, dez 2008.

TURNER, Victor. **Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana.** Niterói: Eduff, 2017. [1974]

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura.** Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.

DISCIPLINA

TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA I: Epistemologias do Corpo

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação às epistemologias do corpo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

CÁLIPO, N., & RODRIGUES, G. E. F. Para quem você Dança? *Conceição/Conception*, 8(2). (2019).

CARVALHO, J. J. 'Espetacularização' e 'canibalização' das culturas populares na América Latina. *Revista ANTHROPOLÓGICAS*. ano 14, vol.21 (1): 39-76 (2010).<http://www.revista.ufpe.br/revistaanthropologicas/index.php/revista/article/view/189>

DE JESUS, Carolina Maria. **Quarto de despejo**. Diário de uma favelada. São Paulo: Livraria F. Alves, 1963.

RODRIGUES, Graziela E. F., **Bailarino-pesquisador-intérprete**: processo de formação. 2. ed. Salvador: Solisluna, 2018.

SAADA, F. "Ser afetado". Tradução: Paula Siqueira. **Cadernos de Campo**. Revista dos alunos de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP. Disponível em: <http://antropologiausp.blogspot.com.br/2010/05/cadernos-de-campo.html>.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estud. - CEBRAP**, São Paulo, n. 79, p. 71-94, nov. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000300004&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Feb. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>.

SANTOS. I.F. **Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. 3a ed. São Paulo: Ed. Terceira Margem, 2014. 166 p.

VILAS, Paula Cristina. **Vozes entre festas: Vocalidades entre o trabalho de campo e a produção vocal em cena**. Salvador, 2007. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). Universidade Estadual da Bahia.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998

PRADIER, Jean-Marie. *Etnocologia: as encarnações do imaginário. unidade da espécie. Diversidade dos olhares*. São Paulo, **Revista de Antropologia-USP**, v.56, n. 2, 2013. p. 99 ? 136.

SPIVAK, Gayatri C. Quem reivindica alteridade? In: HOLLANDA, Helena Buarque (org.). **Tendências e Impasses**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O nativo relativo. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 113-148, Apr. 2002. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132002000100005&lng=en&nrm=iso

DISCIPLINA		TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA II: Corpo e Movimento			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação a corpo e movimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, BONNIE B. **Sentir, perceber e agir: Educação somática pelo método Body Mind Centering**. São Paulo: Edições SESC, 2015.

GREINER, Christine. **O corpo: Pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Ed. Annablume, 2005.

SILVA, ROSEMERI R. **UNO, mapa de criação: ações corporalizadas de um corpo propositor num discurso em dança**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUZAN, Tony. **Mapas mentais**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

DAMÁSIO, Antonio. **E o cérebro criou o homem**. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

HERCOLES, Rosa. **Epistemologias em Movimento**. In: Revista Sala Preta. v. 10, p. 199-203, nov, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57443>>. Acesso em: 06/julho/2016.

QUEIROZ, Lela. **Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e Dança**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

DISCIPLINA		TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA III: Estudos do Corpo			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
<p>Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação aos estudos do corpo.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>GREINER, Christine. O corpo: Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>KATZ, Helena. Um, dois, três: dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: Edição da autora, 2005.</p> <p>SETENTA, Jussara Sobreira. O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

BITTENCOURT, Adriana. **Imagens como acontecimentos: dispositivos do corpo, dispositivos da dança.** Salvador: EDUFBA, 2012.

BITTENCOURT, Adriana; SIEDLER, Elke. **A Incerteza como índice de construção de autonomia em dança.** Revista Moringa Artes do Espetáculo. João Pessoa, v.3 n.2 jul-dez/2012.

MATOS, Lúcia. **Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos.** Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16743/1/dancaediferenca_REPOSITORIO.pdf
Acesso em: 13/03/2020

SIEDLER, Elke. **Configurações de dança: a incerteza como condição de existência.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Dança (PPGDançaUFBA), Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10094> Acesso em: 13/03/2020

WACHOWICZ, Fatima. **Cognição Coreográfica: Investigações sobre a habilidade da memória do movimento.** Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC-UFBA), Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9639> Acesso em: 12/02/2020.

DISCIPLINA	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA IV: Estéticas Contemporâneas				
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL

					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação à Estéticas Contemporâneas					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>EUGÊNIO, Fernanda; FIADEIRO, João. O encontro é uma ferida - Excerto a conferência-performance Secalharidade, apresentada na Culturgest – Junho, 2012b. Disponível em: < https://ladcor.files.wordpress.com/2013/06/o-encontro-c3a9-uma-ferida.pdf >. Acesso em: 07/09/2018.</p> <p>_____. Dos modos de re-existência: um outro mundo possível, a secalharidade. Publicado por: Artistic Research and Scientific Creativity, 2013b. Disponível em: < https://ladcor.files.wordpress.com/2013/06/manifesto.pdf >. Acesso em: 29/01/2017.</p> <p>EUGÊNIO, Fernanda. Por uma política do co-passionamento: comunidade e corporeidade no Modo Operativo AND. Fractal, Revista de Psicologia, v. 29 n. 2, Rio de Janeiro, Mai/Ago, 2017, p. 203-210. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/fractal/v29n2/1984-0292-fractal-29-02-00203.pdf >. Acesso em: 08/07/2018.</p> <p>NADAI, Carolina Camargo de. Gambiarração: poéticas em composição coreográfica. 2017. 2v. Tese (Doutorado), USP, São Paulo, 2017.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMEZ-PEÑA, Guillermo. SIFUENTES, Roberto. **Exercises for rebel artists: radical performance pedagogy**. New York: Routledge, 2011.

DINGER, Ana; DUENHA, Milene, EUGÉNIO, Fernanda. **Entre-modos. Um jogo de re-perguntas à volta do Modo Operativo AND**. Urdimento. Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro, [v. 2, n. 27, Dez/2016](#). P. 96-123.

DUENHA, Milene Lopes. **O que pode o corpo, ninguém sabe**. 2019. Tese (Doutorado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

DUENHA, Milene; MEYER, Sandra. **Presença que não se Faz Só: Potências de afeto no ato de com-por entre corpos**. Revista Brasileira de Estudo da Presença. v. 7, n. 1 Jan/2017. p. 99-122.

DUENHA, Milene Lopes. **Presença e (em) Relação: a potência de afeto no entre corpos**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3682>. Acesso em: 25 mar. 2015.

KUNST, Bojana. **Pronóstico sobre la colaboración**. Archivo Virtual Artes Escénicas, 2011 – p. 409 - 429. Disponível em: < <http://archivoartea.uclm.es/textos/pronostico-sobre-la-colaboracion/> >. Acesso em: 18/01/2020.

LEPECKI, André. **Exhausting dance: performance and politics of movement**. USA: Routledge, 2006.

Site:

<https://www.and-lab.org/>

Nota: Novas bibliografias poderão ser incluídas ao longo do curso.

DISCIPLINA	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA V: Poéticas do Corpo e/ou da Cena
CARGA HORÁRIA	

TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação a Poéticas do Corpo e/ou da Cena.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>DELEUZE, Gilles. Lógica do Sentido. São Paulo: Perspectiva, 2007</p> <p>EUGÊNIO, Fernanda; FIADEIRO, João. Secalharidade como ética e como modo de vida: o projeto AND_Lab e a investigação das práticas de encontro e de manuseamento coletivo do viver juntos. Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro, Florianópolis, Vol. 1, nº 19, p. 61 –69, nov 2012a.</p> <p>LEPECKI, André. Exhausting dance: performance and politics of movement. USA: Routledge, 2006.</p> <p>LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa, Portugal: Orfeu Negro, 2012.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

DINGER, Ana; DUENHA, Milene, EUGÊNIO, Fernanda. **Entre-modos. Um jogo de re-perguntas à volta do Modo Operativo AND.** Urdimento. Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro, v. 2, n. 27, Dez/2016. p. 96-123.

DUENHA, Milene Lopes. **O que pode o corpo, ninguém sabe.** (Tese de Doutorado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, 2019.

_____. **Presença e (em) Relação: a potência de afeto no entre corpos.** 2014. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3682>. Acesso em: 25 mar. 2015.

EUGENIO, Fernanda. **Glossário AND em AND.** Mag, revista electrónica do AND Lab [online], revisão e edição de Liliana Coutinho. Lisboa, 2012.

_____. **Jogo das perguntas: o Modo Operativo AND e o viver juntos sem ideias.** Fractal: Revista de psicologia. v. 25, n. 2, Rio de Janeiro May/Aug. 2013a, p. 221-246. Disponível em: <<http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/article/view/1118>>. Acesso em: 29/01/2017.

_____. **Para uma situação do Modo Operativo AND** [on-line], 2018. Disponível em: AND Doc | Acervo Digital do AND Lab < <https://www.and-lab.org/para-uma-situacao-do-mo-and> >. Acesso em: 09/08/2018.

KRENAK, Airton. **Encontros.** Org. Sergio Cohn. Rio de Janeiro: Azougue, 2015. Disponível em: <

https://issuu.com/pensamentobrasileiro_revista/docs/encontros_ailton_krenak_azougue
>. Acesso em 05/12/2018

_____. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2019.

LATOUR, Bruno. Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. In: **Objectos Impuros: Experiências em Estudos sobre a Ciência**. NUNES, João; ROQUE, Ricardo, (Org.). Porto, Afrontamento e autores, 2008.

NUNES, Sandra Meyer. **As metáforas do corpo em cena**. São Paulo: Annablume, 2009

Site:

<https://www.and-lab.org/>

Nota: Novas bibliografias poderão ser incluídas ao longo do curso.

DISCIPLINA		TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VI: Artes da Cena			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação às Artes da Cena.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRITTO, Fabiana. BERENSTEIN, Paola. Corpo e cidade - coimplicações em processo . Revista UFMG. Belo Horizonte. v 1 e 2, pág 142 a Documento eletrônico file:///C:/Users/Gladis%20Tridapalli/Downloads/berenstein_%20britto%20-%20corpo%20e%20cidade.pdf					
BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia . Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2018.					

RANCIÈRE, J. **O espectador emancipado**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANANA, Adriana. **Trishapensamento - espaço como previsão metereológica. Clube UR= HOR** Editora. Belo Horizonte, 2012.

DIDONET, Candice. **Cardumes: aulas performances exercitando corpos coletivos**. Anais do VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA. Salvador: ANDA, 2019. p. 900-909.

TRIDAPALLI, Gladistoni dos Santos. **Aprender investigando: a educação em dança é criação compartilhada**. Dissertação de mestrado, Dança, Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8299>.

DISCIPLINA		TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VII: Dança e suas interfaces			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					30H
OFERTA		Presencial			

PRÉ-REQUISITOS	N/A
EMENTA	
Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação à Dança e suas interfaces.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOM-TEMPO, Juliana Soares. Por uma clínica poética : experimentações em risco nas imagens em performance. Tese de doutorado. UNICAMP – Campinas, SP : [s.n.], 2015.</p> <p>GODOY, A. PREVE, Ana Maria. O que é preciso para escrever?.2011 (no prelo)</p> <p>GODOY, A. Uma escrita para um combate incerto. In: AMORIM, A. C.; GALLO, S. OLIVEIRA JR., W. M. (Orgs) Comexões: Deleuze e vida e fabulação e... Petrópolis/Rio de Janeiro, 2011 (no prelo).</p> <p>KREPSCHI, Amaranta Gasperoto. Percursos entre ruas, escrita e modos de subjetivação. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2013.</p> <p>PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.) Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa- intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p> <p>RANCIÈRE. Jacques. Políticas da Escrita. São Paulo: Editora 34 , 2017.</p>	

ROEL, Renata Santos. Tese de doutorado: **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança.** Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Agosto de 2019.

ROLNIK Suely. **Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada.** São Paulo: n-1 edições, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, Linguagem e Recepção.** São Paulo: Cosac Naify, 2014.

DISCIPLINA

TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA VIII: Corpo, Arte e Cultura

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação ao Corpo, Arte e Cultura.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

CÁLIPO, N.M. **Coabitares no corpo da bailarina-pesquisadora-intérprete: as mulheres**

quebradeiras de coco babaçu e seu terecô. 2012. Campinas: Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena/Universidade Estadual de Campinas, Dissertação (Mestrado em Artes da Cena).

NAGAI, A.M. **O Dojo do BPI: Lugar onde se desbrava um caminho.** 2008. 123p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000467021>> Acesso em 03/02/2015.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo?** São Paulo: Brasiliense, 1994. Coleções Primeiros Passos, 11a ed.

RODRIGUES, G. E. F. As Ferramentas do BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). In: **Anais do I**

Simpósio Internacional e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal (ISBN: 9788599688120). UNICAMP. Campinas, SP. 2010. <<http://fefnet172.fef.unicamp.br/hotsites/imagemcorporal2010/cd/anais/trabalhos/portugues/Area3/IC3-28.pdf>>.

RODRIGUES, G.E.F. **O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento**

da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram

um processo criativo baseado neste método. 171p. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de

Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

_____. **Bailarino-pesquisador-intérprete: processo de formação.** 1. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1997

CÁLIPO, N. A Flor do Café: Jura. In: Graziela Estela Fonseca Rodrigues; Larissa Sato Turtelli;

Mariana Baruco Machado Andraus. (Org.). **Dançar o nome: experiências no Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete**. Curitiba: Prismas, 2018.

_____ **Para quem você dança? A criação e a recepção da dança no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): uma experiência com as mulheres quebradeiras de coco babaçu e com o terecô**. 191p. Tese (Doutorado em Artes da Cena) – Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2016.

D'ANDREA, Flávio Fortes. **Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996

BASTIDE, R. Ensaio de uma estética afro-brasileira. In: BASTIDE, R.; FREHSE, F.; TITAN JUNIOR, S. (Orgs.) **Impressões do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2011.

HAAG, Carlos. **A força social da Umbanda**. Revista Pesquisa Fapesp, n. 188, 2011. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2011/10/01/a-forca-social-da-umbanda/>>.

MÜLLER, Regina Polo. O corpo em movimento e o espaço coreográfico: antropologia estética e análise do discurso no estudo de representações sensíveis. In: NIEMEYER, Ana Maria de; GODOI, Emília Pietrafesa de. **Além dos territórios: um diálogo entre a etnologia indígena, os estudos rurais e os estudos urbanos**. Campinas: Mercado de Letras: Departamento de Antropologia, IFCH, Unicamp, 1998. p. 271-286.

PEREIRA, Sylvia. **Caminho para a iniciação feminina**. São Paulo: Paulus, 1985

SCHECHNER, Richard. 2006. "O que é performance?", em **Performance studies: an introduction**, second edition. New York & London: Routledge, p. 28-51

DISCIPLINA		TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA IX: Sociedade, Comunicação e Tecnologias			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação à Sociedade, Comunicação e Tecnologias.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BISHOP, C. **Artificial Hells. Participatory Art and the Politics of Spectatorship.** London: Verso, 2012.

_____ (ed.), **Participation.** London: Whitechapel/Cambridge: MIT Press, 2006

DERRIDA, J. **Escritura e Diferença.** São Paulo, SP : Perspectiva, 1995.

FIADEIRO, J, EUGÊNIO, F. **Secalharidade como ética e como modo de vida: o projeto AND_Lab e a investigação das práticas de encontro e de manuseamento coletivo do viver juntos.** In: Revista Urdimento 19. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de pós-graduação em teatro 19. Florianópolis: UDESC, 2012.

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito.** São Paulo, Martins Fontes, 2006.

_____. **Vigiar e Punir.** 20 ed. Petrópolis, Vozes, 1999.

_____. **Nietzsche, Freud, Marx.** Bogotá: Revista Eco nº 133/5.

HAGGREN, K. LARSON, E. NORDWALL, L. WIDING, D. **DELTAGARKULTUR.** Copenhagen: Bokförlaget Korpen, 2009. (versão traduzida para o inglês pelos autores e não publicada - **Interacting Arts** 2013).

JUSTINO, M.J. **Seja marginal, seja herói: Modernidade e pós-modernidade em Hélio Oiticica.** Curitiba: Editora da UFPR, 1998.

JACQUES, P.B. **Estética da ginga: A arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica.** 3º ed. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2003.

LEPECKI, A. **Coreopolítica e Coreopolítica.** Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2011v13n1-2p41/239> 32, pesquisado em 09/01/2015.

MURRAY, J. **Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço.** São Paulo: Itaú Cultural/Unesp. 2003.

OITICICA, H. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro, Rocco, 1986.

ORLANDI, E. P. **Desorganização cotidiana**. In: Escritos. V. nº 1. Campinas: Laboratório de estudos urbanos (Labeurb/Nudecri) da UNICAMP.

RANCIÈRE, J. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

_____. **O ódio à democracia**. São Paulo: Boitempo, 2014.

SARTURI, A. **Quando os dados (não) rolam: jogo, teatralidade e performatividade na interação entre o Roleplaying Game e o Process Drama**. Florianópolis: Programa de pós-graduação em teatro (PPGT/UDESC). 2012. Dissertação de mestrado.

_____. **ILINX JOGOS E MÉMÓRIAS e as estratégias de convite à participação do público em tabalhos de Dança que acontece na Rua**. Campinas: Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Unicamp (PPGADC - UNICAMP). 2018. Tese de Doutorado.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROBIN, R. **A Memória Saturada**. São Paulo: Ed. UNICAMP, 2016.

TIBURI, M. **Como conversar com fascistas: Reflexões sobre cotidiano autoritário Brasileiro**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2017

DISCIPLINA		TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA X: Arte e Cultura Popular			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação à Arte e Cultura Popular.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

CHAUI, Marilena. **Brasil - Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu, 2000.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo?** São Paulo: Brasiliense, 1984. Coleções Primeiros Passos, 23a reimpressão.

RODRIGUES, G. E. F., **O método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal**: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método. Campinas: 2003. (Tese, Doutorado em Artes).

RODRIGUES, G. E. F., **Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação**. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

VILAS, Paula Cristina. Identidades em Multidimensão: pesquisa e método no campo do patrimônio intangível em América Latina. **Conceição | Conception**, Campinas, Unicamp, v. 1, n. 1, p. 59-74, dez. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÁLIPO, N. M.; RODRIGUES, G. E. F. Bailarino-Pesquisador-Intérprete e Terecô: Dinâmicas de Transformação. **Conceição | Conception** Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, v. 2, p. 14-27, 2013. <http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/ppgac/article/view/163/157>.

MELCHERT, A. C. L.; RODRIGUES, G. E. F. A rejeição às manifestações populares brasileiras no desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo do método BPI. **Anais do VII Congresso ABRACE**, Porto Alegre: ABRACE, 2012. Disponível em: http://www.portalabrace.org/viicongresso/completos/pesquisadanca/AnaC.L.Melchert.A_r

eijeio_s manifesta es populares brasileiras no desenvolvimento do eixo_inventrio no Corpo do m_todo_BPI.pdf

MEYER, M. **Caminhos do imaginário no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2001.

NAGAI, A. M. **Quem dança em mim?** uma relação personagem-intérprete no método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). 2012. 165 p. Tese (Doutorado em Artes) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284385>

Rodrigues, G. (2010). As ferramentas do BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). **Anais do I Simpósio Internacional e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal**. Campinas, SP: UNICAMP.

SCHILDER, P., **A Imagem do corpo: as energias construtivas da psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DISCIPLINA		TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XI: Memória e Linguagem			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					30H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação à Memória e Linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITTO, Fabiana Dultra. **Temporalidade em dança: parâmetros para uma história contemporânea**. Belo Horizonte: FID Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Andréia Vieira Abdelnur. **Cartografias midiáticas: o corpomídia na construção da memória da dança**. 2012. 205 p. São Paulo: PUC, 2012. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

CONZ, R. **A criação em cena: memórias, percepções e imagens que emergem do corpo que dança**. Revista Aspas, v. 2, n. 1, p. 58-65, 7 out. 2012.

DISCIPLINA		TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XII: Arte e diversidades			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					60H
OFERTA		Presencial			

PRÉ-REQUISITOS	N/A
EMENTA	
Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação à Arte e diversidades.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ANDREOLLI, Giuliano Souza. Dança, Gênero e sexualidade: narrativas e performances. Curitiba: Appris, 2019.</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>PRECIADO, Paul B. Manifesto contrassexual. São Paulo: n-1 edições, 2014.</p> <p>_____. Multidões queer – notas para uma política dos ‘anormais’. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 19(1): 312, janeiro-abril/2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

ANJOS, Gabriele dos. **Identidade sexual e identidade de gênero: subversões e permanências.** Sociologias, Porto Alegre, ano 2, nº 4, jul/dez 2000, p.274-305.

ARÁN, Márcia. **Os destinos da diferença sexual na cultura contemporânea.** Estudos Feministas, Florianópolis, 11(2): 360, julho-dezembro/2003 pp. 399-422.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo. Sexualidade de gênero na experiência transexual.** Salvador: Editora Devires, 2017.

BENTO, Berenice. **Transviad@s: gênero sexualidade e direitos humanos.** Salvador: EDUFBA, 2017.

BRAH, Avtar. **Diferença, diversidade, diferenciação.** In: Cadernos Pagu, Campinas, n. 26, 2006, p. 239-276.

BUTLER, Judith. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo".** In: LOURO, Guacira L. O corpo educado – pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: a Autêntica, 1999.

CARDOSO, Cláudia Pons. **Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez.** Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 965-986, Dec. 2014.

COLLING, Leandro. (org.) **Dissidências sexuais e de gênero.** Salvador: EDUFBA, 2016.

DANOWSKI, Déborah. **Há um mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins.** Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie, 2017.

DUQUE, Tiago. **Montagens e demontagens: desejo, estigma e vergonha entre travestis adolescentes.** São Paulo: Annablume, 2011.

FACCHINI, Regina. **"Sopa de letrinhas"? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90: um estudo a partir da cidade de São Paulo.** Rio de Janeiro: Clam: Garamond, 2005.

FERREIRA, Aparecida (org). **Um olhar interdisciplinar acerca de identidades sociais de raça, gênero e sexualidade.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2014

FOUCAULT, Michel. **Os anormais.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GIL, J. **Movimento total. O corpo na Dança.** São Paulo: Iluminuras, 2004.

DISCIPLINA		TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XIII: Arte e Comunidades			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação à Arte e Comunidades.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

ANDRAUS, M, B (Org.). **Marcialidade e a Cena: técnicas e poéticas nas relações tradição-contemporaneidade**. Curitiba: Editora Prismas, 2016.

BARBA, E; SAVARESE, N. **A Arte Secreta do Ator: um dicionário de antropologia teatral**. São Pulo: É Realizações, 2012.

CARLSON, M. **Performance: uma introdução crítica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CAVRELL, H, E. **Dando Corpo à história**. Curitiba, Prismas, 2015.

DELIBERADOR, A, P. **Judô: metodologia da participação**. Londrina: Lido, 1996.

FIADEIRO, J. **Composição em tempo real**. Artigo em pdf.

FRANKLIN, E. N. **Condicionamento físico para a dança: técnica para otimização em todos os estilos**. Barueri : Manole, 2012.

GAETNER, G. **Karate-Do: Técnica e Filosofia** . Ano 1, Nº 1; Curitiba, Instituto Bodhidarma, Janeiro/1989.

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. SP: Annablume, 2002.

GREINER, C. & AMORIN, C. (org.). **Leituras do Corpo**. São Paulo, Editora Annablume. 2006

KANO, J. **Kodokan Judo**. Tokyo, New York, London: Kodansha International, 1994.

KATZ, Helena. **Um, dois, três: a dança e o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: FID Ed., 2005.

KELEMAN, S. **Anatomia Emocional**. São Paulo: Summus, 1999.

LEPECKI, A. **Agotar la Danza: Performance e Política del Movimiento**. Espanha: Centro Coreográfico Galego, 2008.

MARCUSSEM, M, G, E. **O Método da não contratação (não tensão) no Karate-do.** In: ANCANTARA, R, C; ALCANTARA, U, C, (Org.): **Guerreiros e Sábios: Ensaio sobre caminho Marcial.** Salvador: Brasil Esportes, 1999.

MUNIZ, Z. **Improvisação como processo de composição na dança contemporânea.** Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de pós-graduação em teatro: Florianópolis, 2004. Dissertação de mestrado.

SHECHNER, R. **“Performativity” in performances studies: in introducitio.** New York & London: Routledge, 2006.

WHEELER, M.F. **Surface to Essence: Appropriation of the Oriente by Modern Dance.** Tese de Doutorado. Ohio: The Ohio State University, 1984.

YUASA, Y. **The Body, Self Cultivation and Ki-energy.** State University of New York Press. 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAAS, J. G. **Anatomia da dança**. Barueri, SP : Manole, 2011.

MUSASHI, M. **O Livro dos Cinco Anéis**. Disponível em:
http://www.artesantigas.com.br/download/livro_dos_5_aneis.pdf Acesso em: 28/12/2014.

NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê : Fundamentos**. Volume 2; São Paulo: Cultrix, 2002.

QUILICI, C.S. **O Treinamento do ator/performer: Repensando “o trabalho sobre si” a partir de diálogos interculturais**. In: **Revista Urdimento**. V19. Florianópolis, p.15-20, 2012.

DISCIPLINA		TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XIV: Processos Mediáticos e Educacionais			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					

Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação a Processos Mediáticos e Educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HOOK, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

VELOSO, Ludmila Aguiar. **Desmistificando tabus: a criação como condição de existência da dança**. Dissertação de Mestrado em Dança. Programa de Pós-graduação em Dança, UFBA, Salvador, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

CÁSSIO, Fernando (org.). **Educação contra a Barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. 1. ed – São Paulo: Boitempo.

FREIRE, Paulo; FREIRE, Nita; OLIVEIRA, Walter Ferreira. **Pedagogia da solidariedade**. 3. ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LARROSA; Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, jan./fev./mar./abr. 20

DISCIPLINA		TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA XV: Arte-docência			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					
Disciplina dedicada aos conteúdos relacionados aos projetos de pesquisa e extensão do/a docente ministrante em relação a Arte-docência.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Descolonizando la universidad. La hybris del punto cero y el diálogo de saberes. In: _____; GROSFUGUEL, Ramón. (Org.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistêmica, mas allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007, cap. 5, p. 79-93.

CIOTTI, Naira. **O professor-performer**. Natal: EDUFRRN, 2014.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2013

FABIÃO, Eleonora. **Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea**. Sala Preta. nov. v. 28, n. 8, 2008.

PEREIRA, Marcelo de Andrade. **A dimensão performativa do gesto na prática docente**. Revista Brasileira de Educação v.15 n.45, set/dez. 2010.

MOTA NETO, João Colares. **Por uma pedagogia decolonial da américa latina: reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda**. Curitiba: 2016.

WALSH. Catherine. **Notas pedagógicas desde las grietas decoloniales**, 2014. Disponível em: <https://www.uasb.edu.ec/web/spondylus/contenido?notas-pedagogicasdesde-las-grietas-decoloniales> . Acesso em 30/06/2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAITELLO JR, Norval. **A era da iconofagia: reflexões sobre a imagem, comunicação, mídia e cultura.** São Paulo: Paulus, 2014.

DESGRANGES, Flávio; SIMÕES, Giuliana (Org.) **O ato do espectador: perspectivas artísticas e pedagógicas.** São Paulo. Florianópolis: Hucitec, 2017.

FABIÃO, Eleonora. **Programa performativo: o corpo-em-experiência.** Revista do LUME, Campinas, nº 4, dez. 2013.

FISHER- LICHTE, Erika. **Estética de lo performativo.** Abada Editores. Madrid, 2011

ROEL, Renata Santos. Tese de doutorado: **Performar convites, plasmar encontros, bailar: Por uma docência performativa na dança.** Programa de Pós-graduação em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Agosto de 2019.

DISCIPLINA		Sonoplastia			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	ACEC	CAMPO	TOTAL
					60H
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	N/A				
EMENTA					

A sonoplastia como signo cênico, suas possibilidades estéticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Roberto Gill. **A sonoplastia no teatro**. Rio de Janeiro: INACEN, 1986.

TRAGTENBER, Lívio. **Música de cena**. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 1999.

SHAFFER, R. Murray. ***A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente, a paisagem sonora***. São Paulo: UNESP, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIGNELLI, César. **A produção de sentido a partir da dimensão acústica da cena: uma cartografia dos processos de composição de Santa Croce e de O Naurfragio**. Dissertação (Mestrado em Arte e Tecnologia) - Programa de Pós-Graduação em Arte, Universidade de Brasília, 2007.

SHAFFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

WISNIK, José M. **O som e o sentido - uma outra história das músicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

8.3. DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES/ELETIVAS

As disciplinas extracurriculares são um elemento de enriquecimento e diversificação da formação dos estudantes e estão inseridas no contexto deste PPC como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) e ainda como uma opção individual dos alunos na busca de outros conhecimentos e experiência no decorrer de sua trajetória acadêmica. Segundo orientação da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da Unespar as disciplinas extracurriculares estão:

Além das disciplinas obrigatórias que compõem o currículo mínimo do Curso (distribuídas em obrigatórias, optativas e eletivas), o estudante poderá cursar disciplinas extracurriculares com o intuito de aprofundar conhecimentos específicos em áreas de interesse pessoal, desde que não implique em ônus ao erário da instituição. Nestes casos, a procura pela disciplina é de livre escolha do estudante, porém, os colegiados deverão fixar os limites de contingenciamento de matrículas nas disciplinas, conforme disponibilidade e conveniência administrativas. (Unespar, 2017)

A escolha das disciplinas extracurriculares ficarão à livre escolha do estudante dentro daquelas ofertadas a partir de normativas e regulamentos estabelecidos pela Unespar.

8.4. ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Atividade Prática como Componente Curricular (APCC) é atividade obrigatória dos cursos de licenciatura e estão inseridas conforme apresentado na Matriz Curricular. Além disso, contemplam as dimensões da atuação profissional e se articulam com a Educação Básica conforme quadro abaixo. Alguns componentes curriculares contribuem para a formação de competências em mais de uma dimensão (conhecimento, prática, engajamento profissional), sendo organizados no quadro abaixo os componentes nas suas dimensões dominantes.

Eixo temático	Componente curricular	Interação com a Educação Básica	Carga horária

		(esta coluna é uma sugestão)	
<p>Conhecimento profissional</p> <p>Competências Específicas: I- dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; III - reconhecer os contextos; IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.</p>	<p>Criação-Ensino-Aprendizagem I (30h); Criação-Ensino-Aprendizagem II (20h); Criação-Ensino-Aprendizagem III (30h); Criação-Ensino-Aprendizagem IV (30h);</p> <p>Movimento IV (5h); Laboratório de Investigação do Movimento V (5h); Laboratório de Investigação do Movimento VI (5h).</p>		125 horas
<p>Prática Profissional</p> <p>Competências Específicas: I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem; III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.</p>	<p>Estágio Supervisionado III (100h); Estágio Supervisionado IV (100h).</p>		200 horas
<p>Engajamento profissional</p> <p>Competências Específicas: I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; II - comprometer-se com a aprendizagem dos</p>	<p>Prática de Pesquisa em Docência I (5h); Prática de Pesquisa em Docência II (10h); Psicologia da Educação (10h);</p>		75 horas

<p>estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;</p> <p>III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos;</p> <p>IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade.</p>	<p>Estudos para a Diversidade I (15h);</p> <p>Política e Educação Brasileira (10h);</p> <p>Ensino-aprendizagem na Contemporaneidade (25h).</p>		
--	--	--	--

8.5.. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Conforme regulamento do Estágio Supervisionado obrigatório e não obrigatório do Curso de Licenciatura em Dança e em conformidade com a legislação da UNESPAR considera-se que o Estágio Supervisionado Obrigatório do referido curso diz respeito às disciplinas: Estágio Supervisionado I — V período; Estágio Supervisionado II - VI período; Estágio Supervisionado III — VII período; Estágio Supervisionado IV - VIII período.

O Estágio Supervisionado Obrigatório é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem de discentes e constitui um conjunto de atividades que envolvem aspectos pedagógicos teórico-práticos e investigativos, coerentes com a proposta educativa do Curso de Licenciatura em Dança. Uma atividade essencial na formação artístico-pedagógica e humana que visa propiciar o exercício do aprendizado profissional enquanto artista-docente em formação, por meio dos diferentes saberes acerca da área da Arte e do campo da Educação articulados com as realidades sociopolíticas e culturais contemporâneas.

O Estágio Supervisionado Não Obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, podendo a/o/e discente requerer junto ao Setor de Estágio Certificado de Estágio Não Obrigatório para contabilizar como carga horária de atividade

acadêmica complementar em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança e o Regulamento de Atividades Complementares.

Unidades Concedentes de Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório, também, reconhecidas por Campos de Estágio, são Instituições de Ensino de Educação Formal e Não Formal e Espaços Informais, tais como: escolas de dança, academias, cursos livres, associações, comunidades, coletivos, grupos artísticos, companhias, organizações não governamentais, artistas independentes e outras maneiras de atuação artístico-pedagógicas cujo fenômeno educacional se apresenta como campo expandido e transdisciplinar. Inclui-se, ainda, projetos de extensão universitária, entre outros.

8.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Conforme regulamento do Curso de Licenciatura em Dança, o trabalho de conclusão de Curso (TCC) constitui-se no componente curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus II - Curitiba e é requisito parcial obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Dança por esta instituição. O TCC constitui um trabalho acadêmico a ser desenvolvido, de modo individual, pelos discentes regularmente matriculados no sétimo e oitavo período do Curso de Licenciatura em Dança sob coordenação, orientação e avaliação de docentes, com pesquisa no campo da dança, integrantes do Colegiado do Curso.

O TCC tem por objetivo efetivar a formação do pesquisador na área de dança e orientá-los para projetos de continuidade acadêmica, além de oportunizar a abordagem investigativa de temáticas relacionadas aos processos artístico-pedagógicos em prática da Dança no contexto local, regional, nacional e internacional.

O TCC deverá ser desenvolvido de acordo com eixos norteadores de investigação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança, articulado com a modalidade de pesquisa denominada TCC **Acadêmico Artístico**, no qual o

discente deverá desenvolver uma pesquisa acadêmica que resulte na produção de um artigo científico e uma exposição performativa na área da dança em suas diferentes interfaces relacionadas aos processos artístico-pedagógicos, tais como: criação, ensino, aprendizagem, artista-docente, performatividade, entre outros. Todos os discentes deverão fazer uma apresentação e defesa pública de seus trabalhos, a qual será parte da avaliação final a ser feita pela banca examinadora.

8.7. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Entende-se como Atividade Complementar (AC) as atividades ligadas à formação acadêmica do aluno e que sejam complementares aos conteúdos ministrados nas disciplinas constantes do currículo do curso de Graduação em que se encontram matriculados. Conforme regulamento, em anexo, serão aceitas atividades realizadas a partir do ano de ingresso no curso, devidamente comprovadas. O aluno deve participar de no mínimo três (03) atividades diferentes durante o curso, integralizando duzentas (200) horas de atividades complementares, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança. A carga horária máxima a ser considerada por atividade fica assim estipulada:

- I - Projetos de Ensino – até 120 horas
- II – Projetos de Pesquisa – até 120 horas
- III - Projetos e Cursos de Extensão Universitária – até 120 horas
- IV - Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC) até 120 horas
- V - Outros Cursos específicos na Área de Artes – até 120 horas
- VI - Eventos – até 80 horas
- VII - Monitoria Acadêmica – até 120 horas
- VIII - Disciplinas Eletivas – até 120 horas
- IX - Estágios Extracurriculares – até 120 horas

- X - Atividades Artísticas – até 120 horas
- XI - Produção Artística – até 120 horas
- XII - Atividades Pedagógicas – até 120 horas
- XIII - Atividades Profissionais – até 120 horas
- XIV - Cursos de Língua Estrangeira – até 40 horas
- XV - Cursos de Informática – até 40 horas

8.8. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

A concepção de extensão universitária tem sido fruto de debates e discussões e no decorrer da história da universidade no Brasil passou por diversas transformações e “[...] durante a década de 1980, com o fortalecimento da sociedade civil, começa a se configurar um novo paradigma de Universidade, de Sociedade e de Cidadania.” (FORPROEX, 2006, p. 20). A partir de então, com a reabertura de democrática a partir de 1984 e a promulgação da Constituição Federal de 1988 que estabelece que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão representa a base da organização das universidades brasileiras, e partindo de um amplo debate, em 2010 foi apresentando o seguinte conceito:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006).

Ao considerar o conceito de extensão definido pela FORPROEX e a determinação da Lei nº 1.300/2014, e a RESOLUÇÃO Nº 038/2020–CEPE/UNESPAR adotamos a seguinte classificação:

Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-

graduação da UNESPAR deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso:

I – ACEC I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

II – ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

III – ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR.

IV – ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR.

V – ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.

Atendendo a estes critérios a curricularização da extensão se dará nos seguintes componentes:

COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ACEC II - disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de	Abordagens e Lógicas da Dança II e IV	20
	Laboratório de Investigação do Movimento II, IV e VI	30
	Criação-Ensino-Aprendizagem II	20
	Gestão e Sustentabilidade I	11
	Estágio Supervisionado I e II	200
	TOTAL	281

acordo com suas especificidades.		
ACEC III – participação em projetos: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC’s dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR.	Projetos cadastrados na UNESPAR	
ACEC IV - :participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR	Cursos e eventos registrados na UNESPAR.	84
ACEC V - participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.	Na ACEC V, de acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que atende a Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, a participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, poderá constar na creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade	
TOTAL		365 (10% da c/h total do Curso

8.9. INTERNACIONALIZAÇÃO

O conceito de Internacionalização corresponde, de maneira geral, a um processo deliberado de introdução de dimensões internacionais, interculturais ou globais em todos os aspectos da educação superior, isto é, ensino, pesquisa e extensão.

Segundo a UNESCO, “instituições de educação superior ao redor do mundo têm uma responsabilidade social de ajudar no desenvolvimento, por meio da crescente transferência de conhecimentos cruzando fronteiras, especialmente nos países subdesenvolvidos, e trabalhando para encontrar soluções comuns para promover a circulação do saber” (2009. p. 4).

Na UNESPAR e no curso de Licenciatura em Dança do campus de Curitiba II, compreendemos que internacionalização vai muito além da mobilidade acadêmica, mais conhecida como intercâmbio universitário, e deve assumir um compromisso cultural e social. Esperamos, com isso, poder contribuir para que toda a comunidade acadêmica tenha condições e acesso ao conhecimento produzido ao redor do mundo sem, necessariamente, precisar sair do seu país de origem.

Nossos ideais se coadunam, assim, com os da perspectiva da Internacionalização em Casa (IeC), cujo objetivo é incorporar nas atividades domésticas ou locais aspectos que, a priori, são pensados apenas em casos de mobilidade internacional. Como exemplos de ações de IeC que podemos incentivar em nosso curso se destacam as disciplinas ofertadas completa ou parcialmente em língua estrangeira, inserção de referências bibliográficas em outros idiomas nos planos de ensino das disciplinas, indicação de autores/pesquisadores vivos como referência e possibilidade de pesquisa, publicação de produção científica em idiomas estrangeiros, participação de estudantes e docentes em eventos internacionais, realização de eventos interculturais, desenvolvimento de projetos com parcerias internacionais de professores ou instituições no exterior, abertura de vagas em disciplinas para recebimento de estudantes estrangeiros, entre tantas outras possibilidades.

Desse modo, os benefícios da internacionalização se estendem a toda comunidade acadêmica: docentes, discentes e agentes universitários, contribuindo para a circulação do conhecimento, de aspectos sociais, políticos e culturais, além da divulgação e valorização da cultura local, regional e nacional.

Para garantir a realização das ações supracitadas e estarmos atualizados sobre oportunidades e notícias, nos comprometemos em estar em constante contato com os e as representantes docentes e discentes do nosso campus no Comitê de Internacionalização da Unespar (COMINT), cujas reuniões com a equipe do Escritório de Relações Internacionais (ERI) ocorrem mensalmente. Nosso comprometimento envolve, igualmente, a difusão das informações referentes à internacionalização ao nosso colegiado e estudantes do curso, bem como estimular, quando necessário, a participação de nossos professores e professoras na composição do referido Comitê.

Sendo assim, é importante destacar que a internacionalização não deve ser considerada como uma ação de valorização do que vem de fora do país em detrimento do que é produzido nacionalmente em termos de conhecimento científico, cultural ou linguístico. Pelo contrário, o objetivo da internacionalização é propiciar ambientes de troca, desenvolvimento de competência intercultural e de pensamento crítico, respeito, conscientização e aprendizagem por meio da conexão entre o conhecimento local e o global.

Atendendo a estes objetivos a internacionalização no Curso de Licenciatura em Dança da Unespar será desenvolvida da seguinte forma:

8.9.1. RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS

Espaços próprios do Curso	Quantidade
Salas de aulas	05
Laboratórios	06

Estúdios	05
Sala de Coordenação de Curso (compartilhada)	01

9. QUADRO DE SERVIDORES

9.1. COORDENAÇÃO DE CURSO

COORDENADOR DO CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Gladistoni dos Santos	Bacharelado e Licenciatura em Dança FAP/UNESPAR (1999)	- Especialista em Dança Cênica. UDESC (2000); - Mestre em Dança. UFBA (2008); - Doutora em Teatro. UDESC (2022);	40h	TIDE

9.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)				
Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
Gladistoni dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> - Bacharelado e Licenciatura em Dança FAP/UNESPAR (1999); - Especialista em Dança Cênica. UDESC (2000); - Mestre em Dança. UFBA (2008); - Doutora em Teatro. UDESC (2022); 		Doutora	TIDE
Cinthia de Andrade Correia Pinto	<ul style="list-style-type: none"> - Bacharelado e Licenciatura em Dança. FAP/UNESPAR (1992); - Especialização em consciência corporal dança FAP/UNESPAR (1999); - Mestrado em Mestrado em Artes Cênicas. UFBA (2008); 		Mestre	T20
Cinthia Kunifas Gurovsky	<ul style="list-style-type: none"> - Bacharelado e Licenciatura em Dança. PUC/PR (1990); - Especialização em Dança – Consciência Corporal. FAP/UNESPAR (1999); 		Mestre	TIDE

	- Mestrado em Artes Cênicas. UFBA (2008);			
Renata Santos Roel	- Bacharelado e Licenciatura em Dança. FAP/UNESPAR (2007); - Mestre em Dança. UFBA (2014); - Doutora em Teatro. UDESC (2019);		DOUTOR A	TIDE

9.3. CORPO DOCENTE

PROFESSORES EFETIVOS				
Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
Andréa Lúcia Sério Bertoldi	- Bacharelado e Licenciatura em Dança. PUC/PR (1989); - Bacharelado em Fisioterapia. PUC-PR (1995); - Especialização em Fundamentos Estéticos para a Arte Educação. FAP/UNESPAR (1992);		Doutora	TIDE

	<ul style="list-style-type: none"> - Mestrado em Educação Física/Comportamento Motor. UFPR (2004); - Doutorado em Educação Física/Comportamento Motor. UFPR (2012); 			
Cynthia de Andrade Correia Pinto	<ul style="list-style-type: none"> - Bacharelado e Licenciatura em Dança. FAP/UNESPAR (1992); - Especialização em consciência corporal dança FAP/UNESPAR (1999); - Mestrado em Mestrado em Artes Cênicas. UFBA (2008); 		Mestre	T20
Cynthia Kunifas Gurovsky	<ul style="list-style-type: none"> - Bacharelado e Licenciatura em Dança. PUC/PR (1990); - Especialização em Dança – Consciência Corporal. FAP/UNESPAR (1999); - Mestrado em Artes Cênicas. UFBA (2008); 		Mestre	TIDE
Danilo Silveira	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Teatro. UNISO (2008); - Bacharelado em Dança. FAP/UNESPAR (2014); - Especialização em Estudos Contemporâneos em Dança. UFBA (2013); - Mestrado em Artes 		Doutor	TIDE

	Cênicas. USP (2017); Doutorado em Artes Cênicas - USP, 2023			
Denise Xavier Messias	- Enfermagem. UFPR (1992); - Especialização em Enfermagem do Trabalho. CEDAZ (1997); - Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública. USP (2005);		Mestre	TIDE
Marcos Henrique Camargo Rodrigues	- Licenciatura em Educação artística. FEMP (1985); - Especialista em Pensamento Contemporâneo. PUC/PR (1986); - Especialista em Economia e Sociologia. PUC/PR (1987); - Mestrado em Comunicação e Linguagens. UTP (2003); - Doutorado em Artes Visuais. UNICAMP (2010); - Pós-Doutorado pela Escola de Comunicação Social. UFRJ (2015);		Doutor	TIDE
	- Bacharelado e Licenciatura em Dança. FAP/UNESPAR (2007);			

Renata Santos Roel	- Mestre em Dança. UFBA (2014); - Doutora em Teatro. UDESC (2019);		Doutora	TIDE
--------------------	---	--	---------	------

PROFESSORES TEMPORÁRIOS				
Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
Jair Mario Gabardo Junior	- Bacharelado e Licenciatura em Dança. FAP/UNESPAR (2014); - Especialista em Arte, Educação e Terapia. Faculdade São Braz (2017); - Mestre em Educação. UFPR (2020); - Doutor em Educação. UFPR (2023).		Doutor	T40
Ludmila Aguiar Veloso	- Bacharelado e Licenciatura em Dança. FAP/UNESPAR (2011); - Especialização em Estudos Contemporâneos em Dança. UFBA (2012); - Mestrado em		Mestre	T40

	Dança. UFBA (2015). Doutoranda em Artes. UERF (em andamento)			
Mabile Borsatto	- Bacharelado e Licenciatura em Dança. FAP/UNESPAR (2008); - Especialista em Arte e Ensino das Artes. UNESPAR (2011); - Mestre em Dança. UFBA (2015); - Doutora em Teatro. UDESC (2022);		Doutora	T40
Mariana Hilda Batista	- Bacharelado e Licenciatura em Dança. FAP/UNESPAR (2007); - Especialização em Arte Contemporânea: Prática, Teoria e História. UTP (2009); - Mestrado em Dança. UFBA (218); - Doutorado em Artes Cênicas. UFBA (2023);		Doutora	T40
	- Bacharelado em Artes Cênicas. UEL (2006); Licenciatura em Artes-Visuais.			

Milene Lopes Duenha	Claretiano Centro Universitário (2020); - Especialização em Artes Visuais/Arte Educação. UEL (2010); - Mestrado em Teatro. UDESC (2014); - Doutorado em Teatro. UDESC (2019);		Doutora	T40
---------------------	--	--	---------	-----

10. REFERÊNCIAS

CIOTTI, N. **O professor-performer**. Natal: EDUFRRN, 2014.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

KASTRUP, V. Aprendizagem, arte e invenção. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan/jun 2001.

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Barcelona: Universidade de Barcelona, 2001.

_____. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

LATOUR, B. Como falar de corpo? In: NUNES, J. A. E ROQUE, R.(orgs). **Objetos impuros**: Experiências em estudos sociais da ciência. Porto: Edições Afrontamento, 2007. p. 40-61.

MORIN, E. **O método III**: O conhecimento do conhecimento. Lisboa: Europa-América, 1987.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

NAJMANOVICH, D. Sujeito Encarnado – questões para pesquisa no/do cotidiano. In: **O sujeito encarnado**: limites, devir e incompletude. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TRIDAPALLI, G. S. **Aprender investigando**: a educação em dança é criação compartilhada. Dissertação de Mestrado. Salvador: UFBA-BA, 2008.

11. ANEXOS

11.1. REGULAMENTO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

CAMPUS DE CURITIBA II

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO LICENCIATURA EM DANÇA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR, CAMPUS CURITIBA II - FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ - FAP.

CAPITULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Regulamento apresenta as diretrizes para a organização e o funcionamento do Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Licenciatura em Dança, Campus Curitiba II — Faculdade de Artes do Paraná — FAP/UNESPAR, com entrada única anual e matriz curricular semestral, tendo como referência a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução N.º 046/2018 — CEPE/UNESPAR.

Art. 2º Para efeitos deste Regulamento e em conformidade com a legislação da UNESPAR considera-se, que:

I. O Estágio Supervisionado Obrigatório do referido curso diz respeito às disciplinas: Estágio Supervisionado I — V período; Estágio Supervisionado II - VI período; Estágio Supervisionado III — VII período; Estágio Supervisionado IV - VIII período; requer matrícula, é componente curricular que integra o itinerário formativo de discentes em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Dança (PPC), e institui o cumprimento de uma carga horária de 130 (cento e trinta e quatro) horas para cada disciplina acima mencionada. Esta carga horária é dividida em: 100 (cem) horas obrigatórias para atuação em Campo de Estágio e 30 (trinta) horas desenvolvidas em sala de aula, nas dependências do Campus Curitiba II FAP

conforme descrito no parágrafo único e itens I, II e III do Art. 07 deste regulamento, sendo este um dos requisitos para aprovação e obtenção de diploma;

II. O Estágio Supervisionado Obrigatório é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem de discentes e constitui um conjunto de atividades que envolvem aspectos pedagógicos teórico-práticos e investigativos, coerentes com a proposta educativa do Curso de Licenciatura em Dança. Uma atividade essencial na formação artístico-pedagógica e humana que visa propiciar o exercício do aprendizado profissional enquanto artista-docente em formação, por meio dos diferentes saberes acerca da área da Arte e do campo da Educação articulados com as realidades sociopolíticas e culturais contemporâneas;

III. O Estágio Supervisionado Não Obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, podendo a/o/e discente requerer junto ao Setor de Estágio Certificado de Estágio Não Obrigatório para contabilizar como carga horária de atividade acadêmica complementar em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança e o Regulamento de Atividades Complementares;

IV. Discentes com matrícula regularizada têm suas atividades orientadas e supervisionadas por docentes da UNESPAR, sob a forma de Orientação Semidireta nas quatro disciplinas do Estágio Supervisionado Obrigatório, em conformidade com os Artigo 39, inciso II, da Resolução 046/2018CEPE/UNESPAR;

V. A orientação do estágio dar-se-á por docentes que compõem o Colegiado de Licenciatura em Dança cujas atribuições são: elaborar e planejar os planos de ensino das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, V e orientar e supervisionar as atividades pertinentes aos propósitos do Estágio Supervisionado Obrigatório em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança;

VI. O Curso de Licenciatura em Dança deve contar com uma Coordenação de Estágio e, caso seja possível, uma Vice Coordenação, representante(s) do colegiado. As representações devem ser componentes do colegiado com formação compatível com as atividades previstas para o Estágio. O processo deve passar por eleição entre pares e nomeação por uma Portaria emitida pela direção do Centro de Área de Artes por um período de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzidos por mais 02 (dois) anos. À Coordenação do Estágio Supervisionado Obrigatório cabe cumprir uma carga horária de 10 (dez) horas semanais para cursos com até quarenta discentes em estágio obrigatório, com acréscimo de 2 (duas) horas semanais para cada grupo de 20 (vinte) discentes adicionais, conforme consta na Resolução N° 016/2021-COU/UNESPAR;

VII. Unidades Concedentes de Estágio Supervisionado Obrigatório e NãoObrigatório, também, reconhecidas por Campos de Estágio, são Instituições de Ensino de Educação Formal e Não Formal e Espaços Informais, tais como: escolas de dança, academias, cursos livres, associações, comunidades, coletivos, grupos artísticos, companhias, organizações não governamentais, artistas independentes e outras maneiras de atuação artístico-pedagógicas cujo fenômeno educacional se apresenta como campo expandido e transdisciplinar. Inclui-se, ainda, projetos de extensão universitária, entre outros. Sugere-se, preferencialmente, Unidades Concedentes do âmbito público que apresentem condições de desenvolvimento para cada uma das disciplinas: Estágio Supervisionado I, II, III, IV, elou que estejam em conformidade com os propósitos designados para as atividades pertinentes ao Estágio Supervisionado Não Obrigatório. Os Projetos de Extensão devidamente credenciados no Campus Curitiba II FAP/UNESPAR são reconhecidos como Campo de Estágio Obrigatório, conforme o Art. 30 do parágrafo 30 da Resolução 046/2018- CEPE/UNESPAR, igualmente previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança;

Parágrafo único: Como Educação Formal compreende-se as instâncias de formação onde há intencionalidade e objetivos educativos explícitos e ações pedagógicas sistematizadas, estruturadas e regulamentadas pela LDB/MEC, sendo caracterizada pela Educação Básica em todas as suas modalidades — Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e Ensino Técnico Profissionalizante. Compreende-se como Educação não formal instâncias de formação que apresentam intencionalidade, algum grau de sistematização e estruturação nas relações pedagógicas, entretanto, não regulamentadas pela LDB/MEC. Tal é o caso dos movimentos sociais organizados na cidade e no campo, os trabalhos comunitários, atividades culturais, os meios de comunicação social, os equipamentos urbanos culturais e de lazer, entre outros.

CAPITULO II

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 3º São objetivos gerais do Estágio Supervisionado Obrigatório I, II, III e IV do Curso de Licenciatura em Dança:

I. Oportunizar o exercício da docência como prática de pesquisa para a produção de conhecimento artístico-educacional em Dança;

II. Propor procedimentos metodológicos relacionados à práxis artístico-docente frente ao compromisso ético e profissional relativo a uma formação em Licenciatura em Dança articulada com o contexto sociopolítico e cultural;

III. Proporcionar mediações de ensino-aprendizagem contextualizadas com o ambiente da Educação Formal, Não Formal e Informal a fim de ampliar os modos de inserção e atuação no campo profissional em diferentes perspectivas artísticoeducacionais;

IV. Capacitar o exercício da docência em Dança articulado com a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva nos ambientes de Educação Formal, Não Formal e Informal;

V. Fomentar a atitude artístico-pedagógica por meio de um conjunto epistemológico interdisciplinar articulado com as discussões de gênero, questões étnico-raciais e de classe social;

Art. 4º O Estágio Supervisionado Não Obrigatório, como modalidade educativa, objetiva estabelecer relações teórico-práticas no intuito de fomentar a produção do conhecimento científico em arte, sobretudo no reconhecimento e inserção de profissionais da área da Dança em diferentes contextos artístico-pedagógicos. Buscase, desse modo, a integração dos propósitos do Curso de Licenciatura em Dança da UNESPAR com a sociedade na produção de diferentes saberes em Dança;

Parágrafo único: E expressamente vedado o exercício de atividades não relacionadas à área de formação em Dança, conforme Art. 9º Capítulo 1, Resolução N^o 046/2018 - CEPE/UNESPAR.

CAPITULO III

DAS CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

SEÇÃO I

DA CARGA HORÁRIA GERAL E POR ETAPA DO ESTÁGIO DESENVOLVIDO

Art. 5º O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Dança é realizado em quatro períodos letivos semestrais regulares. São atividades desenvolvidas como disciplina nas dependências do Campus Curitiba II/FAP e atividades de estágio nas Unidades Concedentes, com duração total de 130 (cento e

trinta) horas por semestre, em conformidade com o mínimo estabelecido no Cap. 5, inciso II do Parecer CNE/CP nº 2/2015, de 9 de junho de 2015, e a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art. 6º A carga horária total do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Dança está distribuída em quatro disciplinas de 130 (cento e trinta) horas cada, sendo que no 5º e 6º períodos as experiências estão voltadas para práticas educativas não formais e nos 7º e 8º períodos para práticas educativas formais.

Art. 7º O cumprimento das 130 (cento e trinta) horas de cada uma das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV deve ser realizado em duas etapas distintas, sendo: disciplina de 30 (trinta) horas em horário previsto no quadro de horários do curso, dentro do Campus Curitiba II — FAP elou por meio de proposições pedagógicas de cunho exploratório/atividades externas. É destinado 100 (cem) horas com 100% de frequência obrigatória na realização de atividades no Campo de Estágio cumpridas em contraturno ou, no próprio período matutino do curso desde que não coincidentes com as aulas e atividades do período correspondente.

Parágrafo único: Fica assegurado neste regulamento que a carga horária de 130(cento e trinta) horas está dividida com porcentagens de frequência distintas para fins de aprovação e composta das seguintes atividades:

I. 30 (trinta) horas com porcentagem obrigatória de 75% de frequência documentadas no Registro de Classe da disciplina em aulas voltadas para atividades teórico-práticas e laboratórios investigativos;

II. 100 (cem) horas com porcentagem de frequência obrigatória de 100% comprovadas no documento de Registro de Frequência de Estágio e anexadas ao final do estágio no Registro de Classe da disciplina. As 100 (cem) horas de realização do Estágio Supervisionado Obrigatório são divididas em: máximo de 30 (trinta) horas para providências de documentação, assim como, elaboração dos Planos de Trabalho de Estágio, Planos de Aula e Relatório Final, entre outras; mínimo de 70 (setenta) horas para as etapas de caracterização, observação, reconhecimento do Campo de Estágio e as atividades pertinentes ao exercício da docência como regências, assistências, entre outras ações correlatas à prática docente;

III. O cálculo relativo ao cumprimento da carga horária de cada uma das disciplinas do Estágio Supervisionado I, II, III, IV para aprovação nas mesmas é realizado por meio das 100 (cem) horas obrigatórias somadas à frequência mínima de 75% das 30 (trinta) horas, desenvolvidas em sala de aula nas dependências do

Campus Curitiba II/FAP elou por meio de proposições pedagógicas de cunho exploratório/atividades externas;

Art. 8º Cada disciplina atende aos conteúdos teórico-práticos curriculares estabelecidos nos Planos de Ensino das disciplinas de Estágio Obrigatório correspondente em conformidade com as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança, podendo ser alteradas, ampliadas ou mesmo modificadas em diferentes etapas conforme necessidade de cada campo de atuação que se caracterizam por:

I. Estágio Supervisionado I — Educação Não Formal - V período — 130 (cento e trinta) horas: práticas educativas constituídas de análise metodológica e experimentação didática relativas ao exercício artístico-pedagógico em dança vivenciadas em cursos livres (academias, companhias, grupos, entre outros);

II. Estágio Supervisionado II - Educação Não Formal - VI período — 130 (cento e trinta) horas práticas artístico-pedagógicas relativas ao exercício da docência em diferentes ambientes comunitários de modo obrigatório, e Processos e Configurações Artísticas, de modo facultativo. Como atuações comunitárias considera-se o exercício da docência fundamentada no intercâmbio artístico-pedagógico em diferentes contextos sociais. A respeito de Processos e Configurações Artísticas, considera-se: acompanhar processos em arte desenvolvidos em companhias/coletivos profissionais elou artistas independentes, e diferentes maneiras de atuação cujo fenômeno educacional se apresenta como campo expandido e transdisciplinar - projetos de extensão universitária, entre outras;

III. Estágio Supervisionado III - Educação Formal - VII período — 130 (cento e trinta) horas: práticas educativas relativas ao exercício da docência em dança obrigatoriamente nas etapas do Ensino Fundamental I elou II. A modalidade da Educação Infantil pode ser realizada de modo facultativo. Inclui-se, ainda, a possibilidade da escolha de atuação nos anos iniciais e anos finais na modalidade da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva;

IV. Estágio Supervisionado IV - Educação Formal - VIII período — 130 (cento e trinta) horas: práticas educativas relativas ao exercício da docência no Ensino Médio e suas modalidades. Inclui-se, ainda, a possibilidade da escolha de atuação para essa última etapa da Educação Básica na modalidade da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva;

V. Dos procedimentos de validação de programas da Política Nacional de Formação dos profissionais da Educação Básica: Residência Pedagógica (PRP) e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - exclusivamente nos

3º e 4º anos) é convalidado 100% de horas referentes ao Campo de Estágio Supervisionado III e IV. Para tanto, a fim de convalidar cada etapa supracitada, considera-se a duração mínima de 6 (seis) meses para o Estágio Supervisionado III e o acréscimo de 6 (seis) meses para o Estágio Supervisionado IV, desde que haja orientação por parte de preceptores das escolas e acompanhamento do/a docente orientador/a da IES. A convalidação das atividades que excedam o mínimo de 6 (seis) e o máximo de 12 (doze) meses dar-se-á conforme regulamento das atividades complementares do curso. A realização da Residência Pedagógica junto ao Campo de Estágio não elimina a obrigatoriedade da participação discente em, no mínimo, 75% das 30 (trinta) horas das disciplinas de Estágio Supervisionado III e IV;

VI. Os Estágios Supervisionados Obrigatórios I e II como disciplinas obrigatórias e sequenciais do Curso de Licenciatura em Dança são validados como uma Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC). É contabilizado a carga horária máxima de 100 (cem) horas de atuação do Estágio Supervisionado I e o máximo de 100 (cem) horas de atuação do Estágio Supervisionado II. As atividades referentes aos Estágios Supervisionados Obrigatórios I e II devem ser realizadas por intermédio de ações coerentes ao público ao qual se destina no intuito de atender, imprescindivelmente, diferentes cenários da comunidade externa.

SEÇÃO II

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 9º Constituem-se como Campos de Estágio as entidades de direito privado, as instituições ou órgãos da administração pública, as instituições de ensino, pesquisa e cultura, públicas e privadas, os próprios Campi da UNESPAR e a comunidade em geral, conforme Art. 10 da Resolução 046/2018 - CEPE /UNESPAR e Parágrafo 3º Art.2 da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, desde que apresentem condições para:

I. O planejamento e a execução conjuntas para as atividades de estágios obrigatórios e não obrigatórios;

II. O aprofundamento dos saberes teórico-práticos para a formação discente;

III. A efetiva experiência de situações de trabalho, compatíveis com o campo profissional de atuação, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de

Graduação, no Projeto Pedagógico do Curso e demais legislações pertinentes em vigor;

IV. A disponibilização de infraestruturas física, material e de recursos humanos;

V. A condição para zelar pela integridade da saúde física, mental e emocional das/os discentes estagiárias/es/os no período destinado ao desenvolvimento das atividades pedagógicas no Campo de Estágio;

VI. A realização de supervisão e avaliação em concordância com este Regulamento;

VII. A supervisão de campo é responsável pelas atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado Obrigatório durante o período de sua realização e deve possuir atuação compatível com a etapa curricular em questão.

§ 1º. As unidades concedentes para o Campo de Estágio em Dança devem se caracterizar preferencialmente como: Instituição de Ensino de Educação Não Formal e Informal (escolas de dança, cursos livres, grupos, companhias, artistas independentes, coletivos de dança, projetos de extensão universitária, organizações não governamentais, grupos sociais comunitários, entre outros) para realização das disciplinas de Estágio Supervisionado I e II.

§ 2º. Instituições de Ensino de Educação Formal, preferencialmente públicas, caracterizada pela Educação Básica em todos os seus níveis e suas modalidades — Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e Ensino Técnico Profissionalizante para os Estágios Supervisionado III

§ 3º. O Estágio Supervisionado Obrigatório, como ato educativo, deve ser realizado em áreas e locais compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança e de acordo com as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, localizadas, sobretudo, ao exercício da área específica contida neste regulamento.

§ 4º. Os projetos de Pesquisa e Extensão devidamente cadastrados nos Campi da UNESPAR são configurados como Campo de Estágio previsto no Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Dança e de acordo com o Parágrafo 3º, Art. 2º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art. 10º Constituem como Campo de Estágios Supervisionados locais que apresentem pessoas jurídicas e/ou físicas devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso e/ou conveniadas com a UNESPAR por intermédio de instrumento jurídico legal,

selecionados a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelo Setor de Estágio do Campus Curitiba II - FAP elou pelos agentes de integração.

Art.II- Os Estágios Supervisionados Obrigatórios e Não Obrigatórios do Curso de Licenciatura em Dança não criam vínculos empregatícios de qualquer natureza.

SEÇÃO III

DOS INSTRUMENTOS JURÍDICOS

Art.12º Os Estágios devem ser formalizados por meio de instrumentos jurídicos, celebrados entre a UNESPAR, a Unidade Concedente de Estágio e discentes.

Art. 13º A realização dos Estágios Obrigatórios dar-se-á mediante a providência dos seguintes documentos:

I. Termo de Compromisso — documento celebrado entre discente(s) e a Unidade Concedente com assinatura da/do responsável pelo Setor de Estágio do Campus Curitiba II — FAP/UNESPAR, da coordenação de Estágio do Colegiado de Licenciatura em Dança, da/do responsável pelo Campo de Estágio e de discentes matriculadas/es/os nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV. Este documento oficializa a realização do Estágio Obrigatório. Dado recolhimento das assinaturas descritas no presente regulamento, é responsabilidade da/de/do discente o encaminhamento de uma cópia do documento de Termo de Compromisso à Unidade Concedente do Estágio.

§ 1º. Nos documentos oficiais dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios o uso do nome social está assegurado pela Portaria do Ministério da Educação n º 1.612/201 1 e o Decreto n º 8.727/2016, de 18 de abril de 2016.

§ 2º. A assinatura dos Termos de Compromisso no Campus é de incumbência da coordenação de Estágio ou, em caso de ausência, fica a cargo da Coordenação do Curso de Licenciatura em Dança;

§ 3º. Caso o pedido para realização dos Estágios Obrigatórios junto a Unidade Concedente/Campo de Estágio seja indeferido, as/es/os discentes podem solicitar outro pedido com as adequações necessárias, desde que esteja dentro do período institucionalmente estabelecido.

II. Plano de Estágio — por meio dos documentos de Termo de Compromisso e Plano de Estágio são definidas a organização e a condição do trabalho pedagógico compreendidas pelo conjunto de ações: planejamento referente ao período estimado para a realização das etapas de caracterização, observação, assistência e regência;

distribuição da carga horária semanal de acordo com o disposto pela Unidade Concedente e a definição de turnos conforme o funcionamento escolar/institucional desde que conforme com o Art. 7 deste regulamento.

§ 1º. Discentes devem providenciar 3 (três) vias deste documento a fim de: encaminhar 1 (uma) cópia para a Unidade Concedente; encaminhar 1 (uma) cópia para a orientação da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório e manter 1 (uma) cópia sobre sua posse. Esta última deve ser anexada no documento de Relatório Final;

III. Registro de Classe - relativo às atividades desenvolvidas nas disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório I, II, III e IV com o registro de nota e frequência mínima de 75% das 30 (trinta) horas destinadas a cada uma das disciplinas. Este documento deve ser assinado pela supervisão do Campo de Estágio e pela coordenação do Colegiado de Dança;

IV. Ficha de Frequência - com o registro do cumprimento de 100 (cem) horas obrigatórias relativas à realização das atividades do Campo de Estágio. O referido documento deve conter a assinatura de discentes, orientação da IES e supervisão do Campo de Estágio, e conter o carimbo da Unidade Concedente a fim de ser anexado ao Diário de Classe. A Ficha de Frequência é um documento individual cuja responsabilidade de cada discente é organizar e preencher o documento com todas as etapas previstas e realizadas nas 100 (cem) horas de atuação em campo.

§ 1º. A tramitação do Termo de Compromisso do Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório é realizada por meio do Sistema Integrado de Protocolo — e-Protocolo — acesso disponível em <http://eprotocolo.pr.gov.br/> conforme a Orientação 01/2022 da Central de Estágio do Campus de Curitiba II. Em casos específicos, as demandas serão encaminhadas à Central de Estágio para possíveis deliberações.

§ 2º. O Termo de Compromisso deve conter o número da Apólice de Seguro Contra Acidentes Pessoais fornecido aos/as/es discentes pela UNESPAR.

§ 3º. Quando a parceria entre a IES e a Unidade Concedente incluir o número superior a 1 (um) discente, será celebrado único documento de Termo de Compromisso(coletivo) destinado para cada grupo de estagiárias/es/os.

§ 4º. Quando o Estágio Obrigatório for realizado junto aos Campi da Unespar, em Projetos de Pesquisa elou Extensão, o modelo de Termo de Compromisso a ser utilizado deve ser o disponibilizado pela Pró- Reitoria de Ensino de Graduação PROGRAD.

Art. 14º Quando se tratar de Estágio Não Obrigatório o Termo de Compromisso deve ser instruído com:

I. Cópia da Apólice de Seguro Pessoal a ser custeada pela Unidade Concedente cujo número deve constar no documento de Termo de Compromisso;

II. Plano de Estágio elaborado por discente(s) com a aprovação da Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Dança. No Plano de Estágio é necessário apresentar as atividades a serem realizadas, o período e cronograma detalhados de desenvolvimento do estágio.

§ 1º. Quando a Unidade Concedente for a UNESPAR, o Seguro Pessoal será contratado pela mesma e uma cópia do Seguro será arquivada no Setor de Estágio do Campus Curitiba II - FAP.

§ 2º. Quando a realização do Estágio for intermediada pela Central de Estágios do Paraná, deve ser observada a legislação vigente deste órgão.

Art. 15º Quando se tratar de Estágio Curricular Obrigatório, o modelo para documento do Termo de Compromisso a ser utilizado deve ser o disponibilizado pela Pró -Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD.

§ 1º. O documento de Termo de Compromisso deve ser protocolado ao Setor de Estágios do Campus Curitiba II - FAP e conter a assinatura da/do responsável pelo Setor de Estágio do Campus Curitiba II; da coordenação de Estágio do Colegiado de Dança, da/do responsável pelo Campo de Estágio e de discente estagiária/e/o. O não encaminhamento do Termo de Compromisso após o término do Estágio é impeditivo para a validação das atividades desenvolvidas.

CAPITULO IV

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Art. 16º A administração dos Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Dança será realizada pelas instâncias indicadas a seguir:

I. Pró- Reitoria de Graduação — PROGRAD por meio do Centro de Artes;

II. Coordenação do Curso de Dança por meio da Coordenação de Estágio do Colegiado de Dança;

III. Orientação e supervisão de Estágio por docente do Colegiado de Dança do Campus II- FAP/UNESPAR;

IV. Supervisão de Campo de Estágio representada por profissional com formação ou experiência profissional na área da Dança elou áreas correlatas que esteja vinculada à pessoa jurídica da Unidade Concedente para o Campo de Estágio, elou pessoa física responsável, para o caso de Estágio realizado em campo de atuação não caracterizado como pessoa jurídica nas diferentes comunidades , conforme inciso III, do Art. 9, da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

§ 1º. A orientação do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Dança darse-á por docentes do Colegiado de Dança, ministrantes das disciplinas de Estágio Supervisionado I, III, IV, responsáveis pelo acompanhamento didáticopedagógico das aulas e das atividades desenvolvidas no Campo de Estágio.

§ 2º. Docentes atuantes no Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Dança devem, preferencialmente, ter Pós-Graduação em Artes, elou Educação elou áreas afins, com experiência, pesquisa e produção científica e artística relacionada a área de Ensino em Dança.

CAPITULO V
DAS COMPETÊNCIAS
SEÇÃO I
DA UNESPAR

Art. 17º Compete à UNESPAR:

A organização administrativa dos Estágios da UNESPAR por meio das seguintes instâncias administrativas:

- I. Pró- reitoria de Ensino de Graduação — PROGRAD;
- II. Centro de Area, Colegiados de Cursos, Setor de Estágios do Campus.

Art. 18º Compete à Pró- reitoria de Ensino de Graduação — PROGRAD:

- I. Definir e implantar políticas e regulamentos de Estágio em conjunto com os Conselhos Superiores afins;
- II. Manter serviço de assessoria permanente aos Cursos por meio de suas Diretorias afins (Centro de Área);
- III. Encaminhar as questões relativas aos Estágios às instâncias universitárias competentes quando for necessário;

IV. Participar, quando solicitado, de reuniões relativas à organização e avaliação dos estágios.

Art. 19º Cabe ao Setor de Estágios do Campus II - FAP/UNESPAR:

I. Emitir certificado de Estágio Não Obrigatório mediante requerimento para validar como carga horária de atividade acadêmica complementar de acordo com o Regulamento Geral de Atividades Acadêmicas Complementares da UNESPAR e Regulamentos Específicos dos Cursos com o propósito de atender as especificidades e demandas de formação e, ainda, para fins profissionais que se fazem necessários;

II. Formalizar e firmar convênios mediante delegação, entre a UNESPAR e as Unidades Concedentes de Estágios, visando estabelecer os Campos de Estágios para discentes da UNESPAR;

III. Estabelecer controle de vigência dos convênios, analisá-los periodicamente e verificar a necessidade ou não de sua renovação juntamente com a Coordenação do Curso ou Coordenação de Estágio, no intuito de emitir, quando necessário, seu parecer;

IV. Manter discentes e as instituições conveniadas com cadastro atualizado e especificar os locais de atuação;

V. Prestar informações à Coordenação de Estágio sobre mudanças nas leis e resoluções que regem os Estágios Supervisionados e acerca dos procedimentos e instrumentos necessários para celebração de convênios e documentos de Termos de Compromisso, assim como, o modelo vigente para o preenchimento de documentações e sua disponibilidade por diferentes meios de comunicação — links de acesso em site, e-mail, repositório etc.

SEÇÃO II

DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Art. 20º Cabe ao Colegiado de Curso:

I. Estabelecer e definir diretrizes para os Estágios Obrigatórios e para o Estágio Não Obrigatório;

II. Elaborar o Regulamento próprio/específico de Estágio do Curso de Licenciatura em Dança e encaminhá-lo ao Centro de Artes para sua aprovação, observando o Regulamento Geral e demais legislações pertinentes;

III. Aprovar, através da Coordenação de Estágio, a programação anual do Estágio Obrigatório, etapas e prazos a serem cumpridos, encaminhada por docentes do Estágio;

IV. Aprovar, através da Coordenação de Estágio, a programação e normativas anuais do Estágio Não Obrigatório, encaminhada por docentes do Estágio;

V. Homologar, por meio da Coordenação de Estágio, os Planos de Estágio e Relatório Final de Estágio Obrigatório e Estágio Não Obrigatório encaminhados por docentes do Estágio;

VI. Zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas para a realização dos Estágios;

VII. Manifestar-se, quando solicitado pela Coordenação de Estágio do Colegiado, sobre assuntos referentes aos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios.

SEÇÃO III

DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Art. 21º Compete à Coordenação dos Estágios do Curso:

I. Propor ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança o sistema de organização e desenvolvimento dos Estágios;

II. Propor minuta do Regulamento específico de Estágio do Curso, Obrigatório e Não Obrigatório, com assessoria da PROGRAD, encaminhando-a ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança para análise e posterior aprovação pelo Centro de Área respectivo;

III. Definir os diversos Campos de Estágios, através da conversa com docentes das disciplinas de estágios e em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso, a fim de que sejam formalizados os convênios e Termos de Compromissos para o desenvolvimento dos Estágios;

IV. Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de Estágios, em conjunto com docentes dos Estágios e com a supervisão de Campo de Estágio;

V. Convocar, sempre que necessário, reuniões com docentes atuantes nas disciplinas e atividades de supervisão dos estágios para discutir assuntos pertinentes às atividades de Estágio, tais como: planejamento, organização, funcionamento,

avaliação e controle das atividades de Estágios, e elaboração e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;

VI. Organizar, a cada período do Estágio Obrigatório, os Campos de Estágio e a distribuição das orientações entre docentes de estágios;

VII. Encaminhar ao Colegiado de Curso de Licenciatura em Dança a programação dos estágios para atendimento ao previsto no Art. 34 da Resolução 046/2018CEPE/UNESPAR;

VIII. Assinar os Termos de Compromisso dos Estágios Curriculares Obrigatório e Não Obrigatório;

IX. Avaliar os relatórios circunstanciados que indiquem desvirtuamento da função educativa do estágio, emitidos pelos/as orientadores/as de estágios ou pelo/a responsável pelos convênios de estágios não obrigatórios e encaminhar à PROGRAD, após a análise do Colegiado de Curso de Licenciatura em Dança e Centro de Área;

SEÇÃO IV

ORIENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Art. 22º Compete à orientação de Estágio:

I. Observar este documento e a legislação da UNESPAR referente aos estágios;

II. Participar da elaboração, execução e avaliação das atividades pertinentes ao Estágio Obrigatório;

III. Elaborar e ministrar as 30 (trinta) horas, de modo presencial das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV em conjunto com demais docentes de Estágio;

IV. Participar das reuniões convocadas pela Coordenação de Curso e/ou Coordenação de Estágio para a discussão de assuntos pertinentes às atividades do Estágio, tais como: elaboração de Regulamentos, planejamento, organização, acompanhamento e avaliação;

V. Orientar discentes do estágio acerca das providências e encaminhamentos da documentação necessária para a realização dos Estágios Supervisionados;

VI. Orientar a elaboração dos Planos de Trabalho dos Estágios de acordo com o previsto neste Regulamento, respeitando os trâmites obrigatórios para o início das atividades dos Estágios Obrigatórios;

VII. Orientar, supervisionar, acompanhar e avaliar as atividades programadas de discentes do estágio;

VIII. Visitar o local de Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório, de acordo com o tipo de orientação definida pelo curso, visando verificar a pertinência da atividade desenvolvida com o que está previsto no Plano de Trabalho do Estágio e garantindo que a atividade seja vinculada à formação das/dos/des discentes;

IX. Acompanhar a construção da elaboração, assim como avaliar, o Relatório Final de Estágio Obrigatório;

X. Emitir relatório circunstanciado quando houver indício de desvirtuamento dos propósitos e objetivos do Estágio Obrigatório e encaminhar à Coordenação de Estágio e à Coordenação do Curso de Licenciatura em Dança para as providências institucionais necessárias;

§ 1º. A orientação dos estágios obrigatórios dar-se-á na modalidade de orientação semidireta em conformidade com os Art. 39, inciso II, da Resolução 046/2018CEPE/UNESPAR;

§ 2º. Podem assumir a posição de orientação dos Estágios Obrigatórios docentes da UNESPAR, do colegiado de Licenciatura em Dança, respeitada a sua área de formação, a sua experiência profissional e as peculiaridades do campo de trabalho em que se realiza o Estágio Obrigatório;

SEÇÃO V

DA SUPERVISÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 23º Cabe à supervisão de Campo de Estágio:

I. Aprovar o Plano de Trabalho do Estágio apresentado por discentes dos Estágios Supervisionados Obrigatório e Não Obrigatório;

II. Supervisionar e acompanhar as atividades de estágio programadas; ceder e garantir aulas e outras atividades pertinentes ao Plano de Estágio para que o grupo de discentes possam cumprir a realização do estágio no prazo determinado;

III. Avaliar o processo do estágio junto a discentes.

IV. Assinar e carimbar a Ficha de Frequência do estágio;

V. Participar de atividades referentes ao desenvolvimento do programa de Estágio mediante convite;

VI. Propor, se necessário, o desligamento de discentes do Campo de Estágio, com anuência da Direção da Escola conveniada.

SEÇÃO VI

DAIEIO ESTAGIÁRIA/E/O

Art. 24º Compete à discência:

I. Estar com matrícula regularizada em uma das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV e frequentar as aulas;

II. Observar e respeitar as normas contidas neste regulamento;

III. Assumir posição problematizadora compatível com a atuação artísticopedagógica no Campo de Estágio;

IV. Cumprir a carga horária definida para os Estágios Supervisionados Obrigatório e Não Obrigatório;

V. Ser responsável pela entrega da documentação oficial da UNESPAR para os órgãos competentes, conforme a regulamentação institucional do Estágio, sob pena de indeferimento do Estágio;

VI. Elaborar o Plano de Trabalho de Estágio compatíveis com o contexto do Campo de Estágio em acordo com a orientação e a supervisão da Unidade Concedente;

VII. Participar de atividades pedagógicas de formação e avaliação correlatas às disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV;

VIII. Obter 100% de frequência nas atividades planejadas junto à Unidade Concedente/Campo de Estágio para o cumprimento das 400 (quatrocentas) horas obrigatórias de Estágio supervisionado conforme distribuído em quatro semestres nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV;

IX. Obter o mínimo de 75% de frequência nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV relativo às 30 (trinta) horas em sala de aula.

CAPITULO VI

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 25º A avaliação dos Estágios Supervisionados Obrigatórios ocorre de forma continuada, processual e colaborativa; observando o desenvolvimento de discentes na docência como prática investigativa, reflexiva e responsiva para com a produção do conhecimento artístico educacional em Dança na relação com os contextos de atuação.

§ 1º. Para fins de avaliação são consideradas: a presença e participação comprometida e reflexiva de discentes nas aulas de Estágio Supervisionado Obrigatório, as atuações artístico-pedagógicas junto ao Campo de Estágio, além de requeridos os seguintes documentos: Relatório das práticas de Laboratório, Plano de Trabalho de Estágio, Planos de Aula das Regências ou Propostas de investigação e criação em articulação com a regência em si, e Relatório Final.

Art. 26º O controle e registro de frequências e notas das disciplinas de Estágio Obrigatório é realizado em diário de classe próprio, sendo este devidamente assinado por docentes que ministram a disciplina, pela Coordenação do Estágio e pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Dança.

§ 1º. Não se aplica às disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório as normas referentes a divulgação de notas e frequências ao final de cada bimestre, visto que as notas estão vinculadas à realização de cada modalidade de estágio.

§ 2º. Para as disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, IV não é realizado exame final.

§ 3º. As/os/es discentes têm direito de solicitar banca para reavaliação de seu estágio supervisionado obrigatório desde que obedecendo os prazos legais do cronograma da UNESPAR. Para esta reavaliação, as/os/es discentes precisam apresentar o Plano de Trabalho de Estágio, Relatório das práticas de Laboratório, Planos de Aula das Regências ou Propostas de investigação e criação em articulação com a regência em si, e Relatório Final. Ainda como parte integrante do processo de reavaliação, é preciso verificar a disponibilidade do Campo de Estágio para realização da regência ou outra atividade artístico-pedagógica mencionada dentro do referido cronograma. A realização destas atividades/regências deve ocorrer no mesmo Campo de Estágio no qual a/e/o discente realizou a avaliação contestada.

§ 4º. A banca solicitada para reavaliação discente deve obedecer aos critérios de avaliação e encaminhamentos apresentados no Artigo 25 deste Regulamento.



CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 27° Durante o período de realização dos Estágios, discentes têm direito ao Seguro de Acidentes Pessoais, cujo número deve constar no Termo de Compromisso, devendo a apólice ser providenciada pela UNESPAR.

Art. 28° Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pela Pró Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD, em conjunto com o Centro de Área e Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança e, em instância recursal, encaminhados à deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão — CEPE/UNESPAR.

11.2. REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

CAPÍTULO I

CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS

Art. 1º - Este regulamento normatiza as atividades acadêmico-docentes de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Curitiba II, integrante da estrutura curricular, na forma da legislação vigente.

Art. 2º - O TCC no âmbito deste regulamento constitui-se no componente curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso - PPC da Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus II - Curitiba e é requisito parcial obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Dança por esta instituição.

Art. 3º - O TCC compreende trabalho acadêmico a ser desenvolvido, de modo individual, por cada um dos discentes regularmente matriculados no sétimo e oitavo período do Curso de Licenciatura em Dança sob coordenação, orientação e avaliação de docentes, com pesquisa no campo da dança, integrantes do Colegiado do Curso.

Parágrafo Primeiro – A concepção do pré-projeto de TCC e o início do encaminhamento dos discentes para os orientadores se dá no sexto período, na disciplina Prática de Pesquisa IV.

Parágrafo Segundo – O desenvolvimento e as avaliações parciais e final do TCC estão vinculadas às disciplinas Pesquisa em Docência I e II - TCC, coordenada por uma docente integrante do Colegiado do Curso Licenciatura em Dança. Na referida disciplina serão desenvolvidas atividades que colaborem e auxiliem no desenvolvimento e finalização do processo de pesquisa.

Parágrafo Terceiro - A carga horária prevista no Projeto Pedagógico de Curso para a realização do TCC é de 200 (duzentas) horas.

Parágrafo Quarto – Para o desenvolvimento do TCC cada estudante, matriculado nas disciplinas Pesquisa em Docência I e II – TCC, será orientado por um docente integrante do Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança com pesquisa em dança e, caso se faça necessário, poderá ser coorientado por um docente com conhecimento específico em áreas afins, o qual deverá ser atuante em Instituições de Ensino Superior (IES).

Parágrafo Quinto – As avaliações parciais e final do TCC se caracterizam em: mostra pública dos trabalhos (mostra de processo); submissão do trabalho à apreciação de uma banca examinadora – qualificação e prova pública - composta por três docentes, sendo estes o orientador e dois docentes pesquisadores com comprovado conhecimento em áreas correlatas àquela do TCC, sendo um membro do Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança e o outro lotado em um dos colegiados de curso da UNESPAR ou em outras instituições de ensino superior. Também poderá ser convidado profissionais sem vínculo institucional, desde que possuam a titulação necessária ou reconhecimento no campo artístico.

Art. 4º - O TCC tem por objetivo efetivar a formação do pesquisador na área de dança e orientá-los para projetos de continuidade acadêmica, além de oportunizar a abordagem investigativa de temáticas relacionadas aos processos artístico-pedagógicos em prática da Dança no contexto local, regional, nacional e internacional.

CAPÍTULO II

ORGANIZAÇÃO

Art. 5º - O TCC deverá ser desenvolvido de acordo com eixos norteadores de investigação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança, articulado com a seguinte modalidade de pesquisa:

- a) Acadêmico Artístico, no qual o discente deverá desenvolver uma pesquisa acadêmica que resulte na produção de um artigo científico e uma exposição performativa na área da dança em suas diferentes interfaces relacionadas aos processos artístico-pedagógicos, tais como: criação, ensino, aprendizagem, artista-docente, performatividade, entre outros.

Parágrafo Primeiro – O artigo científico desenvolvido deverá ser composto e apresentado de acordo com as normas vigentes (ABNT). Deverá ter no mínimo 15 (quinze) páginas e no máximo 25 (vinte e cinco) páginas, incluindo bibliografia elementos pré e pós textuais. Modelo apresentado no Anexo 01 desse regulamento.

Parágrafo Segundo – Todos os discentes deverão fazer uma apresentação e defesa pública de seus trabalhos, a qual será parte da avaliação final a ser feita pela banca examinadora.

CAPÍTULO III

DO COORDENADOR E DOCENTE DA DISCIPLINA PRÁTICA DE PESQUISA I, II, III e IV

Art. 6º - São atribuições do docente da disciplina:

- I. Elaborar o plano de ensino;
- II. apresentar aos discentes matriculados na disciplina o presente regulamento;
- III. Disponibilizar aos discentes os formulários que constam deste regulamento;
- IV. Acompanhar o processo de elaboração do Pré - Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, observando as diretrizes deste regulamento em consonância com a ementa de cada etapa da disciplina, respeitando suas distinções;
- V. Realizar os encaminhamentos necessários para o estabelecimento dos respectivos orientadores dos projetos de pesquisa;
- VI. Publicar a listagem de orientadores e orientandos;
- VII. Fazer os registros devidos em Diário de Classe.

CAPÍTULO IV

DO DOCENTE DAS DISCIPLINAS DE PRÁTICA DE PESQUISA EM DOCÊNCIA I e

Art. 7º - São atribuições do docente da disciplina:

- I. Elaborar o plano de ensino;
- II. Apresentar aos discentes matriculados na disciplina o presente regulamento;
- III. Disponibilizar aos discentes os formulários que constam deste regulamento;
- IV. Elaborar e apresentar o calendário com prazos e atividades de orientação e avaliação, bem como o calendário prévio das defesas públicas;
- V. Acompanhar o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, observando as diretrizes deste regulamento;
- VI. Fazer os registros devidos em Diário de Classe.
- VII. Publicar, antecipadamente, a composição da Banca Examinadora;
- VIII. Realizar reuniões de acompanhamento com os docentes orientadores sempre que necessário.

Parágrafo único – O docente da disciplina poderá também assumir a função de orientador, na sua área específica de conhecimento, desde que desenvolva pesquisa no campo da dança.

CAPÍTULO V

DO ORIENTADOR

Art. 8º A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso, compreendida como atividade docente teórico-metodológica, é responsabilidade do docente do Curso de Licenciatura em Dança da UNESPAR.

Parágrafo Único: Cada docente do curso de Dança, com pesquisa no campo da dança, terá no máximo 4 (quatro) orientandos por semestre, computando carga horária conforme a legislação em vigor.

Art. 9º São atribuições do docente orientador:

- I. Avaliar a viabilidade e relevância do projeto;
- II. Assinar os documentos necessários para formalizar o orientação de cada Trabalho de Conclusão de Curso;
- III. Marcar encontros sistemáticos com os orientandos;

- IV. Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;
- V. Estabelecer o plano e o cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;
- VI. Anotar em documento próprio os encontros de orientação que deverá estar assinado por orientador e orientando;
- VII. Frequentar as reuniões convocadas pelo docente responsável pelas disciplinas Pesquisas em Docência I e II;
- VIII. Comunicar ao orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação presente neste regulamento;
- IX. Requerer ao docente da disciplina a inclusão dos trabalhos de seus orientandos na pauta de defesas, discriminado datas, local e horários;
- X. Encaminhar, registros escritos, ao docente responsável pela disciplina, sobre eventuais problemas ocorridos com os orientandos;
- XI. Fealizar o convite aos integrantes da Banca Examinadora, bem como, orientá-los sobre datas, horários e critérios de avaliação;
- XII. Presidir a Banca Examinadora do trabalho orientado;
- XIII. Registrar a frequência do discente e a nota final da Banca Examinadora em instrumento próprio previsto nesse regulamento.
- XIV. Encaminhar o resultado da avaliação ao docente responsável pela disciplina.

Parágrafo Primeiro – O orientador deverá pertencer ao quadro de docentes do Colegiado de Licenciatura em Dança da UNESPAR, possuir titulação mínima de especialista e ter pesquisa e atuação no campo da dança.

Parágrafo Segundo – O trabalho de orientação consiste na seleção das referências teóricas e artísticas e no encaminhamento metodológico da pesquisa. Assim como na orientação para a utilização das normas vigentes (ABNT) e/ou indicadas pela UNESPAR, obedecendo os prazos estabelecidos no cronograma geral da disciplina.

Parágrafo Terceiro – No caso de desistência da orientação, o orientador deverá comunicar por escrito o docente da disciplina, explicitando as motivações.

Parágrafo Quarto – O orientador deverá anotar na ficha de acompanhamento e comunicar ao docente da disciplina as faltas dos discentes nas seções de orientação e o não cumprimento das tarefas estabelecidas entre orientador e orientando, para que possam ser tomadas as medidas cabíveis.

CAPÍTULO VI

DO ORIENTANDO

Art. 10º Compete ao orientando:

- I. Definir a temática do trabalho de conclusão de curso em consonância com as áreas de pesquisa que compõem o trabalho do corpo docente do Colegiado do Curso;
- II. Informar-se sobre as normas, procedimentos e regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Dança;
- III. Cumprir o plano e o cronograma de trabalho estabelecido pelo docente responsável pela disciplina e pela orientadora;
- IV. Verificar os horários de orientação e cumpri-los;
- V. Entregar aos membros das bancas de qualificação e final, cópia do seu artigo no formato digital (PDF) ou impresso, com encadernação tipo espiral ou brochura, devidamente assinadas pela orientadora. O formato será definido conforme preferência da banca.
- VI. Comparecer trinta minutos antes do horário previsto para a defesa pública do TCC perante a Banca de Avaliação;
- VII. Encaminhar a versão final do TCC (artigo), de acordo com as instruções sugeridas pela Banca de Avaliação, no prazo máximo de quinze (15) dias após a divulgação dos resultados;
- VIII. Comparecer no mínimo em 6 (seis) reuniões de orientação por semestre;
 - IX. Apresentar e defender o Trabalho de Conclusão de Curso para uma banca examinadora;

Parágrafo primeiro – O orientando deverá comunicar ao docente da disciplina as faltas do orientador, nas seções previamente marcadas de orientação, para que possam ser tomadas as medidas cabíveis.

Parágrafo segundo – Considera-se discente apto a realizar o TCC aquele regularmente matriculado na disciplina que oferta o TCC e tenha cumprido com os requisitos que constam deste regulamento.

Parágrafo terceiro – O discente só estará apto a colar grau mediante a apresentação da versão final do TCC devidamente corrigida e avaliada.

CAPÍTULO VII

DA MATRÍCULA, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO

Art. 11º- Para cursar as disciplinas de Pesquisa em Docência I e II o discente deverá estar regularmente matriculado, respectivamente, no 7º e 8º período e ter sido aprovado nas disciplinas de Prática de Pesquisa I, II, III e IV.

Art. 12º- Para aprovação nas disciplinas Prática de Pesquisa em Docência I e II (Elaboração de Projetos de Pesquisas em Dança - TCC) o discente precisará obter nota igual ou superior a 7,0 (sete) e ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina.

Art. 13º- Para aprovação na disciplina Pesquisa em Docência I o discente precisará obter nota igual ou superior a 7,0 (sete) na Banca de Qualificação e ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina.

Art. 14º- Para aprovação na disciplina Pesquisa em Docência II o discente precisará obter nota igual ou superior a 7,0 (sete) na apresentação e defesa do TCC à Banca de Avaliação e ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina.

Art. 15º- A disciplina Pesquisa em Docência I é pré-requisito para cursar a disciplina Pesquisas em Docência II.

Art. 16º- A Avaliação do discente é responsabilidade do docente-orientador. A avaliação é continuada e processual, observando o desenvolvimento do discente no que se refere ao processo de pesquisa e criação com vistas à produção de conhecimento em Dança.

Art. 17º- O controle de frequência e nota das disciplinas das disciplinas associadas ao TCC será realizada em diário de classe próprio pelo docente responsável pela disciplina.

§1º- Não se aplicam às disciplinas associadas ao TCC as normas referentes à divulgação de notas e frequências ao final de cada bimestre, visto que as notas estão vinculadas a realização de avaliação continuada e a constituição de bancas específicas.

§ 2º- Para as disciplinas associadas ao TCC não é realizado exame final.

CAPÍTULO VIII

DA ELABORAÇÃO DOS TRABALHOS

Art. 18º - No começo do ano letivo, discente e orientador definirão a sistemática para desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo único - O discente deve obedecer ao cronograma de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado pelo Colegiado de Curso.

Art. 19º - A elaboração do trabalho acadêmico-artístico deve estar de acordo com as normas técnicas atualizadas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Art. 20º - Quando o TCC envolver pesquisa com seres humanos deve obedecer às recomendações do Comitê de Ética do Campus II – UNESPAR.

CAPÍTULO IX

DAS BANCAS EXAMINADORAS: QUALIFICAÇÃO E FINAL

Art. 21º - As Bancas Examinadoras, presidida pelo orientador e composta por mais dois membros, realiza a qualificação e a avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso, obedecendo às regras estabelecidas neste regulamento.

Parágrafo único - Os dois membros da banca serão convidados pelo orientador, o qual, ao seu critério, pode convidar docentes de outros cursos e instituições.

Art. 22º - Cada componente da banca examinadora recebe uma cópia do trabalho para leitura e avaliação, com antecedência mínima de duas semanas da data marcada para a defesa.

Art. 23º - São atribuições da banca examinadora:

I - reunir-se em local, data e horário previamente estabelecidos para a realização da Banca de Qualificação ou defesa Final do Trabalho de Conclusão de Curso;

II- avaliar o trabalho escrito e a defesa oral do Trabalho de Conclusão de Curso conforme a modalidade escolhida, nos termos deste regulamento;

III - preencher os documentos e entregá-los ao presidente da banca examinadora.

Parágrafo único - o resultado final da avaliação realizada pela banca examinadora deve ser expresso por nota, registrado em ata, sendo considerado aprovado nesta etapa e apto para continuar o desenvolvimento do TCC o discente que obtiver nota final igual ou superior a sete (7,0).

CAPÍTULO X

DA AVALIAÇÃO FINAL

Art. 24º - A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso é realizada com base no trabalho escrito (artigo científico) e na defesa oral do trabalho Acadêmico Artístico.

Parágrafo segundo - A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso é realizada considerando os seguintes critérios:

I - pertinência e relevância social, crítica e artística do tema;

II - apresentação, desenvolvimento e análise do tema;

III - fundamentação teórica adequada e consistente; IV - inovação e invenção artístico-pedagógica e estética;

IV - adequação da linguagem e das normas pertinentes;

Art. 25º - A nota resultante da banca de avaliação TCC será a média aritmética composta de acordo com a seguinte configuração:

I – Acadêmico Artístico:

Artigo Científico: 0 (zero) à 10 (dez)

Exposição performativa: 0(zero)à (dez)

Art. 30º - Na exposição performativa do Trabalho de Conclusão de Curso o discente tem no máximo vinte e cinco (25) minutos para apresentar o seu trabalho.

Parágrafo único. Cada membro da banca examinadora possui até quinze (15) minutos para arguir sobre o trabalho apresentado.

Art. 31º - o resultado final da avaliação realizada pela banca examinadora deve ser expresso por nota, registrado em ata, sendo considerado aprovado nesta etapa o discente que obtiver nota final igual ou superior a sete (7,0).

Parágrafo primeiro – A aprovação só será efetivada depois da entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, contendo as correções solicitadas pela Banca Examinadora e dentro do prazo estabelecido por este regulamento.

CAPÍTULO XI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 32º - os casos omissos são resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança.

Art. 33º - este regulamento entra em vigência depois da aprovação no Colegiado do Curso e Licenciatura em Dança e Centro de Área.



ANEXO I

MODELO DE ARTIGO

O artigo científico será realizado conforme modelo de submissão de artigos da revista Mosaico - UNESPAR. Acesse abaixo link para consulta:

<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/about/submissions>

ANEXO II

FORMULÁRIO AVALIAÇÃO ARTIGO - QUALIFICAÇÃO

Acadêmico(a):
 Título do TCC (artigo):
 Orientador(a):
 Docente avaliador:
 IES:

TRABALHO DE CONCLUSÃO - ARTIGO – 0 A 10 PONTOS		
Fatores de Avaliação	Pontos	Pontuação atribuída pelo docente
Resumo e Introdução: Resumo; Delimitação do tema e Justificativa; Apresentação da problemática; Definição dos objetivos principais; Pressupostos do trabalho.	0 a 2	
Revisão da Literatura Fidelidade aos autores; Associação de ideias; Originalidade. Adequação à temática do artigo. Suficiência.	0 a 2	
Argumentação Pessoal Rigor da argumentação pessoal e apresentação de provas; Profundidade das ideias, Avanço de estudos na área.	0 a 2	
Metodologia de pesquisa Coerência entre o problema de pesquisa, objetivos e metodologia.	0 a 1	
Considerações Finais ou Conclusões Resposta ao problema e aos objetivos. Limitações do estudo. Contribuições para a temática e organizações. Apontamentos para estudos futuros.	0 a 1	
Redação O texto apresenta precisão e clareza da linguagem; Rigor no uso de terminologia técnica da área; Formação de frases e de parágrafos; Ortografia, concordância, pontuação.	0 a 1	
Citações, notas e referências As citações, notas e referências estão apresentadas no corpo do texto e no final do trabalho; numeração das páginas, quadros e tabelas estão de acordo com as normas <i>da ABNT</i> .	0 a 1	
TOTAL DE PONTOS	



Outras Observações:

Data: ___/___/___

Assinatura Parecerista

ANEXO III

**FORMULÁRIO AVALIAÇÃO TRABALHO ARTÍSTICO –
QUALIFICAÇÃO**

Acadêmico(a):
Título do TCC (obra):
Orientador(a):
Docente avaliador:
IES:

Fatores de Avaliação	Pontos	Atribuído
apresentação, desenvolvimento e análise do tema	0 a 2	
coerência entre o problema de pesquisa, objetivos e escolhas conceituais e estéticas	0 a 2	
criatividade na abordagem do tema	0 a 2	
segurança e consistência da criação artística	0 a 2	
pertinência e relevância social, crítica e artística do tema	0 a 1	
performance	0 a 1	
TOTAL DE PONTOS		

Observações:

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do Avaliador

ANEXO IV

Ata de apresentação de trabalho de conclusão de curso

Aos ____ dias do mês de _____ de 20__, o (a) acadêmico _____
apresentou TCC intitulado: _____ para avaliação da banca composta por
_____ (orientador) _____ e _____.

Após apresentação do TCC pelo(a) estudante e arguição pela banca, a mesma deliberou pela:

Quadro de notas:

AVALIADOR	NOTA FINAL
1	
2	
3	
MÉDIA FINAL	

Critérios para avaliação: Apresentação do discente / Originalidade do Tema / Coerência Teórica/
Conteúdo / Uso do Material Didático / Tempo / Desenvolvimento coerente do trabalho

Aprovação

Aprovação com
reformulações

Reprovação

A nota final do (a) estudante foi igual a__.

Curitiba, __ de ____ de 20__.

Presidente da banca – Orientador (a)

Avaliador 1

Avaliador 2



ANEXO V

Termo de Compromisso de Orientação de TCC

I - Dados de identificação do discente:

Nome: _____ RA: _____

II - Dados de Identificação do Trabalho:

Título: _____

Palavras-chave: _____

Nome do orientador: _____

Co-orientador (se houver): _____

III - Compromisso de realização do projeto:

“Eu, _____, comprometo-me a realizar o trabalho acima referido, de acordo com as normas e os prazos determinados pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança da UNESPAR.”

Assinatura do discente: _____

IV - Compromisso de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso:

“Eu, _____, comprometo-me a orientar o trabalho acima referido, de acordo com as normas e os prazos determinados pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança da UNESPAR.”

Assinatura do orientador: _____

Curitiba, ____ de _____ de ____.

11.3. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Coordenação do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança, no uso de suas atribuições legais e considerando a Resolução nº. 022/2007 e a Resolução 008/2008 – CD/FAP, RESOLVE:

Definir os critérios para atribuição de carga horária com Atividade Complementar.

Art. 1º - Entende-se como Atividade Complementar (AC) as atividades ligadas à formação acadêmica do aluno e que sejam complementares aos conteúdos ministrados nas disciplinas constantes do currículo do curso de Graduação em que se encontram matriculados.

Art. 2º - Serão aceitas atividades realizadas a partir do ano de ingresso no curso, devidamente comprovadas.

Art. 3º - O aluno deve participar de no mínimo três (03) atividades diferentes durante o curso, integralizando duzentas (200) horas de atividades complementares, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança.

Art. 4º - A carga horária máxima a ser considerada por atividade fica assim estipulada:

I – Projetos de Ensino – até 120 horas

- Equivale à participação em projetos como programas da Política Nacional de Formação dos profissionais da Educação Básica: Programa de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica (PRP), ou projetos equivalentes;

II – Projetos de Pesquisa – até 120 horas

- Equivale à participação em projetos como o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP); Programa Institucional de Bolsas m Desenvolvimento de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI) ou projetos equivalentes;

- Equivale à participação em grupos de pesquisa (GP) devidamente cadastrados na instituição (contando o equivalente de até duas horas semanais);

III – Projetos e Cursos de Extensão Universitária – até 120 horas

- Equivale à participação em projetos e/ou cursos de extensão vinculados à UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP), Programa Institucional de apoio à Inclusão Social (PIBIS), Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) ou projetos equivalentes; ou outras instituições de ensino superior, que desenvolvam projetos extensionistas devidamente cadastrados na instituição de origem;

IV – Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC) – até 120 horas

- A creditação das ACEC III, IV e V – Atividades de livre escolha dos discentes em ações extensionistas na UNESPAR ou em outras Instituições.

V – Outros Cursos específicos na Área de Artes – até 120 horas

- Equivale à participação em cursos de curta duração, realizados na UNESPAR ou em outros locais formais e informais, desde que relacionados à área artística e ao curso de graduação em que o acadêmico se encontra matriculado;

VI – Eventos – até 80 horas

- Equivale à participação em Oficinas, Workshops, Cursos de curta duração – carga horária comprovada no certificado/declaração emitida pela coordenação do evento;

- Equivale à participação como ‘ouvinte’ em Palestras, Seminários, Conferências, Congressos em Áreas afins ou outros eventos acadêmicos/artísticos/científicos – com carga horária comprovada em certificado/declaração emitida pela coordenação do evento;

- Equivale à apresentação de trabalho/paper/performance, em evento acadêmico, científico ou artístico – com carga horária comprovada em certificado/declaração emitida pela coordenação do evento (na hipótese de não haver comprovação de carga horária para este certificado, será considerada a carga horária de 3 horas por apresentação de trabalho);

- Equivale à participação como ‘espectador’ de espetáculo de dança, teatro, performance, sendo considerada 2 horas por evento assistido (comprovados por cópia do ingresso, programa do evento, fotos anexadas, etc.);

VII – Monitoria Acadêmica – até 120 horas

- Equivale à atuação do aluno como 'monitor' de disciplina já cursada em seu curso. A Monitoria Acadêmica tem regimento próprio e o aluno poderá se inscrever no início de cada período letivo. A carga horária a ser considerada é equivalente à carga horária da disciplina em que o aluno realiza a monitoria. Para efeitos de documentação comprobatória exige-se o Relatório Final do monitor e do Professor Responsável pela disciplina;

VIII – Disciplinas Eletivas – até 120 horas

- Equivale à matrícula e aprovação (média e frequência) na(s) disciplina(s) cursada em outros cursos da UNESPAR. Neste caso, para efeitos de comprovação é necessário a emissão de um histórico escolar do aluno (SAC);

IX – Estágios Extracurriculares – até 120 horas

- Serão reconhecidos estágios extracurriculares realizados em Instituições conveniadas com a UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP). Ao requerer o reconhecimento, o acadêmico deverá apresentar declaração de realização de estágio extracurricular (remunerado ou não-remunerado), expedida pela organização concedente do estágio, em que conste o período de abrangência, a carga horária total cumprida, bem como o relatório detalhado das atividades desenvolvidas, assinado pelo supervisor do estágio na instituição concedente;

X – Atividades Artísticas – até 120 horas

- Equivale à participação do acadêmico em atividades amadoras em que desenvolvam seu potencial artístico:

- Participação em processo de pesquisa e criação artística em dança (função de dançarino/performer/intérprete criador) – até 60 horas por atuação;

- Participação em processo de pesquisa e criação artística em dança (funções de direção/criador de roteiro coreográfico/coreógrafo) – até 60 horas por criação;

- Participação em processo de pesquisa e criação artística em videodança, cinedança ou ciberdança (funções de direção/criador de roteiro audiovisual/coreógrafo/dançarino/ performer/outras funções) – até 60 horas por criação;

- Participação em processo de pesquisa e criação em outras áreas artísticas (funções de direção/criação/atuação) – até 30 horas por criação;

A comprovação documental será feita por meio de material de divulgação da atividade, programas, folders, e/ou declarações de carga horária trabalhada, emitida pelo responsável;

XI – Produção Artística – até 120 horas

- Equivale à participação do acadêmico em atividades amadoras em que desenvolvam seu potencial aplicado à organização e produção de eventos:
 - Produção de apresentação/performance artística isolada – até 20 horas por produção;
 - Produção de evento (fixo ou itinerante) – até 20 horas por produção;
 - Produção de montagem de espetáculo de dança – até 30 horas por produção;
 - Produção/organização de Mostra/Festival/Evento científico ou artístico – até 60 horas por evento;
- A produção de outras atividades artísticas em outras áreas será avaliada pelo Colegiado de Curso;

XII – Atividades Pedagógicas – até 120 horas

- Equivale à atividades exercidas no âmbito educacional da dança;

XIII – Atividades Profissionais – até 120 horas

- Equivale à participação do acadêmico em atividades profissionais (com DRT e remuneradas) em que desenvolvam seu potencial artístico:
- Participação em processo de pesquisa e criação artística em dança (função de dançarino/performer/intérprete criador) – até 60 horas por atuação;
- Participação em processo de pesquisa e criação artística em dança (funções de direção/criador de roteiro coreográfico/coreógrafo) – até 60 horas por criação;
- Participação em processo de pesquisa e criação artística em videodança, cinedança ou ciberdança (funções de direção/criador de roteiro audiovisual/coreógrafo/dançarino/ performer/outras funções) – até 60 horas por criação;
- Participação em processo de pesquisa e criação em outras áreas artísticas (funções de direção/criação/atuação) – até 30 horas por criação;

A comprovação documental será feita por meio de cópia do CONTRATO DE TRABALHO;

XIV – Cursos de Língua Estrangeira – até 40 horas

XV – Cursos de Informática – até 40 horas

Art. 5º- A solicitação deve seguir os prazos definidos no Calendário da UNESPAR (Campus Curitiba II/FAP) e deverá conter folha de rosto com as seguintes informações: nome completo do acadêmico; número de registro acadêmico; ano de ingresso no curso, apresentando os comprovantes em ordem crescente de data.

Art. 6º - A análise e reconhecimento das atividades complementares (AC) ficará a cargo da Coordenação do Curso

Tabela

Ano	Código	Atividade	Carga Horária
Total Geral de Horas Cumpridas até o Momento			

Item	Limite total de horas Regularmente Contabilizadas por Atividade	Total Geral de Horas Cumpridas até o momento por Atividade

11.4. REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA – ACEC

Da Legislação e da Conceituação

Art. 1º. A Curricularização da Extensão na Universidade, em cumprimento à Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, se dará por meio da implementação, nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação da UNESPAR, de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC)”, que regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014.

Parágrafo único. A Resolução citada no caput do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC's) dos cursos de Graduação, seja cumprida na forma de atividades extensionistas.

Art. 2º. A atividade de Extensão no Curso de Licenciatura em Dança articula-se considerando a indissociabilidade político-pedagógica da tríade ensino, pesquisa e extensão, estruturados como um campo de experiências e saberes, em uma teia de relações artístico-pedagógicas na adoção de uma abordagem metodológica investigativa de formação do artista-docente-pesquisador- extensionista.

Art. 3º. A Curricularização da Extensão foi implantada no Curso de Licenciatura em Dança por meio da adoção de um conjunto de “Ações Curriculares de Extensão e Cultura – ACEC”, que serão desenvolvidas ao longo da formação acadêmica.

Art. 4º. O objetivo das ACEC é a formação integral do discente, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, por meio do diálogo e da reflexão sobre sua atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável.

Parágrafo único. A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC, asseguradas pela relação

dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas da realidade contemporânea, visando o desenvolvimento econômico, cultural e social das regiões de abrangência das ações extensionistas.

Art. 5º. Com vistas à integração no processo de ensino e aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares, sem implicar no aumento de carga horária total dos cursos.

Art.6º. A práxis metodológica do curso fomenta a pesquisa e propõe a aprendizagem como movimento de criação e invenção - produção de conhecimento, em articulação com o contexto social. Desse modo, tal práxis se desenvolve com base em uma matriz curricular composta de conteúdos e ações de formação básica e específica que se articulam entre si, e tem suas fronteiras que dão passagem para projetos de extensão curricularizados que promovem a interação entre os saberes e o compartilhamento com a comunidade externa, bem como o retorno dos saberes produzidos.

Art. 7º. Para ser validada como uma “Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC)”, a atividade deverá ser realizada para um público-alvo constituído em sua maioria por integrantes da comunidade externa.

Da organização das ACEC no Projeto Pedagógico dos Curso de Licenciatura em Dança

Art. 8º. De acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que atende a Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, as atividades de ACEC podem ser desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas como programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, as quais se organizam em 5 (cinco) modalidades. No Curso de Licenciatura em Dança, foi feita a opção por quatro modalidades, totalizando 365 horas (conforme PPC do Curso – 3650 horas/relogio a serem cumpridas conforme PPC, a saber:

I - **ACEC II:** Disciplinas obrigatórias que participem de ações integradas de extensão que permitem a inclusão de diferentes pensamentos sobre dança e corpos que dançam através de projetos cadastrados na Divisão de Extensão e Cultura, com a creditação de 281 horas relógio, de acordo as disciplinas obrigatórias constantes do PPC do Curso de Licenciatura em dança:

- Abordagens e Lógicas da Dança II (10h) e IV (10h);
- Laboratório de Investigação do Movimento II (10h), IV (10h) e VI (10h);
- Criação-Ensino-Aprendizagem II (20h);
- Gestão e sustentabilidade Cultural II (11h)

- Estágio Supervisionado I (100h) e II (100h)

II - **ACEC II:** Os Estágios Supervisionados Obrigatórios I e II como disciplinas obrigatórias e sequenciais do Curso de Licenciatura em Dança são validados como uma Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC). É contabilizado a carga horária máxima de 100 (cem) horas de atuação do Estágio Supervisionado I e o máximo de 100 (cem) horas de atuação do Estágio Supervisionado II. As atividades referentes aos Estágios Supervisionados Obrigatórios I e II devem ser realizadas por intermédio de ações coerentes ao público ao qual se destina no intuito de atender, imprescindivelmente, diferentes cenários da comunidade externa.

III - **ACEC III, IV e V** - com creditação de 84h a 120h. Participação dos acadêmicos em ações de extensão na UNESPAR ou em outras instituições. Atividades de livre escolha dos discentes, a serem lançadas no histórico escolar por edital específico, para completar a carga horária total extensionista, as quais serão contabilizadas como atividade complementar.

Parágrafo Único. Na ACEC V, de acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que atende a Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, a participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, poderá constar na creditação 84h (oitenta e quatro) horas para esta modalidade.

Art. 9º. A coordenação das ACEC será indicada anualmente pelo colegiado do Curso de Licenciatura em Dança.

Art. 10º. A avaliação, a coordenação e o registro das atividades de extensão do Curso de Licenciatura em Dança, de acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, será realizada pelo Coordenador de ACEC.

Art 11º. No desenvolvimento das ACEC, é importante destacar os sujeitos envolvidos e a contribuição de cada um deles na execução das propostas, a saber: o professor de disciplina que disponibilizará carga horária para a ACEC; o estudante que executará as ações de ACEC; e o Coordenador de ACEC.

Art 12º. Cabe ao professor de disciplina com carga horária para ACEC:

I – Apresentar no Plano de Ensino qual a Carga horária de ACEC e como será cumprida no desenvolvimento da disciplina, incluindo propostas e diretrizes para possibilitar o protagonismo dos estudantes e seu encontro com a comunidade;

II – Encaminhar ao Coordenador de ACEC a proposta de Extensão a ser realizada na disciplina para conhecimento e orientação quanto aos registros;

III - Providenciar a regulamentação junto à Divisão de Extensão e Cultura (DEC) no Campus acerca da atividade – programa, projeto, curso, evento ou prestação de

serviços – que será realizada, para fins de certificação dos participantes. No caso de disciplinas integradas que participem de uma mesma ação de extensão, seus professores devem indicar um Coordenador, que vai ser responsável pelos trâmites da atividade junto ao DEC, auxiliado pelos demais professores que integram a equipe executora;

IV – Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos estudantes sempre que necessário.

Art. 13º. Cabe ao Estudante:

I – Verificar quais as disciplinas e as outras modalidades ACEC desenvolvidas como componente curricular, atentando para as atividades que estarão sob sua responsabilidade;

II – Quando solicitado pelo professor, prospectar a comunidade parceira da disciplina e estabelecer vínculos com ela, propondo atividades em que o estudante será protagonista, estabelecendo um cronograma de execução de atividades extensionistas internas ou externas compatível com o cronograma de aulas, comprometendo-se a comparecer aos locais programados para realização dessas atividades nos dias e horários pré-estabelecidos;

III – Apresentar documentos, projetos, relatórios, quando solicitados pelos professores que orientam ACEC;

IV – Atentar para o cumprimento da carga horária de ACEC desenvolvida nas modalidades de programas, projetos, cursos e eventos, disciplinadas no Projeto Pedagógico do Curso, ficando responsável pela obtenção e certificação das horas de atividades de extensão exigidas que não são cobertas pelas disciplinas obrigatórias do PPC;

V – Consultar as informações do Coordenador de ACEC quanto às possibilidades de participação em Projetos e Ações Extensionistas desenvolvidas no âmbito da UNESPAR, às quais podem ser contabilizadas;

VI – Apresentar ao Coordenador de ACEC os certificados e comprovantes das atividades realizadas a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico - SAC, para o devido registro em sua documentação.

VII – Cabe ao estudante atentar-se ao lançamento dos editais periódicos para o envio da documentação comprobatória.

IV – Atentar para o cumprimento da carga horária de ACEC desenvolvida nas modalidades de programas, projetos, cursos e eventos, disciplinadas no Projeto Pedagógico do Curso, ficando responsável pela obtenção e certificação das horas de atividades de extensão exigidas que não são cobertas pelas disciplinas obrigatórias do PPC;

V – Consultar as informações do Coordenador de ACEC quanto às possibilidades de participação em Projetos e Ações Extensionistas desenvolvidas no âmbito da UNESPAR, às quais podem ser contabilizadas;

VI – Apresentar ao Coordenador de ACEC os certificados e comprovantes das atividades realizadas a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico - SAC, para o devido registro em sua documentação.

VII – Cabe ao estudante atentar-se ao lançamento dos editais periódicos para o envio da documentação comprobatória.

Art. 14º. Compete ao Coordenador de ACEC, conforme disposto no art.11, da

Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR:

I – Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;

II – Verificar a execução (via Edital) das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;

III - Acompanhar e divulgar, entre o corpo discente, atividades de extensão desenvolvidas no curso de Licenciatura em Dança e em outras esferas, para orientação dos estudantes quanto à carga horária a ser cumprida em atividades ACEC modalidades I, II, III, IV e V, conforme o Art. 8º deste Regulamento;

IV – Articular, quando for pertinente, as atividades entre os coordenadores de ações de extensão e docentes que ministram disciplinas com carga-horária de extensão;

V – Lançar edital convocando os estudantes que já tenham completado a carga extensionista total do curso e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

Do Procedimento para Validação das ACEC

Art. 15º. Para o aproveitamento e validação das atividades de ACEC, considera-se necessário:

I – Para as disciplinas obrigatórias e a disciplina optativa que apresentarem carga-horária de ACEC, o acadêmico deverá ter aproveitamento em nota e frequência;

Parágrafo único. O aluno/a que não cumprir a totalidade de horas de ACEC não será aprovado na disciplina e não terá direito ao certificado de extensão.

II – Para as ações extensionistas referentes às ACEC III, IV e V, o acadêmico deverá apresentar documentos comprobatórios de participação como integrante de equipe executora das atividades, através de Edital;

Parágrafo único – O discente é o responsável pelo gerenciamento das ACEC III, IV e V, as quais deverão ser cumpridas ao longo do curso de graduação, podendo solicitar ao Coordenador de ACEC esclarecimentos que julgar necessários, em caso de dúvidas quanto à validação ou não de determinada ação extensionista como ACEC.

Art. 16º - O Coordenador de ACEC, juntamente com a Coordenação do Curso, abrirá Edital com formulário específico aos estudantes, onde constará relatório final individual das atividades extensionistas do estudante, ao final do último ano de curso, para envio à DGRAD para comprovação da conclusão das ACEC e posterior arquivamento.

Art. 17º - Em caso de ACEC desenvolvida em disciplinas, o registro do aproveitamento será computado nesse mesmo formulário, cabendo aos estudantes fazerem os registros da sua documentação.

Disposições Gerais

Art. 18º. Nas disciplinas ACEC II não é possível o reaproveitamento de frequência no semestre seguinte pelos discentes que foram reprovados por nota.

Art. 19º. Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso, em reunião previamente agendada. As decisões desses casos deverão ser registradas em atas, com as assinaturas dos participantes.

Art. 20º. Este regulamento entra em vigor na data de 21 de outubro de 2022.

TABELA CARGA HORÁRIA ACEC

COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ACEC II - Disciplinas:	Abordagens e Lógicas da Dança II e IV	20
	Laboratório de Investigação do Movimento II, IV e VI	30
	Criação-Ensino-Aprendizagem II	20
	Gestão e Sustentabilidade II	11
	Estágio Supervisionado I e II	200
	TOTAL	281
ACEC III	Projetos cadastrados na UNESPAR.	84
ACEC IV	Cursos e eventos registrados na UNESPAR.	
ACEC V	Na ACEC V, de acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que atende a Resolução N° 7/2018 - MEC/CNE/CES, a participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, poderá constar na creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.	
TOTAL		365 (10% da c/h total do Curso)